



Ensinar e Aprender o Evangelho

*Manual para Professores e Líderes dos
Seminários e Institutos de Religião*

Ensinar e Aprender o Evangelho

*Manual para Professores e Líderes dos
Seminários e Institutos de Religião*

Publicado por A Igreja de Jesus Cristo dos
Santos dos Últimos Dias
Salt Lake City, Utah

Agradecemos os comentários e as correções. Enviem-nos (inclusive erros) para:
Seminaries and Institutes of Religion Administration
50 E. North Temple Street, Floor 9
Salt Lake City UT 84150-0009 USA
E-mail: ces-manuals@ldschurch.org

Por favor, inclua seu nome completo, endereço, ala e estaca, e não deixe de
mencionar o título do manual. Depois, faça seus comentários.

© 2012 Intellectual Reserve, Inc.

Todos os direitos reservados

Impresso no Brasil

Aprovação do inglês: 12/11.

Aprovação da tradução: 09/13.

Tradução de *Gospel Teaching and Learning*

Portuguese

10581 059

Sumário

Prefácio.	v
Ensinar à Maneira do Salvador.	v
Introdução	ix
O Sistema Educacional da Igreja	ix
Seminários e Institutos de Religião	ix
1. O Objetivo	1
Nosso Propósito [1.1].	1
Viver [1.2].	2
Ensinar [1.3].	5
Administrar [1.4].	8
2. Fundamentos para Ensinar e Aprender o Evangelho	12
Ensinar e Aprender pelo Espírito [2.1]	13
Cultivar um Ambiente de Aprendizado em Que Haja Amor, Respeito e Propósito [2.2]	15
Estudar as Escrituras Diariamente e Ler o Texto do Curso [2.3]	22
Entender o Contexto e o Conteúdo das Escrituras e das Palavras dos Profetas [2.4]	26
Identificar, Entender, Sentir a Veracidade e a Importância, e Aplicar as Doutrinas e os Princípios do Evangelho [2.5]	29
Explicar, Compartilhar e Testificar as Doutrinas e os Princípios do Evangelho [2.6].	35
Dominar as Passagens-Chave das Escrituras e as Doutrinas Básicas [2.7]	37
3. Como Ensinar as Escrituras nos Seminários e Institutos de Religião	42
Incorporar os Fundamentos para Ensinar e Aprender o Evangelho [3.1]	43
Lucas 5: Um Exemplo [3.2].	46
4. Como Se Preparar para Ensinar.	51
Preparação Pessoal [4.1]	51
Preparação do Aluno [4.2].	53
Preparação da Aula [4.3]	55
5. Métodos, Técnicas e Abordagens Didáticas.	64
Perguntas [5.1].	64
Debates em Classe [5.2]	69
Leitura das Escrituras em Conjunto na Classe [5.3]	71
Apresentação do Professor [5.4].	71
Histórias [5.5]	73
Debates e Tarefas em Grupos Pequenos [5.6]	74
Exercícios Escritos [5.7]	75
Lousa ou Quadro-Branco [5.8].	76
Objetos e Gravuras [5.9]	76
Material Audiovisual e Apresentações de Computador [5.10]	77
Música [5.11]	81
Conselhos e Advertências Gerais [5.12]	82
6. Continuar a Aprimorar-se Como Professor	84
A Promessa do Senhor [6.1]	85
Índice	87



Prefácio

“Quando passamos a autoavaliar-nos e a procurar melhorar como professores, que melhor modelo poderíamos encontrar? O que poderia ser melhor do que analisar nossas ideias, metas e métodos e compará-los aos de Jesus Cristo?” (Boyd K. Packer, *Teach Ye Diligently*, ed. rev., 1991, p. 22).

Ensinar à Maneira do Salvador

Refleta por um momento sobre o que sabe a respeito do Salvador. Consegue visualizá-Lo mentalmente, com Seus discípulos reunidos a Sua volta? Consegue vê-Lo ensinando as multidões junto ao mar da Galileia ou conversando pessoalmente com a mulher junto ao poço? O que você percebe na forma como Ele ensina e lidera? Como Ele ajudou as pessoas a aprenderem, a crescerem espiritualmente e a converterem-se a Seu evangelho?

Ele as amou, orou por elas e as serviu continuamente. Ele encontrou oportunidades de estar com elas e de expressar Seu amor. Ele conhecia seus interesses, suas esperanças e seus desejos, bem como o que acontecia em sua vida.

Ele as conhecia e sabia o que elas poderiam tornar-se. Ele encontrou formas específicas de ajudá-las a aprender e crescer — específicas para cada pessoa. Quando tinham dificuldades, Ele não desistia delas, mas continuava a amá-las e a ministrá-lhes.

Em Sua preparação para ensinar, Ele buscou a solidão para orar e jejuar. Diariamente, nos momentos em que passava sozinho, Ele procurava a orientação do Pai Celestial.

Ele usou as escrituras para ensinar e para dar testemunho de Sua missão. Ensinou as pessoas a ponderar as escrituras por si mesmas e a usá-las a fim encontrar respostas para suas próprias dúvidas. O coração dessas pessoas ardia quando Ele ensinava a palavra de Deus com poder e autoridade, e sabiam por si mesmas que as escrituras eram verdadeiras.

Ele contava histórias e parábolas e dava exemplos simples da vida real que faziam sentido para elas. Ajudava-as a descobrir lições do evangelho em sua própria experiência de vida no mundo a sua volta. Falava de pescaria, de parto e do trabalho nos campos. Para ensiná-las a velar umas pelas outras, contou-lhes histórias sobre o resgate de ovelhas perdidas. Para ensinar Seus discípulos a confiar na proteção do Pai Celestial, exortou-os a “considerar os lírios do campo”.

Fez perguntas que os faziam pensar e refletir profundamente. Interessava-Se sinceramente por suas respostas e alegrava-Se com suas expressões de fé. Dava-lhes oportunidades de fazer suas próprias perguntas e dizer o que pensavam, respondia-lhes as perguntas e ouvia suas experiências. Por causa de Seu amor, eles sentiam segurança para dizer o que pensavam e falar do que sentiam.



Ele os convidava a testificar, e quando eles o faziam, o Espírito tocava-lhes o coração. “E vós, quem dizeis que eu sou?” perguntou Ele. Quando Pedro respondeu, seu testemunho foi fortalecido: “Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo”.

O Salvador confiava neles, Ele preparou-os e deu-lhes a importante responsabilidade de ensinar, abençoar e servir outras pessoas. “Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura”, foi o encargo que lhes deu. Seu propósito era o de ajudá-los a converterem-se pelo seu serviço ao próximo.

Convidou-os a agir com fé e a viver as verdades que Ele ensinou. Sempre que ensinava, concentrava-se em ajudar Seus seguidores a viverem o evangelho de todo o coração. Para isso, procurava proporcionar-lhes oportunidades de aprender por meio de experiências marcantes. Quando apareceu aos nefitas, convidou-os a aproximarem-se Dele um por um, para que O vissem, tocassem e viessem a conhecê-Lo por si mesmos. Quando percebeu que não haviam

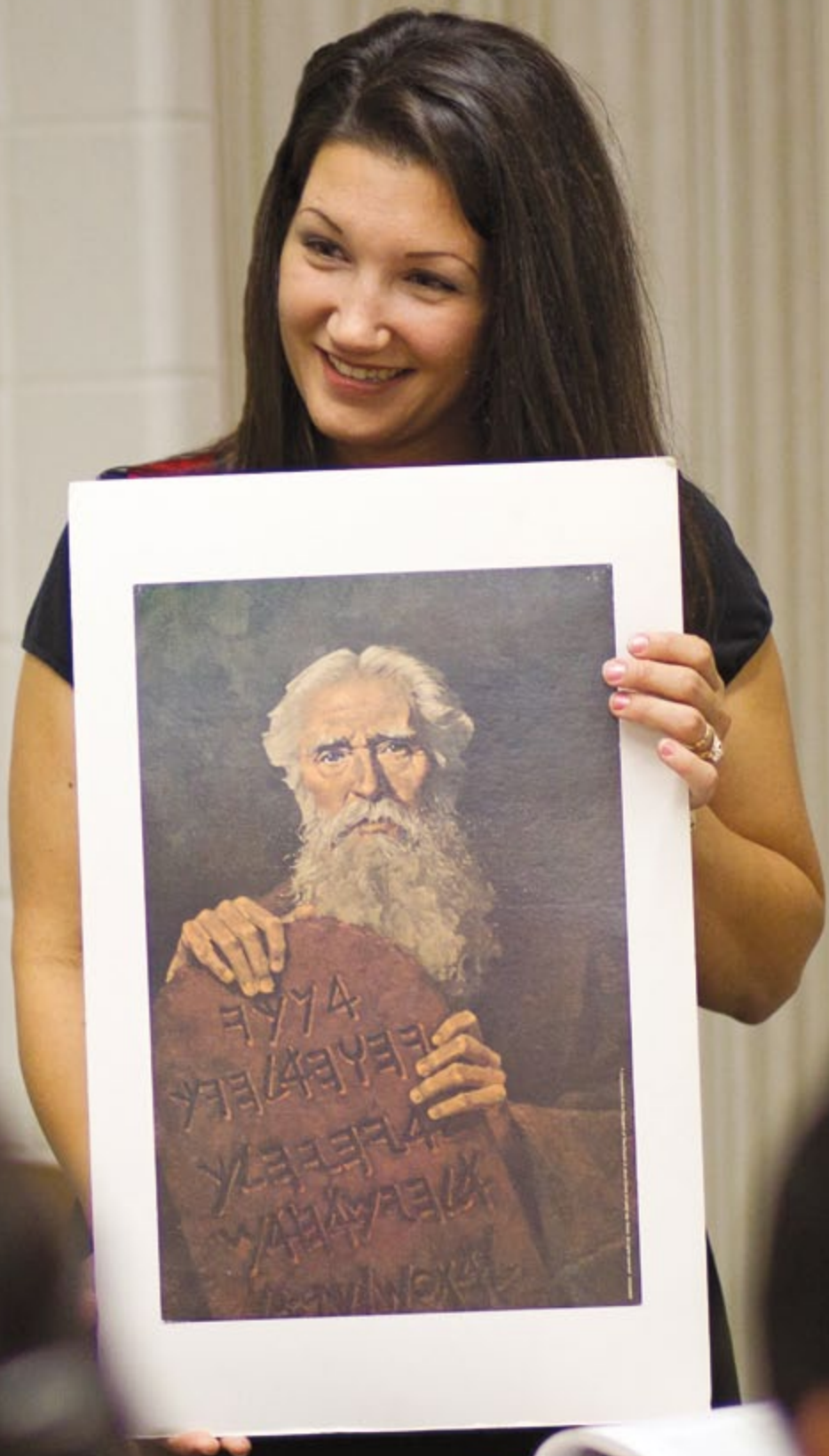


entendido plenamente Sua mensagem, disse-lhes que fossem para casa e se preparassem para voltar e aprender mais.

Em todas as ocasiões, Ele era seu exemplo e mentor. Ensinou-os a orar, orando com eles. Ensinou-os a amar e a servir pelo modo como os amou e os serviu. Ensinou-lhes a maneira de pregar Seu evangelho pelo modo como pregou.

Sem dúvida, o modo de ensinar do Salvador é diferente do modo do mundo.

Este, portanto, é seu chamado sagrado: ensinar como o Salvador ensinava. Se assim fizerem, os jovens abrirão o coração para que a semente do evangelho seja plantada, cresça e se desenvolva. Isso os levará à conversão, que é a meta final de seu ensino. Ajudando os jovens a converterem-se, você os ajudará a prepararem-se para seguir o Salvador por toda a vida: servir missão, receber as ordenanças do templo, criar uma família em retidão e edificar o reino de Deus no mundo todo.



Introdução

O Sistema Educacional da Igreja

O Sistema Educacional de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias (SEI) é dirigido pela Junta de Educação e pelos Conselhos Diretores de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. A Junta de Educação é constituída pelos membros da Primeira Presidência, alguns membros do Quórum dos Doze Apóstolos, outras autoridades e outros líderes gerais da Igreja.

O Sistema Educacional da Igreja é formado por várias instituições distintas, entre elas, os Seminários e Institutos de Religião, a Universidade Brigham Young, a Universidade Brigham Young — Idaho, a Universidade Brigham Young — Havaí e a LDS Business College.

Seminários e Institutos de Religião

Os Seminários e Institutos de Religião (S&I) proporcionam cursos de religião para os jovens e jovens adultos, ministrados em dias de semana. Os Seminários e Institutos de Religião também supervisionam certas escolas de Ensino Fundamental e Médio em alguns lugares fora dos Estados Unidos.

Nos Seminários e Institutos de Religião, não temos meramente a tarefa de educar, mas sim de proporcionar o ensino religioso. O ensino religioso tem consequências eternas e exige que contemos com a influência do Espírito do Senhor. Falando aos professores do seminário e do instituto, o Presidente J. Reuben Clark Jr. ensinou: “Vocês, professores, têm uma grande missão. No papel de professores vocês encontram-se no ponto culminante da educação, pois que ensinamentos, em seu valor inestimável e na extensão de seu alcance, se comparam aos que tratam do homem como foi na eternidade do passado, como é na mortalidade do presente e como será na eternidade do futuro?” (*O Curso Traçado para A Igreja nos Assuntos Educacionais*, ed. rev., 2007, p. 10).

Milhares de professores e líderes do seminário e do instituto em todo o mundo ajudam os jovens e os jovens adultos da Igreja a aprenderem o evangelho de Jesus Cristo e viverem de acordo com seus princípios.

Este manual, intitulado *Ensinar e Aprender o Evangelho*, foi preparado para auxiliar os professores nesse trabalho. Este é um livro de recursos. Os professores devem familiarizar-se com seu conteúdo e consultá-lo sempre, concentrando-se nas áreas que lhes sejam mais úteis. Se os professores estudarem este manual e buscarem a orientação do Senhor, Ele os inspirará no processo de preparação, enriquecerá seu relacionamento com os alunos, fará com que seus ensinamentos tenham maior alcance e os abençoará com o Espírito, para que tenham mais sucesso na realização da obra do Senhor.

O Objetivo dos Seminários e Institutos de Religião

Nosso propósito é ajudar os jovens e os jovens adultos a entenderem e confiarem nos ensinamentos e na Expição de Jesus Cristo, a qualificarem-se para as bênçãos do templo e a prepararem a si mesmos, suas famílias e outras pessoas, para a vida eterna com seu Pai Celestial.

Para alcançar nosso propósito:

Viver

Vivemos o evangelho de Jesus Cristo e nos empenhamos para ter a companhia do Espírito. Nossa conduta e nossos relacionamentos são exemplares no lar, na sala de aula e na comunidade. Procuramos continuamente aprimorar nosso desempenho, conhecimento, atitude e caráter.

Ensinar

Ensinamos aos alunos as doutrinas e os princípios do evangelho de acordo com as escrituras e as palavras dos profetas. Essas doutrinas e esses princípios são ensinados de maneira a levar os alunos ao entendimento e à edificação. Ajudamos os alunos a cumprir seu papel no processo de aprendizado e os preparamos para ensinar o evangelho aos outros.

Administrar

Administramos apropriadamente nossos programas e recursos. Nosso trabalho auxilia os pais em sua responsabilidade de fortalecer a família. Trabalhamos lado a lado com os líderes do sacerdócio para convidar os alunos a participar e para proporcionar-lhes um ambiente espiritual onde tenham convívio social e aprendam juntos.

O Objetivo

Os professores do evangelho de Jesus Cristo foi confiada uma responsabilidade sagrada, que vai além de meramente dar aulas. O Élder Dallin H. Oaks disse: “O professor do evangelho jamais ficará satisfeito em apenas transmitir uma mensagem ou fazer um sermão. Um bom professor do evangelho quer ajudar na obra do Senhor de conceder a vida eterna a Seus filhos” (“O Ensino do Evangelho”, *A Liahona*, janeiro de 2000, p. 94).

No Objetivo dos Seminários e Institutos de Religião os professores e líderes encontram orientação clara quanto a seu trabalho de colaborar na obra do Senhor.

Nosso Propósito [1.1]

Nosso propósito é ajudar os jovens e os jovens adultos a entenderem e confiarem nos ensinamentos e na Expição de Jesus Cristo, a qualificarem-se para as bênçãos do templo e a prepararem a si mesmos, suas famílias e outras pessoas, para a vida eterna com seu Pai Celestial.

O Pai Celestial quer que cada um de Seus filhos alcance a vida eterna (ver Moisés 1:39). O Salvador ensinou: “E a vida eterna é esta: que te conheçam, a ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste” (João 17:3). Portanto, o foco central do ensino religioso é ajudar os alunos a conhecerem e amarem o Pai Celestial e Seu Filho, Jesus Cristo, bem como ajudá-los a entender os ensinamentos e a Expição do Salvador e a confiarem neles.

A Expição de Jesus Cristo é o ponto central no plano de salvação. É a verdade fundamental sobre a qual as doutrinas e os princípios do evangelho estão edificados e deve ser o cerne de todo o ensino e aprendizado do evangelho. O Élder Boyd K. Packer testificou que a Expição “é a própria raiz da doutrina Cristã. Podemos saber muito do evangelho, de suas ramificações, mas se tudo o que conhecermos forem os ramos e esses ramos não estiverem ligados à raiz, se tiverem sido cortados, separados, dessa verdade, neles não haverá vida, nem substância, nem redenção (“O Mediador”, *A Liahona*, outubro de 1977, p. 56).

À medida que aprenderem as coisas de Jesus Cristo, seguirem Seus ensinamentos e Seu exemplo, e aplicarem a Expição à própria vida, os alunos se fortalecerão, receberão o perdão, serão curados e convertidos. O Élder Henry B. Eyring ensinou:

“Temos que levantar os olhos. Temos que perseverar em nossas metas de sempre: matrículas, frequência regular, formatura, conhecimento das escrituras e na experiência de sentir o Espírito Santo confirmar a verdade.



Notas

Se ensinarmos nossos jovens a amar o Salvador Jesus Cristo, eles se tornarão verdadeiros discípulos do Mestre. Esse processo os preparará para serem leais e amorosos em seu papel de maridos e pais ou esposas e mães, líderes de famílias eternas. O templo será uma parte natural e importante de sua vida. Eles serão missionários, servirão ao Senhor saindo em missão como jovens adultos e, posteriormente, já maduros, como casais. (...) Quando fortalecemos nossos jovens e os voltamos para Cristo, também fortalecemos a família e a Igreja”



(Dieter F. Uchtdorf, “A Teacher of God’s Children”, reunião com o Presidente Dieter F. Uchtdorf, 28 de janeiro de 2011, p. 3).

Além disso, precisamos ter como meta a missão e o templo. Mas os alunos precisam de mais durante o tempo em que estão conosco. (...)

É preciso que o evangelho puro de Jesus Cristo seja plantado profundamente no coração dos alunos, pelo poder do Espírito Santo. (...) É preciso que nossa meta seja que eles verdadeiramente se convertam ao evangelho restaurado de Jesus Cristo enquanto estão conosco” (“We Must Raise Our Sights”, Conferência do SEI sobre o Livro de Mórmon, 14 de agosto de 2001, p. 2).

A verdadeira conversão leva às mais altas bênçãos do evangelho de Jesus Cristo, que são possíveis apenas por meio das ordenanças do templo. Se fizerem os convênios do templo e os cumprirem fielmente, os alunos se qualificarão para receberem essas bênçãos, que incluem a exaltação e a família eterna. Eles terão mais força espiritual, mais paz e receberão mais revelações pessoais.

Os alunos que centralizam a vida no Salvador e no templo ficam mais protegidos das tentações e armadilhas do mundo e estão mais bem preparados para fazer tudo o que o Pai Celestial lhes pedir. Eles terão a força necessária para permanecer firmes no caminho que leva à vida eterna e

serão mais capazes de ajudar seus familiares bem como outras pessoas a trilhar esse mesmo caminho, que é o caminho dos discípulos.

Viver [1.2]

Vivemos o evangelho de Jesus Cristo e nos empenhamos para ter a companhia do Espírito. [1.2.1]

Uma das maiores contribuições que um professor pode fazer para ajudar seus alunos a alcançarem o propósito descrito no Objetivo dos Seminários e Institutos é ser sempre obediente e fiel ao evangelho de Jesus Cristo. O professor que se empenha em desenvolver um caráter semelhante ao de Cristo, em conhecer o Pai Celestial e em agradá-Lo em todos os aspectos de sua vida, é abençoado com uma medida do poder divino capaz de influenciar a forma como seus alunos recebem e entendem a mensagem do evangelho.

O professor que vive o evangelho fielmente torna-se merecedor da companhia do Espírito Santo, e isso é crucial para que os professores dos seminários e institutos tenham sucesso. Em Doutrina e Convênios, o Senhor salienta: “E se não receberdes o Espírito, não ensinareis” (D&C 42:14). O Élder Robert D. Hales aconselhou: “As responsabilidades dos professores dos seminários e institutos de religião são muitas, mas para cumpri-las, eles precisam, em primeiro lugar, empenhar-se em ter retidão pessoal. Nós, professores, temos de viver o evangelho de tal forma que o Espírito esteja sempre conosco” (“Teaching by Faith”, reunião com o Élder Robert D. Hales, 1º de fevereiro de 2002, p. 1).

Nossa conduta e nossos relacionamentos são exemplares no lar, na sala de aula e na comunidade. [1.2.2]

O professor tem a responsabilidade de viver com integridade e ser digno exemplo das doutrinas e dos princípios que ensina. Em todas as circunstâncias, o professor deve falar, servir e viver de maneira condizente com o comportamento de alguém que ama o Senhor e conta com a companhia do Espírito Santo.

A forma como o professor age na privacidade de seu lar e sua forma de tratar o cônjuge e os filhos é de fundamental importância. Seu relacionamento com essas pessoas é mais importante do que qualquer outro e deve caracterizar-se pela persuasão, com longanimidade, brandura e mansidão e pelo amor não fingido (ver D&C 121:41). O Presidente Ezra Taft Benson disse o seguinte: “Esperamos que o relacionamento entre vocês, marido e mulher, seja excelente. Esperamos que em sua casa reine o espírito de paz e amor ao Salvador, e que isso fique evidente para todos os que nela entrem. Em seu lar, não deve haver brigas e atritos. (...) Vocês, como casal, representam a Primeira Presidência em tudo o que fazem e na impressão que deixam” (“The Gospel Teacher and His Message”, discurso aos educadores religiosos do SEI, 17 de setembro de 1976, p. 7).

Em sala de aula, o professor diariamente tem a oportunidade de demonstrar características cristãs, como caridade, paciência, bondade, respeito e reverência para com as coisas sagradas. O professor deve manter um relacionamento positivo e adequado com os alunos, deve evitar dar a qualquer um atenção indevida, que possa ser mal interpretada ou suscitar especulações e rumores.

O professor deve empenhar-se em agir de maneira cristã no ambiente escolar, na comunidade e nos eventos e atividades da Igreja. Os professores devem desenvolver e manter um relacionamento adequado e de apoio com os pais de alunos, colegas, líderes eclesiais e com as pessoas da comunidade. Agindo assim, os professores demonstram um compromisso genuíno em viver o evangelho de Jesus Cristo, e aumentam sua capacidade de influenciar as pessoas para o bem.

Procuramos continuamente aprimorar nosso desempenho, conhecimento, atitude e caráter. [1.2.3]

Como filhos de Deus, os professores têm em seu íntimo algo divino que gera o desejo de melhorar, progredir e tornar-se mais semelhantes ao Pai Celestial e a Jesus Cristo. Eles devem cultivar sempre esse desejo e, com a ajuda do Senhor e de outros, seguir as inspirações que os levem a aperfeiçoarem-se. O Élder Gordon B. Hinckley salientou a constante necessidade de crescimento individual:

“Acredito em melhorar. Acredito em crescer. (...)

Notas



“Todos vocês sabem, que já há muito tempo, vocês ensinam aquilo que são. (...) Suas características serão melhor lembradas, no geral, do que qualquer verdade específica de qualquer aula específica. (...) Pois se vocês forem verdadeiros discípulos, isso transparecerá e ficará na memória. Essa visão da forma como serão lembrados, juntamente com sua retidão, permitirá que vocês contribuam muito na vida de seus alunos”

(Neal A. Maxwell, “But a Few Days”, discurso aos educadores religiosos do SEI, 10 de setembro de 1982, p. 2).

Notas

Continuem crescendo, irmãos e irmãs, quer tenham trinta anos ou setenta” (“Four Imperatives for Religious Educators”, discurso aos educadores religiosos do SEL, 15 de setembro de 1978, p. 2).

Para melhorar é preciso ter o desejo, a diligência e a paciência e obter a ajuda do Senhor por meio da reflexão e da oração. O Élder Henry B. Eyring ensinou um importante princípio para aperfeiçoarmo-nos: “A maioria de nós tem alguma experiência em tentar aperfeiçoar-se. Eis o que eu aprendi por experiência própria sobre o aperfeiçoamento de pessoas e organizações: o melhor é procurar as pequenas coisas que poderíamos mudar naquilo que fazemos com frequência. A constância e a repetição surtem muito efeito. E se por inspiração podemos ser levados a escolher as coisinhas certas a serem mudadas, pela obediência constante nos aperfeiçoaremos muito” (“The Lord Will Multiply the Harvest”, reunião com o Élder Henry B. Eyring, 6 de fevereiro de 1998, p. 3).

No seminário e no instituto, os professores devem continuamente esforçar-se por melhorar seu desempenho, seus conhecimentos, sua atitude e seu caráter.

Desempenho. Os professores devem regularmente tentar melhorar seu desempenho em aula e nas responsabilidades administrativas. Isso é possível por meio da aplicação equilibrada, constante e diligente para entender princípios e técnicas fundamentais e colocá-los em prática. Recorrer aos materiais do seminário e do instituto, aos supervisores, colegas, alunos, líderes do sacerdócio e a outras pessoas ajudará os professores e líderes a fazerem uma avaliação mais acurada de seu desempenho, bem como a receber a orientação necessária para ajudá-los a melhorar nos aspectos em que isso seja mais necessário.

Conhecimento. Os professores devem ser consistentes no empenho de estudar o contexto, conteúdo, as doutrinas e os princípios das escrituras e das palavras dos profetas. Com isso, seu entendimento do evangelho e da Expição do Salvador aumentará e se tornarão mais capazes de abençoar seus alunos individualmente. Os professores devem ampliar seu conhecimento e entendimento dos princípios e métodos eficazes de ensino contidos nas escrituras, bem como nos materiais do seminário e do instituto. Devem também conhecer bem os princípios da boa administração (ver a seção 1.4, “Administrar”, na página 8) e entender as normas e práticas dos seminários e institutos.

Atitude. A atitude dos professores é em grande medida responsável por sua felicidade e por sua capacidade de ser uma influência positiva para os alunos. Os professores que se empenham continuamente em ter bom ânimo (ver D&C 68:6), que procuram servir ao próximo, que se esforçam por alcançar união e que procuram tirar o máximo proveito de situações difíceis são uma bênção para os alunos e para os demais professores com quem têm contato.

“Nenhum de nós, irmãos e irmãs, já sabe o bastante. O processo de aprendizado é infinito. Temos que ler, temos que observar, temos que assimilar e temos que refletir bem sobre as coisas a que expomos nossa mente”

(Gordon B. Hinckley, “Four Imperatives for Religious Educators”, p. 2).



“E se os homens vierem a mim, mostrar-lhes-ei sua fraqueza. (...) E minha graça basta a todos os que se humilham perante mim; porque caso se humilhem perante mim e tenham fé em mim, então farei com que as coisas fracas se tornem fortes para eles”

(Êter 12:27).



Caráter. Os professores que se empenham em viver o evangelho e que continuamente e com sinceridade tentam melhorar seu desempenho, sua atitude e ampliar seus conhecimentos desenvolvem naturalmente o caráter que precisam ter a fim de contribuir para a realização do Objetivo do S&I. O Élder Richard G. Scott ensinou: “Para *tornar-nos* quem desejamos ser, temos que *ser* constantemente, a cada dia, a pessoa em quem desejamos nos *tornar*. O caráter justo é uma manifestação preciosa da pessoa em quem você está-se tornando. (...) O caráter justo é mais valioso do que qualquer objeto material que você possua, qualquer conhecimento adquirido pelo estudo ou qualquer meta alcançada” (“O Poder Transformador da Fé e do Caráter”, *A Liahona*, novembro de 2010, p. 43).

Acima de tudo, a chave para melhorar nosso desempenho e nossa atitude, ampliar nosso conhecimento e aperfeiçoar nosso caráter reside em seguir o exemplo de Jesus Cristo. O Presidente Howard W. Hunter disse: “São os ensinamentos e o exemplo do Senhor Jesus Cristo que modelam nossa conduta e formam nosso caráter em todas as áreas da vida — pessoal, no lar, na vida profissional e comunitária, e na devoção para com a Igreja que leva seu nome” (ver “Testemunhas de Deus”, *A Liahona*, julho de 1990, p. 66).

Ensinar [1.3]

Ensina aos alunos as doutrinas e os princípios do evangelho de acordo com as escrituras e as palavras dos profetas. [1.3.1]

O conhecimento, o entendimento e o testemunho das doutrinas e dos princípios do evangelho de Jesus Cristo dão aos alunos o rumo e a força de que precisam para fazer escolhas consistentes com a vontade do Pai Celestial.

As doutrinas são verdades fundamentais e imutáveis do evangelho de Jesus Cristo. O Élder Boyd K. Packer ensinou:

“A verdadeira doutrina, quando entendida, modifica as atitudes e o comportamento.

O estudo das doutrinas do evangelho transformará positivamente o comportamento, com mais rapidez do que o estudo do comportamento” (“Criancinhas”, *A Liahona*, janeiro de 1987, pp. 16–17).

O Élder Richard G. Scott salientou: “Princípios são verdades concentradas, prontas para serem utilizadas em uma grande variedade de circunstâncias. Um princípio verdadeiro torna as decisões mais claras, mesmo [nas] mais desorientadoras e constrangedoras situações” (“Como Obter Conhecimento Espiritual”, *A Liahona*, janeiro de 1994, p. 93).

As escrituras e as palavras dos profetas contêm as doutrinas e os princípios do evangelho que professores e alunos devem esforçar-se por entender, ensinar e aplicar. A quem ensina o evangelho nestes últimos dias, o Senhor disse: “[Ensinem] os princípios de meu evangelho que estão na Bíblia e no Livro de Mórmon, no qual se acha a plenitude do evangelho” (D&C 42:12).

Notas



Notas

O Senhor também afirmou a importância de entender e seguir os ensinamentos dos profetas modernos. “(...) Dareis ouvidos a todas as palavras e mandamentos que ele vos transmitir à medida que ele os receber. (...) Suas palavras recebereis como de minha própria boca, com toda paciência e fé” (D&C 21:4–5).

Em 1938 o Presidente J. Reuben Clark Jr., em nome da Primeira Presidência, falou aos professores do seminário e do instituto, em um discurso que se tornou um clássico. Naquela ocasião, ele disse:

“Seu principal interesse, seu dever essencial e quase que exclusivo é o de ensinar o evangelho do Senhor Jesus Cristo como revelado na época atual. Para ensinar esse evangelho vocês devem empregar como fonte e considerar autoridades no assunto as obras-padrão da Igreja e as palavras das pessoas chamadas por Deus para liderar Seu povo na época atual. (...)”

Vocês não devem, seja qual for seu escalão, alterar as doutrinas da Igreja nem fazer com que fiquem diferentes do declarado nas obras-padrão da Igreja e pelas pessoas que têm autoridade para declarar a mente e a vontade do Senhor para a Igreja” (*O Curso Traçado para a Igreja nos Assuntos Educacionais*, ed. rev., 2004, p. 10; ver também D&C 42:12–13).

Essas doutrinas e esses princípios são ensinados de maneira a levar os alunos ao entendimento e à edificação. [1.3.2]

Ao decidirem como ensinarão as doutrinas e os princípios do evangelho, os professores devem escolher métodos que levem os alunos a entender essas importantes verdades e a serem edificados pelo Espírito Santo. Professores e alunos entendem as doutrinas do evangelho quando assimilam seu significado, percebem sua relação com outros princípios e outras doutrinas e entendem sua importância no plano de salvação, bem como na própria vida. As pessoas só podem verdadeiramente entender os princípios e as doutrinas eternos à medida que vivem os princípios do evangelho e que sua mente é iluminada pelo Espírito Santo.

As pessoas devem ser edificadas com o entendimento das escrituras. A palavra *edificar* vem de duas palavras latinas: *aedes*, que significa habitação ou templo, e *facere*, que significa fazer. Portanto, *edificar* alude à construção de templos e implica no fortalecimento espiritual. Existe uma relação entre ser edificado e ter alegria, paz, entendimento e desejo de viver em retidão. As escrituras prometem que, no processo de ensino e aprendizado, se tanto o professor como o aluno agirem pela influência do Espírito, então “aquele que prega e aquele que recebe se compreendem um ao outro e ambos são edificados e juntos se regozijam” (D&C 50:22).

Ajudamos os alunos a cumprir seu papel no processo de aprendizado e os preparamos para ensinar o evangelho aos outros. [1.3.3]

Para que os alunos aprendam o evangelho de maneira a contribuir para sua conversão e a ajudar o evangelho a arraigar-se profundamente em seu coração, não bastam o esforço e a diligência do professor. Para que o aprendizado espiritual ocorra, é preciso que aquele que aprende se esforce e use seu arbítrio. O Élder Henry B. Eyring ensinou: “Para que ocorra a verdadeira conversão é preciso que o aluno a procure de livre e espontânea vontade, e que muito se esforce” (“We Must Raise Our Sights”, p. 4). O Élder David A. Bednar salientou que, quando os alunos se esforçam, convidam o Espírito Santo a tocar seu coração:

“O professor pode explicar, demonstrar, persuadir e testificar, e pode fazê-lo com grande espiritualidade e de maneira eficaz. No final, porém, o conteúdo da mensagem e o testemunho do Espírito Santo só penetram o coração daqueles que o permitem. (...)

O aluno que utiliza seu arbítrio para seguir princípios corretos abre o coração ao Espírito Santo e O convida a ensiná-lo e a prestar-lhe testemunho e confirmar-lhe a verdade” (“Seek Learning by Faith” [reunião com o Élder David A. Bednar] 3 de fevereiro de 2006, pp. 1, 3).

As escrituras ensinam que quem deseja aprender as coisas espirituais precisa preparar a mente e o coração para isso; precisa buscar conhecimento e entendimento diligentemente por meio do estudo, da reflexão e da oração, e precisa também agir de acordo com a inspiração do Espírito Santo (ver Esdras 7:10; 1 Néfi 10:17–19; D&C 138:1–11; Joseph Smith—História 1:10–20). Muitos alunos não estão acostumados a fazer tanto esforço para aprender com as escrituras, e consideram isso um pouco difícil. Contudo, os professores podem ajudá-los a entender, aceitar e cumprir seu papel no aprendizado. Os professores podem ajudar os alunos a aprenderem a ter uma participação ativa no próprio aprendizado espiritual incentivando-os a:

- Criar o hábito de estudar as escrituras diariamente.
- Preparar o coração e a mente para serem influenciados pelo Espírito.
- Descobrir e expressar doutrinas e princípios relevantes para sua própria vida.
- Aprofundar seu entendimento das escrituras por meio do estudo diligente, da reflexão e da oração.
- Fazer perguntas e procurar respostas que os ajudem a entender melhor o evangelho e a entender como aplicá-lo na vida.
- Falar daquilo que entenderam, de suas experiências e seus sentimentos.
- Explicar as doutrinas e os princípios do evangelho a outros e prestar-lhes testemunho de sua veracidade.
- Adotar técnicas de estudo das escrituras, como a de marcá-las, cruzar referências e utilizar o *Guia para Estudo das Escrituras*.



“É pela sinceridade e consistência com que agimos pela fé que mostramos ao Pai Celestial e a Seu Filho, Jesus Cristo, que estamos dispostos a aprender e ser ensinados pelo Espírito Santo”

(David A. Bednar, “Seek Learning by Faith”, p. 3).

“A decisão [do aluno] de participar é um ato de exercício do arbítrio que permite que o Espírito Santo lhe transmita uma mensagem pessoal, especialmente talhada para suas necessidades individuais. Quando criamos uma atmosfera de participação, aumenta a probabilidade de o Espírito ensinar lições mais importantes do que aquelas que vocês poderiam transmitir.



A participação proporciona a orientação do Espírito aos alunos”

(Richard G. Scott, “To Learn and to Teach More Effectively”, *Brigham Young University 2007–2008 Speeches*, 2008, pp. 4–5).

Quando os alunos fazem sua parte no aprendizado espiritual, demonstram que estão dispostos a permitir que o Espírito Santo os ensine. Muitos se tornam mais entusiasmados e diligentes quanto às escrituras. Entendem e fixam as doutrinas e os princípios de salvação melhor e com mais clareza e têm maior probabilidade de aplicar o que lhes é ensinado. À medida que descobrem as doutrinas e os princípios do evangelho, fazem perguntas e respondem às perguntas uns dos outros, os alunos aprendem técnicas de aprendizado que serão importantes em seu estudo individual.

Com esse tipo de participação, os alunos tornam-se mais bem equipados para ensinar o evangelho a familiares, amigos e outras pessoas. Isso também os prepara melhor para ensinar as doutrinas e os princípios do evangelho no futuro, quando forem missionários, pais, professores ou líderes na Igreja.

Administrar [1.4]

Administramos apropriadamente nossos programas e recursos. [1.4.1]

O ato de *administrar* pode ser definido tanto em termos de liderar as pessoas e servi-las, como em termos da direção e administração dos programas e recursos. Em Jesus Cristo, que é o exemplo perfeito, encontramos os atributos divinos do verdadeiro líder. Seja qual for sua responsabilidade atual, todos os líderes e professores dos seminários e institutos têm a oportunidade e a responsabilidade de liderar e administrar como Cristo faria.

Os atributos da caridade, visão e humildade permitem-nos realizar a obra do Senhor como Ele gostaria. A *caridade*, ou o puro amor de Cristo, dever ser a base do relacionamento do professor com os alunos, líderes do sacerdócio, pais, colegas e supervisores. A caridade não é só um sentimento, mas uma forma de agir e de ser (ver Morôni 7:45). O líder de *visão* orienta por inspiração, cria um senso de propósito e instila o entusiasmo naqueles que o rodeiam. As escrituras ensinam que “não havendo profecia, o povo perece” (Provérbios 29:18), e o mesmo pode ser dito da visão. A *humildade* permite que administradores e professores reconheçam que dependem do Senhor e incentiva-os a trabalhar em conjunto com outras pessoas para atingirem o Objetivo do S&I. O Senhor disse: “E ninguém pode participar desta obra, a menos que seja humilde e cheio de amor, tendo fé, esperança e caridade, sendo temperante em todas as coisas, em tudo o que lhe for confiado” (D&C 12:8).

2

Fundamentos para Ensinar e Aprender o Evangelho

O objetivo dos Seminários e Institutos de Religião sugere três metas principais de ensino, as quais os administradores e professores buscam atingir a fim de cumprir o propósito dos Seminários e Institutos de Religião:

1. Ensina aos alunos as doutrinas e os princípios do evangelho de acordo com as escrituras e as palavras dos profetas.
2. Essas doutrinas e esses princípios são ensinados de maneira a levar os alunos ao entendimento e à edificação.
3. Ajudamos os alunos a cumprir seu papel no processo de aprendizado e os preparamos para ensinar o evangelho aos outros.

Para ajudá-los a alcançar essas metas, os professores e alunos do seminário e do instituto são especialmente incentivados a implementar os Fundamentos para Ensinar e Aprender o Evangelho.

Fundamentos para Ensinar e Aprender o Evangelho

Os professores e os alunos devem:

- Ensinar e aprender pelo Espírito.
- Cultivar um ambiente de aprendizado em que haja amor, respeito e propósito.
- Estudar as escrituras diariamente e ler o texto do curso.
- Entender o contexto e o conteúdo das escrituras e das palavras dos profetas.
- Identificar, entender, sentir a veracidade e a importância, e aplicar as doutrinas e os princípios do evangelho.
- Explicar, compartilhar e testificar as doutrinas e os princípios do evangelho.
- Dominar as passagens-chave das escrituras e as Doutrinas Básicas.

Esses princípios, essas práticas e esses resultados estão interligados. Desde que implementados de modo sábio e em harmonia uns com os outros, esses princípios fundamentais contribuem para a capacidade dos alunos de entenderem as escrituras e os princípios, e as doutrinas que elas contêm. Além disso, incentivam os alunos a participarem ativamente do aprendizado do evangelho e os tornam mais capazes de viver o evangelho e ensiná-lo a outras pessoas.

Notas

Uma vez que entendam o papel crucial do Espírito Santo no aprendizado espiritual, os professores se esforçarão ao máximo para convidar o Espírito a desempenhar esse papel. Para tal, os professores precisam empenhar-se em ser dignos. Precisam orar com fé (ver D&C 42:14) e empenhar-se em estar muito bem preparados para cada aula. Precisam empenhar-se em concentrar-se para que os alunos aprendam, precisam ter serenidade e não se sentirem irritados nem ansiosos com outras coisas. Precisam ter um espírito humilde e de busca de conhecimento. Precisam também incentivar os alunos a permitirem que o Espírito Santo tenha parte em seu aprendizado.

Professores e alunos podem ajudar a criar um ambiente propício ao Espírito Santo por meio de:

- Devocionais inspiradores.
- Ler e ensinar o conteúdo das escrituras e as palavras dos profetas.
- Centralizar os exemplos e debates no Salvador e prestar testemunho Dele.
- Declarar as doutrinas e os princípios do evangelho de maneira simples e clara.
- Fazer uma pausa para ponderar em momentos de silêncio reverente.
- Contar experiências pessoais adequadas e prestar testemunho de doutrinas e princípios.
- Usar música inspiradora.
- Expressões de amor e gratidão mútuos e ao Senhor.

Os professores podem verificar se o Espírito tem-Se manifestado dessa forma em suas aulas ponderando perguntas como estas:

- Será que os alunos sentem aumentar seu amor pelo Salvador, pelo evangelho e pelas escrituras?
- Será que os alunos entenderam claramente os princípios ensinados?
- Será que os alunos se sentem edificados e inspirados a agir de acordo com os princípios que aprendem?
- Será que a turma passou a ser mais unida?
- As pessoas têm prestado o testemunho e esse testemunho tem-se fortalecido?
- Os alunos são interessados e participam ativamente do processo de aprendizado?
- Temos um ambiente de “amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança” em sala de aula? (Gálatas 5:22)

É importante lembrar que não há professor, por mais talentoso e dedicado que seja, capaz de substituir o Espírito em Suas funções. Vez por outra talvez um professor tente fabricar uma experiência espiritual. O Élder Boyd K. Packer ensinou: “Não se podem forçar as coisas espirituais. (...) Assim como não se pode forçar uma semente a brotar ou um ovo a chocar antes do tempo, também não podemos forçar uma resposta do Espírito. Podemos criar um ambiente propício ao crescimento, um ambiente em que as pessoas sejam fortalecidas e protegidas, mas não podemos

“Uma atmosfera calma é absolutamente essencial, se querem ter o Espírito do Senhor presente em sua classe”



(Jeffrey R. Holland, “Ensinar e Aprender na Igreja”, reunião mundial de treinamento de liderança, 10 de fevereiro de 2007, A Liahona, junho de 2007, p. 56).

forçar nem compelir: é preciso esperar que o crescimento ocorra” (“A Lâmpada do Senhor”, *A Liahona*, outubro de 1983).

Notas

Os professores que tentam ensinar pelo Espírito não devem considerar seu próprio intelecto, experiência na área ou personalidade como seu principal recurso, mas devem, sim, confiar na influência do Espírito Santo (ver 2 Néfi 4:34). Além disso, devem abster-se de manipular emoções e de conscientemente tentar usar de lágrimas como prova da presença do Espírito. O Presidente Howard W. Hunter alertou: “Acho que se não tomarmos cuidado (...), nós, professores, todos os dias, em sala de aula, podemos começar a tentar fabricar o que deveria ser a verdadeira influência do Espírito do Senhor por meios manipulativos e indignos. Fico preocupado quando me parece que a emotividade e as lágrimas são vistas como equivalentes à presença do Espírito. É verdade que o Espírito do Senhor pode suscitar emoções e até lágrimas, mas não devemos confundir essas manifestações visíveis com a presença do Espírito” (“Eternal Investments”, reunião com o Presidente Howard W. Hunter, 10 de fevereiro de 1989, p. 4).

Os professores devem acautelarem-se do uso de expressões como “O Espírito me disse que ...” ou “O Espírito disse que eu devia (...)”. Seja intencionalmente ou não, essas expressões podem dar a impressão de autoengrandecimento, podem dar a ideia de um grau exagerado de espiritualidade e podem ter como efeito uma forma de coerção espiritual. Normalmente basta que os professores sigam a inspiração do Espírito sem anunciar que é isso o que estão fazendo.

O Élder Henry B. Eyring deu este conselho: “Deixar que os alunos sintam o Espírito é muito mais importante que falar Dele. E saibam que cada um sente o Espírito de modo um pouco diferente. (...) Acho que isso é algo tão individual, que eu teria cuidado para não tentar citar coisas muito específicas. Acho que seria muito melhor sentir o Espírito (...) do que perguntar ‘estão sentindo o Espírito?’ Acho que isso é contraproducente” (“Debate entre o Élder Richard G. Scott e o Élder Henry B. Eyring”, treinamento de liderança do SEI com transmissão via satélite, agosto de 2003, p. 8).

Os professores precisam lembrar sempre que ensinar pelo Espírito não quer dizer que eles não tenham a responsabilidade de ser diligentes e preparar bem a aula com a utilização do material curricular fornecido pela Igreja. Por outro lado, para ensinar pelo Espírito, não basta simplesmente seguir cada sugestão do material curricular, sem orar, ponderar e possivelmente fazer adaptações. Além disso, os professores não devem ser tão rígidos em seguir o plano de aula que deixem de ser receptivos às inspirações do Espírito durante a aula.

Cultivar um Ambiente de Aprendizado em Que Haja Amor, Respeito e Propósito [2.2]

Quando professores e alunos se amam e se respeitam mutuamente, bem como ao Senhor e à palavra de Deus, aprendem-se mais. A união em um só propósito faz com que todos se empenhem e serve para nortear tudo o que acontece em sala de aula. Tanto professores como alunos têm a responsabilidade de criar e cultivar um ambiente de amor, respeito e propósito propício à influência edificante do Espírito Santo.

Notas

- *Preparar os materiais e equipamentos necessários.* O professor deve chegar à sala de aula antes dos alunos para preparar todos os materiais e equipamentos necessários. Isso lhe dá a oportunidade de cumprimentar cada aluno que chega. Os alunos devem esforçar-se para chegar à aula no horário, e para já estar em seus lugares com todo o material necessário, como por exemplo, as escrituras, lápis e caderno, quando a aula começar.
- *Evitar a perda de tempo.* Quando a aula começa na hora certa e os alunos percebem que não há tempo a perder, eles ficam imbuídos de senso de propósito.
- *Criar rotinas de aula.* A criação de rotinas para atividades que se repetem com frequência em sala de aula gera um senso de ordem e de propósito. As rotinas de sala de aula promovem a participação de cada aluno e ajudam professores e alunos a fazerem bom uso do tempo precioso da aula. Podem-se criar rotinas para atividades como, por exemplo, a de buscar e guardar as escrituras e os materiais didáticos, organizar e realizar devocionais inspiradores e a de distribuir e recolher papéis e outros materiais. É melhor fazer os anúncios, a chamada, a verificação de tarefas e cuidar de outros assuntos administrativos antes do início do devocional e da lição.

Mais Sugestões de Como Cultivar um Bom Ambiente de Aprendizado [2.2.3]

Além de promover o amor, respeito e propósito, o ambiente ideal de aprendizado do evangelho também é um ambiente de ordem, reverência e paz. O Élder Boyd K. Packer ensinou que “é mais fácil receber inspiração em lugares tranquilos” e que “a reverência convida a revelação” (ver “A Reverência Convida a Revelação”, *A Liahona*, janeiro de 1992, pp. 23–24). A seguir, encontram-se outras sugestões que os professores podem utilizar para criar e manter uma atmosfera propícia ao aprendizado do evangelho.

Criar um ambiente físico próprio ao aprendizado.

O ambiente que os cerca pode afetar a forma como os alunos aprendem o evangelho. O professor deve fazer todo o possível para preparar a sala de aula de modo que os alunos tenham conforto e consigam concentrar-se na aula. Entre os aspectos a considerar estão:

Assentos. Exceto em situações bastante extraordinárias, todo aluno deve ter um lugar confortável para sentar-se, um lugar para colocar as escrituras e o material didático, e um lugar para escrever. A disposição das cadeiras deve permitir que os alunos vejam facilmente o professor e qualquer auxílio visual que seja usado. Onde possível, pode-se dispor as cadeiras de diferentes formas para diferentes tipos de atividades didáticas. Ter lugares fixos para cada aluno ajuda o professor a aprender o nome dos alunos rapidamente, facilita a organização da turma para trabalhos em grupos pequenos ou para os exercícios de domínio de escritura, e ajuda a separar os alunos que costumam conversar durante a aula. O professor precisa estar atento aos alunos que tenham alguma dificuldade locomotora ou visual e deve fazer as adaptações necessárias para incentivá-los a participar da aula.

Distrações. O professor deve tentar eliminar qualquer coisa que possa tirar a atenção dos alunos ou interromper o processo de ensino e aprendizado.

Nos casos em que as aulas são dadas na casa de alguém, podem haver dificuldades específicas, mas mesmo nesses casos, com um bom planejamento, o professor pode reduzir as interrupções ao mínimo.

Notas

Aparência da sala de aula. Muitas vezes quadros, ilustrações, gravuras etc. podem contribuir para o ambiente de aprendizado. Quando a sala de aula está em ordem, arrumada e limpa, isso promove a reverência e cria um ambiente propício à influência do Espírito.

Aparência do professor. Os alunos reconhecem mais facilmente a importância desse momento de aprendizado quando a aparência e o vestuário do professor são recatados e adequados, e refletem a natureza sagrada da mensagem do evangelho.

Convidar a presença do Espírito por meio de bons devocionais.

A aula deve ser iniciada com um breve devocional. Os devocionais podem ser uma excelente forma de unir os alunos, pois fazem com que voltem os pensamentos e o coração para as coisas espirituais. Eles podem ajudar professores e alunos a sentir o espírito e prepararem-se para aprender. Normalmente o devocional consiste de um hino, uma oração e um pensamento das escrituras. Os devocionais são especialmente eficazes quando os alunos falam daquilo que sentiram ou de algo que aprenderam ao estudarem as escrituras individualmente, e quando prestam o testemunho. Os devocionais longos e elaborados não só tomam o tempo da aula, como podem até fazer com que o Espírito Se retire. Os devocionais que incluem lanches quase sempre promovem um ambiente de brincadeira e divertimento em vez de criar uma atmosfera espiritual. O professor deve conversar com os alunos, principalmente com os presidentes de classe, sobre o propósito dos devocionais, sobre o que eles podem fazer para melhorá-los e para incentivar todos a participarem.



Debater os princípios do aprendizado espiritual.

No início do ano, os professores podem envolver os alunos em um debate sobre as condições que promovem o aprendizado espiritual (ver I Coríntios 2:10–11; D&C 50:17–22; 88:121–126). Esses debates podem tratar do tipo de comportamento que convida o Espírito do Senhor a estar com eles enquanto aprendem o evangelho, bem como do tipo de comportamento que faz com que o Espírito Se retire. Professores e alunos devem incentivar-se mutuamente e com frequência a colocar em prática as coisas que concluíram que convidariam o Espírito. Isso pode ajudar tanto alunos como professores a entender e fazer sua parte para trazer o Espírito para o processo de aprendizado.

O cuidado na escolha das atividades didáticas.

O professor deve estar ciente de que diferentes atividades didáticas criam tipos de atmosfera e de comportamento entre os alunos. Por exemplo, depois de utilizar um jogo educativo bastante movimentado no início da aula, certo professor ficou frustrado por não conseguir concluir a lição de

“Se esses alunos se mostram desinteressados, talvez não seja a hora de ensiná-los, mas você pode mostrar seu amor por eles. E se você os amar hoje, talvez possa ensiná-los amanhã”



(Jeffrey R. Holland, “Ensinar e Aprender na Igreja”, *A Liahona*, junho de 2007, p. 56).

Antes de pedir que qualquer aluno deixe de frequentar as aulas por períodos mais prolongados, o professor deve conversar com os pais desse aluno, com os supervisores do seminário e do instituto e com os devidos líderes do sacerdócio. Em situações assim, é importante que o professor ajude os alunos e os pais a entender que foi o próprio aluno que, ao optar por manter um comportamento inaceitável, optou por deixar o seminário. O que é inaceitável é o mau comportamento, não o aluno. Quando essa pessoa decidir mudar de comportamento, voltará a ser aceita em classe.

Horizontal lines for writing notes.

Estudar as Escrituras Diariamente e Ler o Texto do Curso [2.3]

Estudar as Escrituras Diariamente [2.3.1]

O estudo individual e diário das escrituras proporciona a professores e alunos oportunidades frequentes de aprender o evangelho, desenvolver o testemunho e ouvir a voz do Senhor. O Senhor declara em Doutrina e Convênios: “As santas escrituras são dadas por mim para vossa instrução” (D&C 33:16). O profeta Néfi ensinou que aquele que prossegue banquetando-se com a palavra de Cristo, e persevera até o fim (...) terá a vida eterna (ver 2 Néfi 31:20) e que “as palavras de Cristo vos dirão todas as coisas que deveis fazer” (2 Néfi 32:3).

Os profetas modernos salientaram o quanto é importante estudar as escrituras todos os dias. O Presidente Harold B. Lee alertou: “Se não lermos as escrituras diariamente, nosso testemunho se enfraquecerá e nossa espiritualidade não se aprofundará” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Harold B. Lee*, 2000, p. 66). O Élder Howard W. Hunter também ensinou: “É fato seguro que é muito melhor estudar as escrituras todos os dias do que em um só dia dedicar um tempo considerável ao estudo das escrituras e depois passar dias sem voltar a lê-las” (“Reading the Scriptures”, *Ensign*, novembro de 1979, p. 64).

O Élder Richard G. Scott implorou: “Por favor, semeiem o amor às escrituras na mente e no coração de cada precioso jovem. Ajudem a acender em cada um a chama inextinguível que move aqueles que têm sempre o desejo de saber mais da palavra do Senhor, de entender Seus ensinamentos, aplicá-los e transmiti-los a outros. (...)

Primeiro repassem com seus alunos, passo a passo, muitas passagens da palavra sagrada do Senhor. Permitam que percebam seu entusiasmo, respeito e amor às escrituras.

Segundo, ajudem-nos a aprender a ler, ponderar e orar em particular para encontrar a força e a paz que emanam das escrituras” (“Four Fundamentals for Those Who Teach and Inspire Youth”, simpósio do SEI sobre o Velho Testamento, 14 de agosto de 1987, p. 5).

Existem poucas coisas que um professor possa fazer que tenham maior impacto e influência positiva mais duradoura na vida dos alunos do que ajudá-los a aprender a amar as escrituras e a estudá-las diariamente. Isso muitas vezes começa quando o professor dá o exemplo e estuda as escrituras diariamente. Quando o professor estuda as escrituras sinceramente todos os dias, prepara-se para prestar aos alunos seu testemunho da importância que as escrituras terão na vida deles. Esse testemunho pode ser um importante catalisador que ajudará os alunos a comprometerem-se a estudar as escrituras regularmente por conta própria.

Os professores devem ensinar de maneira consistente aos alunos as doutrinas e os princípios que estão por trás do estudo pessoal diário das escrituras. O professor também pode incentivar cada aluno a determinar um horário diário para o estudo das escrituras; ajudar os alunos a assumirem a responsabilidade de estudar as escrituras diariamente e utilizarem um sistema de registro de leitura; dar regularmente aos alunos a oportunidade de falar aos demais sobre o que aprenderam ou sentiram ao estudarem as escrituras individualmente. Ao incentivar o estudo diário das escrituras, o professor deve ter cuidado para não envergonhar nenhum aluno nem desanimar os alunos que tenham dificuldades para estudar as escrituras sozinhos.

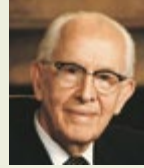
Aos alunos que tenham dificuldade de leitura ou de aprendizado deve ser dada a opção de estudar as escrituras no formato mais adequado a suas necessidades, como por exemplo em áudio, em linguagem de sinais ou em braille. Muitos alunos com dificuldade de leitura se beneficiam de seguir a leitura no livro enquanto outra pessoa lê em voz alta.

Técnicas e métodos de estudo das escrituras

Para ajudar os alunos a terem sucesso no estudo individual das escrituras, o professor precisa ajudá-los a desenvolver e utilizar uma variedade de técnicas e métodos de estudo das escrituras. Todas as técnicas e todos métodos a seguir, bem como outros que não foram incluídos neste manual, devem ser usados com o objetivo de ajudar os alunos a aprender pelo Espírito, entender as escrituras, descobrir as doutrinas e os princípios do evangelho e aplicá-los à própria vida.

Usar os auxílios para estudar as escrituras. A Igreja preparou um extenso conjunto de auxílios para estudo das escrituras e que foi incluído nas obras-padrão em alguns idiomas. (O *Guia para Estudo das Escrituras* é o conjunto de auxílios de estudo preparados para diversos idiomas.) Entre esses auxílios há notas de rodapé, cabeçalhos de capítulos, mapas e, em inglês, os índices por assunto e o dicionário bíblico. Esses estão entre os recursos mais úteis que professores e alunos podem usar para estudar as escrituras. Para ajudar os alunos a familiarizarem-se com esses auxílios e recursos de estudo, o professor pode utilizá-los em sala de aula, quando adequado. A Igreja também preparou outros recursos de estudo úteis que estão disponíveis na Internet.

Marcar e anotar. O ato de marcar e anotar as escrituras é um dos recursos mais úteis para ajudar professores e alunos a captar e reter o que aprendem. Marcar é o mesmo que assinalar ou destacar para chamar a atenção. Isso pode ser feito sublinhando-se ou colorindo-se o texto, ou circulando palavras



“Antes de fortalecerem seus alunos, é essencial que vocês estudem as doutrinas do reino e aprendam o evangelho tanto pelo estudo como pela fé”

(Ezra Taft Benson, “The Gospel Teacher and His Message”, discurso aos educadores religiosos do SEI, 17 de setembro de 1976, p. 3).



“Entesourai sempre em vossa mente as palavras de vida”

(Doutrina e Convênios 84:85).



ou passagens-chave das escrituras. Anotar é escrever comentários ou notas explicativas. Essas anotações feitas nas margens das escrituras, junto à passagens específicas, podem, por exemplo, conter suas próprias impressões, observações dos profetas, referências cruzadas, definições de palavras e coisas aprendidas com os comentários de outros alunos.

O ato de marcar e anotar as escrituras pode ajudar alunos e professores a:

- Facilitar a localização e memorização de palavras, frases, ideias, verdades, pessoas e acontecimentos.
- Esclarecer ou elucidar o significado do texto das escrituras.
- Registrar o conteúdo aprendido, a inspiração recebida ou as ideias sugeridas por outras pessoas.
- Preparar-se para ensinar o evangelho a outros.

Para incentivar os alunos a marcarem as escrituras, o professor poderia, por exemplo, dizer: “Sugiro que, ao estudar esses versículos, vocês marquem um princípio-chave que descobrirem” ou “Esta é uma referência cruzada importante. Sugiro que vocês a anotem na margem da escritura”. É melhor ensinar, ilustrar e praticar a utilização dos elementos básicos da marcação de escrituras ao longo de todo o ano, do que ensinar apenas um método específico.

Meditar. Meditar significa ponderar, refletir profundamente sobre algo e, muitas vezes, inclui a oração. Quando os alunos aprendem a meditar sobre as escrituras ao estudá-las individualmente, o Espírito muitas vezes lhes revelará a verdade e os ajudará a entender como se tornarem mais semelhantes a Jesus Cristo.

Depois de ensinar os nefitas, o Salvador lhes disse: “Meditai sobre as coisas que eu disse” (3 Néfi 17:3). Uma forma de ajudar os alunos a participarem espiritualmente da aula e de incentivá-los a aplicar e aprofundar o entendimento que têm daquilo que estiverem aprendendo é dar-lhes tempo em aula para meditar sobre o assunto. Nesses momentos, o professor deve incentivar os alunos a pedir a ajuda do Senhor.

Fazer perguntas. O aluno que aprende a fazer perguntas e procurar respostas no estudo das escrituras aprende uma das técnicas mais importantes para o estudo das escrituras. Ao fazer perguntas, os alunos podem ser levados a entender melhor o contexto e o conteúdo das escrituras, bem como a descobrir e entender importantes doutrinas e princípios do evangelho. Os alunos podem aprender a fazer perguntas que os ajudem a sentir a veracidade e importância do que estudam e como aplicar o que aprendem.

“Sugiram [a seus alunos] que leiam pausadamente, com mais atenção e com mais perguntas em mente.

Ajudem-nos a ponderar, a examinar cada palavra, cada tesouro das escrituras. Ensine-os a parar para contemplar essas joias, examinar cada uma de suas facetas e ver a luz nelas refletida. Diferentes alunos em diferentes dias e com diferentes necessidades, por meio desse exame descobrirão um tesouro escondido, uma pérola de grande valor; uma pérola de valor inestimável”



(Jeffrey R. Holland, “Students Need Teachers to Guide Them”, programa do SEI com transmissão via satélite, 20 de junho de 1992, p. 4).

Notas

Procurar passagens correlatas, padrões e temas. Os alunos podem ser incentivados a procurar passagens correlatas, padrões e temas ao estudarem as escrituras. O Élder David A. Bednar disse: *“Examinar as revelações procurando correlações, padrões e temas aumenta nosso conhecimento espiritual (...). Essa abordagem amplia nossa visão e nosso entendimento do plano de salvação”* (“Um Reservatório de Água Viva”, serão do SEI para os jovens adultos, 4 de fevereiro de 2007, p. 2).

Em geral, os professores e alunos empregam muitas dessas técnicas e métodos em aula durante o ano. Quando isso acontecer, o professor pode ocasionalmente fazer uma pausa para debater brevemente esse método ou essa técnica com os alunos e incentivá-los a empregarem-nos no estudo pessoal.

Ler o Texto do Curso [2.3.2]

Cada uma das obras-padrão (que são o Velho Testamento, o Novo Testamento, o Livro de Mórmon, Doutrina e Convênios e A Pérola de Grande Valor) é um livro de escritos inspirados que contém as doutrinas e os princípios do evangelho. As obras-padrão descrevem a interação entre Deus e o homem, e nos ensina a doutrina da Expição de Jesus Cristo. Elas são importantes individualmente, e seu conjunto amplia nosso entendimento do evangelho e do plano de salvação preparado pelo Pai Celestial.

Tanto os alunos como os professores devem ler e estudar todos os livros de escrituras correspondentes ao curso do ano (com exceção das seleções do Velho Testamento indicadas no currículo).

Entender o Contexto e o Conteúdo das Escrituras e das Palavras dos Profetas [2.4]

O entendimento do contexto e do conteúdo das escrituras e das palavras dos profetas prepara professores e alunos para reconhecer as mensagens de pessoas inspiradas. O contexto e o conteúdo esclarecem e ilustram as doutrinas e os princípios do evangelho registrados nas experiências e nos ensinamentos de outras pessoas. Apesar de grande parte dos princípios a seguir referirem-se especificamente ao entendimento do contexto e do conteúdo das escrituras, a maior parte desses princípios e dessas ideias pode ser aplicada às palavras e mensagens dos profetas modernos.

Contexto [2.4.1]

O contexto são (1) as passagens de escritura que antecedem ou que se seguem a um versículo ou a uma série de versículos ou (2) as circunstâncias relacionadas a determinada passagem, acontecimento ou história das escrituras.

“Ao longo dos tempos, o Pai Celestial inspirou homens e mulheres escolhidos a encontrar, por meio da orientação do Espírito Santo, as soluções para os problemas mais difíceis da vida.



Ele inspirou esses servos autorizados a registrar essas soluções como um tipo de manual para aqueles dentre Seus filhos que têm fé em Seu plano de felicidade e em Seu Filho Amado, Jesus Cristo. Temos livre acesso a essa orientação por meio do tesouro que chamamos de obras-padrão — isto é, o Antigo e o Novo Testamento, o Livro de Mórmon, Doutrina e Convênios e A Pérola de Grande Valor”

(Richard G. Scott, “O Poder das Escrituras”, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 6).

Notas

Conteúdo [2.4.2]

O conteúdo é a história, as pessoas e os acontecimentos citados, os sermões e as explicações inspiradas que constituem o texto das escrituras. O conteúdo das escrituras dá vida e relevo às doutrinas e aos princípios de cada bloco de escrituras. Por exemplo, a história de como Néfi obteve as placas de latão ensina o princípio da *fé no Senhor e de que atender ao Espírito pode ajudar as pessoas a sobrepujarem obstáculos aparentemente intransponíveis*. Quando entendemos os acontecimentos de Êxodo, fica claro que a *confiança no Senhor e a obediência ao profeta pode levar indivíduos e nações a receberem as bênçãos prometidas pelo Senhor, mas que, quando as pessoas murmuram e são desobedientes, essas bênçãos não são concedidas*.

Quando os alunos passam a conhecer as pessoas descritas nas escrituras, isso os inspira a enfrentar seus próprios desafios e a viver com fé. O Élder Richard G. Scott fez esta promessa quanto ao Livro de Mórmon:

“Da primeira à última página, vocês encontrarão a amizade e o exemplo valioso de Néfi, Jacó, Enos, Benjamim, Alma, Amon, Helamã, Mórmon, Morôni e tantos outros. Eles lhes darão novo ânimo e marcarão a senda da fé e da obediência. (...)”

E, sem dúvida, o mais importante de tudo, eles os levarão a elevar os olhos para o amigo perfeito — nosso Salvador e Redentor, Jesus Cristo” (ver “Amigos Verdadeiros Que Elevam”, *A Liahona*, janeiro de 1988, p. 81).

Os sermões tão cuidadosamente preservados nas escrituras sagradas são outra parte muito importante desse conteúdo. Para um aluno que esteja lutando com o pecado, os sermões de Paulo ou de Alma, o filho, podem ser fonte de esperança e incentivo. O discurso final do rei Benjamim a seu povo ensina de modo magistral qual o poder e o significado do Salvador e de Sua Expição, e esclarece o que é servir ao próximo, as bênçãos da obediência e a importância de estender a mão aos necessitados. O aluno que se empenha em ser um discípulo de Jesus Cristo pode ampliar seus horizontes e por meio do estudo e da aplicação das palavras do Salvador no Sermão da Montanha.

Aprender o significado de palavras e expressões difíceis, bem como a interpretação de parábolas, símbolos, etc., faz parte do processo de entendimento do conteúdo. Por exemplo, *insípido* (Mateus 5:13), ou *fendido* (D&C 11:19; 45:48) e expressões tais como “cingi vossos lombos” (D&C 75:22) e “sem bolsa nem alforje” (Lucas 10:4) ajudam a esclarecer o texto das escrituras. Fica mais fácil de entender os princípios ensinados nas parábolas do Salvador quando entendemos o significado simbólico de imagens como a da pérola de grande valor (ver Mateus 13:45–46), do joio e do trigo (ver Mateus 13:24–30) e da ovelha perdida (ver Lucas 15:4–7).

Considerando-se a grande quantidade de informações que podem ser transmitidas e aprendidas, os professores precisam usar de sabedoria para decidir quanto tempo dedicarão ao contexto e quanto tempo passarão estudando as

doutrinas e os princípios do evangelho. O professor deve fornecer contexto e conteúdo suficientes para ajudar os alunos a entenderem as verdades eternas encontradas nas escrituras, mas não devem salientar o contexto e os detalhes a ponto de transformá-los no ponto central da lição.

Notas

Identificar, Entender, Sentir a Veracidade e a Importância, e Aplicar as Doutrinas e os Princípios do Evangelho. [2.5]

Quando professores e alunos identificam e entendem as doutrinas e os princípios do evangelho, isso os ajuda a aplicar as escrituras e as palavras dos profetas à própria vida e a receber orientação para a tomada de decisões difíceis. Quando sentimos a veracidade, importância e urgência das doutrinas e dos princípios do evangelho, muitas vezes passamos a ter mais desejo de aplicar o que aprendemos. Quando aplicam os princípios do evangelho, professores e alunos recebem as bênçãos prometidas, seu entendimento e sua conversão aprofundam-se, e isso os ajuda a tornarem-se mais semelhantes ao Salvador.

As doutrinas são verdades fundamentais e imutáveis do evangelho de Jesus Cristo. Verdades como as de que *o Pai Celestial tem um corpo de carne e ossos, o batismo é necessário para entrar no reino de Deus e todos os homens ressuscitarão* são exemplos de doutrinas.

Princípios são verdades ou regras permanentes que as pessoas podem adotar para orientar-se na tomada de decisões. Os princípios do evangelho são universais e ajudam as pessoas a aplicarem as doutrinas do evangelho à vida diária. O Élder Richard G. Scott ensinou: “Princípios são verdades concentradas, prontas para serem utilizadas em uma grande variedade de circunstâncias” (“Como Obter Conhecimento Espiritual”, *A Liahona*, janeiro de 1994, p. 93). Isso significa que cada princípio do evangelho indica possíveis atitudes e suas consequências. Por exemplo: *a oração sempre pode ajudar-nos a vencer as tentações* (ver D&C 10:5) e *se seguirmos a inspiração do Espírito Santo, Ele nos ajudará a fazer aquilo que o Senhor mandar* (ver 1 Néfi 4).

Às vezes é difícil fazer uma distinção exata entre doutrinas e princípios. O Élder Henry B. Eyring observou o seguinte: “Aliás, eu não passaria muito tempo tentando determinar se algo é uma doutrina ou um princípio. Já ouvi conversas assim, e não foram lá muito frutíferas” [“debate entre o Élder Richard G. Scott e o Élder Henry B. Eyring” (treinamento de liderança do SEI com transmissão via satélite, agosto de 2003), p. 10].



Notas

Identificar Doutrinas e Princípios [2.5.1]

Um dos propósitos centrais das escrituras é ensinar as doutrinas e os princípios do evangelho. O Presidente Marion G. Romney explicou: “Não se pode honestamente estudar as escrituras sem aprender os princípios do evangelho, porque as escrituras foram escritas para preservar esses princípios para nosso benefício” [“The Message of the Old Testament” (simpósio do SEI sobre o Velho Testamento, 17 de agosto de 1979), p. 3]. O Élder Boyd K. Packer ensinou: “Encontramos [os princípios] nas escrituras. Eles são a substância e o propósito das revelações” (“Principles”, *Ensign*, março de 1985, p. 8). Nesta dispensação o Senhor ordenou que os professores e líderes de Sua Igreja ensinassem os princípios do evangelho conforme encontrados nas escrituras: “E também os élderes, sacerdotes e mestres desta Igreja ensinarão os princípios de meu evangelho que estão na Bíblia e no Livro de Mórmon, no qual se acha a plenitude do evangelho” (D&C 42:12).

É preciso dedicação e prática para aprender a identificar as doutrinas e os princípios contidos nas escrituras. O Élder Richard G. Scott disse o seguinte a esse respeito: “Procurem os princípios. Tenham o cuidado de diferenciá-los dos pormenores utilizados para explicá-los” (ver “Como Obter Conhecimento Espiritual”, *A Liahona*, janeiro de 1994, p. 93).

Às vezes, em aula, o professor identifica os princípios e as doutrinas. Outras vezes, ele orienta, incentiva e deixa que os alunos encontrem-nos por si mesmos. O professor deve ser diligente em ajudar os alunos a adquirir a habilidade de identificar doutrinas e princípios por si mesmos.

Certos princípios e certas doutrinas do evangelho são mais fáceis de identificar do que outros, por serem declarados abertamente. Esses *princípios explícitos* muitas vezes são introduzidos por expressões como “e assim vemos”, “portanto” ou “eis que”, que anuncia que o escritor passaria a resumir sua mensagem ou chegaria a uma conclusão.

Por exemplo, Helamã 3:27 diz: “*Assim podemos ver* que o Senhor é misericordioso para com todos os que invocam seu santo nome com sinceridade de coração”.

Alma 12:10 diz: “E, *portanto*, aquele que endurecer o coração receberá a parte menor da palavra; e o que não endurecer o coração, a ele será dada a parte maior da palavra”.

Efésios 6:13 ensina: “*Portanto*, tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau e, havendo feito tudo, ficar firmes”.

Em Alma 41:10 lemos: “*Eis que* te digo que iniquidade nunca foi felicidade”.

Muitos princípios não são declarados diretamente nas escrituras, mas ficam implícitos. Certos *princípios implícitos* podem ser extraídos do total de um livro de escritura, ou de um capítulo ou versículo; esses princípios podem estar integrados na sequência de acontecimentos de uma história das escrituras, ou em um evento ou parábola citados nas escrituras. Para identificar esses princípios implícitos é preciso reconhecer as verdades que estão sendo ilustradas em determinada história das escrituras e enumerá-las de maneira

Pode acontecer de, em sala de aula, o professor ou os alunos darem sugestões de como aplicar os princípios do evangelho. Esses exemplos podem dar aos alunos ideias úteis de maneiras de aplicar os princípios do evangelho na vida diária. Contudo, o professor precisa ter cuidado para não ser excessivamente normativo e determinar aplicações específicas para os alunos. Lembrem-se de que a melhor orientação quanto à aplicação é individual, recebida por inspiração ou revelação do Senhor por meio do Espírito Santo. O Élder Dallin H. Oaks ensinou: “Os professores que receberam o mandamento de ensinar ‘os princípios do evangelho’ e ‘a doutrina do reino’ (D&C 88:77) em geral devem abster-se de regras e aplicações específicas. (...) Uma vez tendo ensinado a doutrina e os princípios a ela relacionados, conforme contidos nas escrituras e palavras dos profetas vivos, essas aplicações específicas ou regras normalmente são de responsabilidade do indivíduo e das famílias” (“O Ensino do Evangelho”, p. 96).

Explicar, Compartilhar e Testificar as Doutrinas e os Princípios do Evangelho. [2.6]

O ato de explicar as doutrinas e os princípios do evangelho, de compartilhar o que se entendeu, contar experiências relevantes e testificar das verdades divinas leva a pessoa que o faz a aumentar seu entendimento das doutrinas e dos princípios do evangelho e aumenta sua capacidade de ensinar o evangelho a outros. Quando os alunos explicam, compartilham e testificam, muitas vezes o Espírito Santo os leva a receber um testemunho mais profundo daquilo que dizem. Além disso, por meio do poder do Espírito Santo, suas palavras, aquilo que expressam, pode ter um impacto considerável no coração e na mente de seus colegas e de outras pessoas que os ouçam.

O professor que estuda, prepara e dá a aula com toda a atenção e em espírito de oração normalmente aprende muito. Esse mesmo princípio se aplica aos alunos. Quando os alunos estudam e ensinam uns aos outros as doutrinas e os princípios do evangelho restaurado, obtêm mais entendimento e fortalecem o próprio testemunho.

Explicar [2.6.1]

O entendimento das escrituras aumenta quando professor e alunos explicam as escrituras uns aos outros. O ato de prepararem-se para dizer de maneira clara e simples o que certa passagem de escritura, doutrina ou certo princípio significam leva tanto o professor como os alunos a meditar nos versículos, organizar as próprias ideias e a pedirem que o Espírito Santo os ensine.

O Presidente Spencer W. Kimball ensinou: “É fazendo que se aprende. Quando estudamos o evangelho para ensiná-lo, aprendemos, pois quando seguramos uma lanterna para iluminar o caminho para outros, também iluminamos nosso próprio caminho. Quando analisamos e organizamos as escrituras para dar uma aula aceitável a outros, esclarecemos essas escrituras para nós mesmos. Quando explicamos algo que já sabemos, parece que



Uma coisa é receber um testemunho do que lemos ou do que outra pessoa disse; esse é um começo necessário. Outra coisa bem diferente é quando o espírito confirma em nosso coração que o que *nós* testificamos é verdadeiro” (“A Lâmpada do Senhor”, pp. 54–55).

Notas

Prestar testemunho não só traz bênçãos para quem o faz, mas também pode fortalecer a fé e o testemunho de outros. Quando prestamos testemunho o Espírito Santo tem a oportunidade de testificar a veracidade de doutrinas e princípios específicos do evangelho restaurado. Um testemunho não precisa necessariamente começar com as palavras “quero prestar meu testemunho”. Pode ser simplesmente uma declaração do que a pessoa sabe ser verdadeiro, feita com sinceridade e convicção. Pode ser a simples afirmação do que a pessoa sente quanto a uma doutrina ou um princípio do evangelho e da diferença que essa doutrina ou esse princípio fez em sua vida. Os alunos entendem melhor como aplicar os princípios do evangelho e sentem-se mais inspirados a aplicá-los quando ouvem o professor e outros alunos prestarem testemunho da importância desses princípios.

O professor pode incentivar os alunos a prestar testemunho das verdades do evangelho fazendo-lhes perguntas que os estimule a falar de suas experiências e crenças (ver a seção 5.1.3, “Perguntas Que Convidam Sentimentos e Testemunho”, na página 67). Essas perguntas também podem criar oportunidades de os alunos prestarem testemunho a seus colegas. O professor precisa usar de tato, pois o testemunho é algo pessoal e sagrado, portanto ele pode convidar os alunos a prestarem testemunho, mas não deve jamais exigir que o façam. O professor deve, com frequência, aproveitar as oportunidades e prestar seu próprio testemunho da veracidade e importância das doutrinas e dos princípios do evangelho, e afirmar seu amor ao Pai Celestial e a Seu Filho, Jesus Cristo. O professor precisa conhecer e mencionar os testemunhos prestados pelo Salvador bem como os de profetas e apóstolos modernos.



“O testemunho real, nascido do Espírito e confirmado pelo Espírito Santo — muda vidas”

(M. Russell Ballard, “Testemunho Puro”, *A Liahona*, novembro de 2004, p. 40).



“Situações que promovem a fé ocorrem no ensino quando os alunos assumem o papel de ensinar e testificar para seus colegas”

(Robert D. Hales, “Ensinar pela Fé”, *Ensino no Seminário: Textos Preparatórios*, p. 96).

Dominar as Passagens-Chave das Escrituras e as Doutrinas Básicas [2.7]

Se as pessoas entesourarem verdades eternas na mente e no coração, o Espírito Santo lhes trará essas verdades à memória em momentos de necessidade e lhes dará a coragem de agir pela fé. O Presidente Howard W. Hunter ensinou:

“Eu os incentivo com todo o vigor a utilizarem as escrituras para ensinar e a fazer tudo o que puderem para ajudar os alunos a utilizarem-nas e passarem a ter familiaridade com elas. Quero que nossos jovens confiem nas escrituras. (...)”

3

Como Ensinar as Escrituras nos Seminários e Institutos de Religião

Para ajudar os jovens a entender os ensinamentos e a Expição de Jesus Cristo e a confiar neles, os professores do seminário e do instituto têm a responsabilidade de ensinar-lhes as doutrinas e os princípios do evangelho como encontrados nas escrituras. Com esse fim, a administração dos S&I decidiu que nos cursos do seminário e do instituto, os livros e capítulos das escrituras devem ser ensinados na sequência em que aparecem nas obras padrão. Embora isso não signifique que cada versículo tenha que ser ensinado na ordem exata em que aparece, as lições geralmente seguem a sequência de acontecimentos ou o fluxo natural dos versículos. Essa forma de estudar as escrituras cria um alicerce para o entendimento do alcance total da mensagem que o escritor inspirado pretendia transmitir e permite que os princípios e as doutrinas do evangelho sejam estudados à medida que vêm à tona no texto das escrituras, que também serve para ilustrá-los.

O estudo das escrituras em sequência:

- Permite que o professor e os alunos estudem as verdades do evangelho em sua relação umas com as outras, bem como em relação ao restante do conteúdo das escrituras. Isso permite que o professor e os alunos vejam e entendam as mensagens inspiradas das escrituras de maneira absolutamente clara.
- Faz com que as doutrinas e os princípios do evangelho recebam a devida ênfase e sejam devidamente repetidos à medida que aparecem nas escrituras.
- Ajuda os alunos e o professor a identificarem as relações de “causa e efeito” com mais facilidade.
- Ajuda os alunos a descobrir e entender vários princípios do evangelho, mesmo que não sejam debatidos a fundo durante a aula. Isso permite que o Espírito Santo ilumine determinadas verdades individualmente, para cada aluno, da forma que mais se aplica à situação de cada um.
- Permite que o professor e os alunos estudem e debatam as doutrinas e os princípios do evangelho no contexto da vida e das experiências daqueles que viveram no passado. Isso ajuda os alunos a ver esses princípios e essas doutrinas com mais facilidade no contexto da própria vida.
- Ajuda os alunos a familiarizarem-se com cada obra-padrão como um todo.



O Élder David A. Bednar ensinou que “ler um livro de escrituras do começo ao fim faz com que a água viva comece a fluir para dentro de nossa vida, apresentando-nos importantes histórias, doutrinas do evangelho e princípios eternos. Essa abordagem também nos permite aprender a respeito dos principais personagens das escrituras e a sequência, ocasião e o contexto dos eventos e ensinamentos. Ler a palavra escrita dessa forma expõe-nos ao conteúdo total de um livro de escrituras. Essa é a primeira e mais fundamental maneira de se obter água viva” (“Um Reservatório de Água Viva”, serão do SEI para os jovens adultos, 4 de fevereiro de 2007, p. 2).

Notas

Incorporar os Fundamentos para Ensinar e Aprender o Evangelho [3.1]

Seja no seminário ou no instituto, cada lição gira em torno de um bloco de escrituras, e não de um determinado conceito, doutrina ou princípio. O material curricular traz as escrituras divididas nesses blocos, sendo que os menores podem ter apenas um capítulo (ou seção) e os maiores podem abranger todo um livro de escrituras. A maior parte desses blocos contém subdivisões naturais em que ocorre uma mudança de assunto ou na sequência da história. Com base nessas mudanças, um bloco de escrituras pode subdividir-se em segmentos menores ou em grupos de versículos. Essa organização dos blocos de escritura em segmentos menores para estudo cria um contexto para o entendimento e o ensino da mensagem do autor inspirado.

À medida que o professor e os alunos estudam os segmentos dos blocos de escrituras em sequência, incorporam muitos dos Fundamentos para Ensinar e Aprender o Evangelho. Os Fundamentos para Ensinar e Aprender o Evangelho, como entender o contexto e o conteúdo, identificar, entender, sentir a veracidade e a importância, e aplicar as doutrinas e os princípios do evangelho não são métodos, mas resultados a serem alcançados. Esses princípios são harmônicos entre si e criam um padrão básico a ser seguido pelo professor e pelos alunos para abrir a mente e o coração ao evangelho. Esse padrão funciona da seguinte maneira:

1. Entender o Contexto e o Conteúdo. O primeiro passo do processo de ensinar as escrituras é ajudar os alunos a entenderem o contexto e o conteúdo do bloco de escrituras. O entendimento de informações como a situação em questão e a sequência de acontecimentos forma o alicerce para a descoberta de princípios e doutrinas do evangelho, além de servir para ilustrar e esclarecer as verdades encontradas no bloco de escrituras. Quando se ensina apenas um ou dois versículos de um bloco de escrituras, muitas vezes o entendimento que esse alicerce proporcionaria fica prejudicado em sua clareza ou profundidade, ou até se perde.

2. Identificar Doutrinas e Princípios. O entendimento do conteúdo das escrituras prepara os alunos e o professor para identificar os princípios e as doutrinas encontrados no bloco de escrituras. Às vezes um autor das escrituras declara diretamente certo princípio ou doutrina que deseja transmitir. Outras vezes essas verdades estão implícitas no relato das escrituras e torna-se necessário expressar o ensinamento do evangelho em questão em uma declaração simples da verdade.



Notas

3. Entender o Significado das Doutrinas e dos Princípios. Uma vez que se identifiquem os princípios e as doutrinas, os alunos e o professor procuram entender melhor essas verdades analisando-as e debatendo seu significado. Muitas vezes o bloco de escrituras já inclui esclarecimentos que podem ajudar os alunos a entender uma doutrina ou um princípio. Além disso, a aplicação das escrituras a um contexto atual ajuda os alunos a entender melhor o significado desses princípios e dessas doutrinas em sua vida. À medida que os alunos passam a entender melhor uma doutrina ou um princípio, ter a oportunidade de explicar essa verdade do evangelho a outros ajuda a reforçá-la ainda mais e a consolidar seu entendimento.

4. Sentir a Veracidade e a Importância da Doutrina ou do Princípio por Meio da Influência do Espírito. Um entendimento claro de um princípio ou uma doutrina prepara os alunos para sentirem sua veracidade e importância. Quando os alunos sentem a veracidade, importância e urgência de determinado princípio ou doutrina, por meio da influência do Espírito, aumenta seu desejo de colocar essa verdade em prática na própria vida. O professor pode ajudar os alunos a abrirem o coração e nutrirem essa influência do Espírito, dando-lhes oportunidades de falar de experiências que tiveram com a vivência de um princípio do evangelho e de prestar testemunho de sua veracidade. O professor também pode prestar seu próprio testemunho e contar experiências suas. Muitas vezes, um autor das escrituras também dá testemunho do princípio ou doutrina ensinados. Tanto o professor como os alunos devem procurar esses testemunhos confirmadores nos versículos do bloco de escrituras.

5. Aplicar as Doutrinas e os Princípios. Quando os alunos sentem a importância e a veracidade de um princípio ou de uma doutrina, abre o caminho para que eles os apliquem na vida. É verdade que normalmente a aplicação pessoal dos princípios do evangelho ocorre fora de sala de aula, mas, durante a aula, podem acontecer certas coisas importantes que ajudam os alunos a comprometerem-se mais seriamente a aplicar o que aprenderam de maneira significativa e a serem capazes de fazê-lo. O professor pode dar aos alunos a oportunidade de refletir sobre sua própria situação e ponderar maneiras específicas de aplicar o princípio ou a doutrina em questão. Quando os alunos têm tempo de refletir e considerar formas de personalizar o princípio para utilizá-lo na própria vida, o Espírito tem a oportunidade de inspirá-los com orientação individualizada. Quando apropriado, o professor pode sugerir que os alunos comentem as ideias de como poderiam aplicar esse princípio no futuro.

Esse padrão básico se repete parcial ou integralmente ao longo da aula, enquanto o professor e os alunos estudam cada conjunto de versículos do bloco de escrituras.

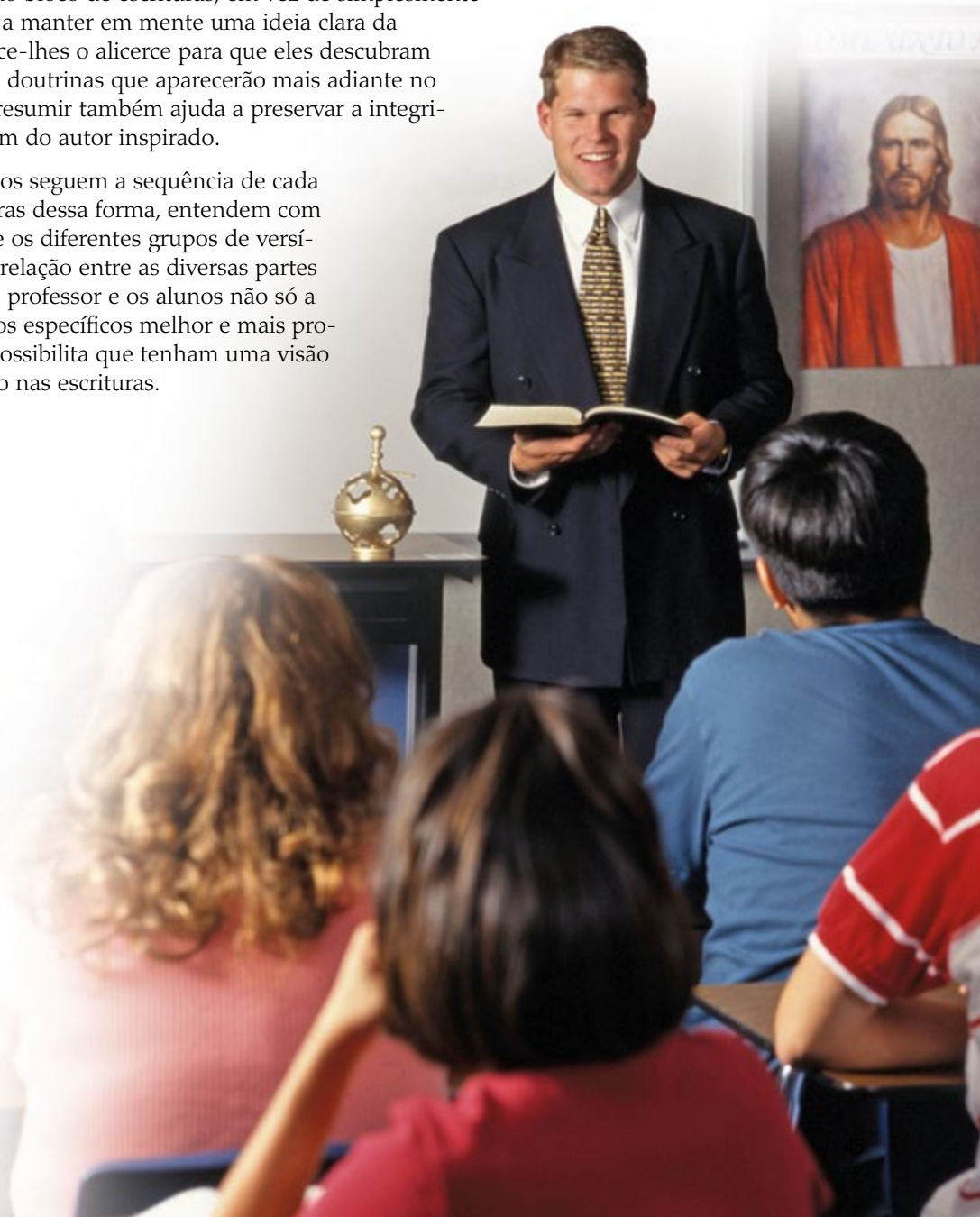
Alguns segmentos do bloco de escrituras receberão destaque na aula, enquanto outros receberão menos atenção por não serem tão essenciais à mensagem geral do escritor inspirado ou às necessidades dos alunos. Em certos segmentos, bastante tempo e trabalho serão dedicados ao entendimento do contexto e do conteúdo, à descoberta de doutrinas e princípios do evangelho e à orientação dos alunos do começo ao fim do processo de entender o princípio em questão, sentir que é verdadeiro e importante e empenhar-se em aplicá-lo.

Em outras ocasiões, será preciso estudar e entender bem o contexto e o conteúdo antes que se identifique o princípio ou a doutrina em questão e antes de passar ao próximo segmento do bloco de escrituras. A breve menção de uma doutrina ou um princípio pelo professor ou pelos alunos no momento em que este aparece no texto dá ao Espírito Santo a oportunidade de ensinar as verdades do evangelho e da forma mais adequada às necessidades de cada aluno, mesmo que elas não sejam amplamente debatidas em aula.

Em outros segmentos, os alunos e o professor talvez estudem somente o contexto e o conteúdo, ou talvez baste que o professor resuma a história ou o conteúdo e passe para o próximo conjunto de versículos. *Resumir* é dizer em poucas palavras de que se tratam os capítulos ou versículos que não serão aprofundados em classe. O ato de resumir permite que o professor passe rapidamente por certas partes do bloco de escrituras. Quando o professor resume certos trechos do bloco de escrituras, em vez de simplesmente omiti-los, ele ajuda os alunos a manter em mente uma ideia clara da história e do contexto e fornece-lhes o alicerce para que eles descubram e entendam os princípios e as doutrinas que aparecerão mais adiante no bloco de escrituras. O ato de resumir também ajuda a preservar a integridade e a fluência da mensagem do autor inspirado.

Quando o professor e os alunos seguem a sequência de cada segmento do bloco de escrituras dessa forma, entendem com mais facilidade a relação entre os diferentes grupos de versículos. O entendimento dessa relação entre as diversas partes do bloco de escrituras ajuda o professor e os alunos não só a entender doutrinas e princípios específicos melhor e mais profundamente, como também possibilita que tenham uma visão mais ampla do que é ensinado nas escrituras.

Notas



Notas

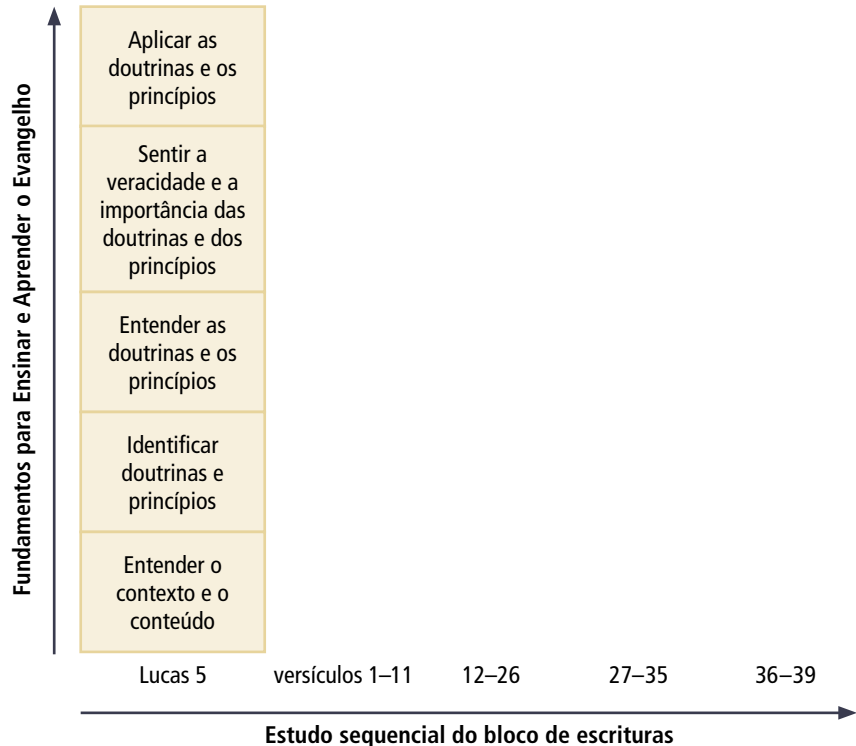
Lucas 5: Um Exemplo [3.2]

Este é um exemplo de como o professor poderia ensinar um bloco de escrituras de modo a incorporar os Fundamentos para Ensinar e Aprender o Evangelho.

O bloco de escrituras deste exemplo, Lucas 5, pode ser dividido em grupos ou segmentos menores de versículos, com base nas mudanças de história ou assunto:

- Lucas 5:1–11 Depois do milagre da pesca de uma grande quantidade de peixes, o Senhor chamou Pedro, Tiago e João para ser pescadores de homens.
- Lucas 5:12–26 Jesus cura várias pessoas de suas enfermidades físicas e perdoa pecados.
- Lucas 5:27–35 Jesus come com publicanos e pecadores e, por isso, os fariseus o questionam.
- Lucas 5:36–39 Jesus conta a parábola do vinho novo nos odres velhos.

O gráfico abaixo será usado para ilustrar o transcurso desse exemplo de aula pelos segmentos. Ele também indicará até que ponto o professor pretende incorporar os Fundamentos para Ensinar e Aprender o Evangelho em cada conjunto de versículos.



Versículos 1–11

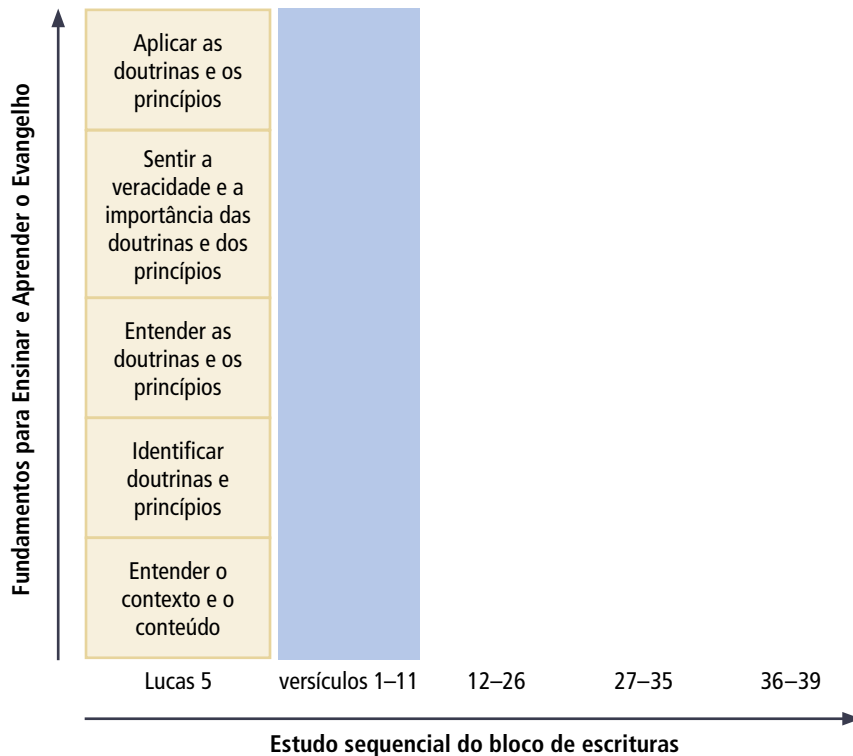
Notas

Depois do milagre da pesca de uma grande quantidade de peixes, o Senhor chamou Pedro, Tiago e João para ser pescadores de homens.

O professor começa por ajudar os alunos a **entender o contexto e o conteúdo** de Lucas 5:1–11. Estudando esses versículos, os alunos aprendem que Jesus disse a Pedro que se fizesse “ao mar alto, e [lançasse suas] redes para pescar” (versículo 4). Veem que, a despeito de já ter pescado a noite inteira sem apanhar nada (versículo 5), Pedro obedeceu ao Senhor e, para sua surpresa, pescou um grande número de peixes. Na história de Pedro, os alunos poderiam **identificar este princípio**: *Quando fazemos o que o Senhor pede, mesmo que não entendamos o motivo, Ele nos dá bênçãos maiores do que o que esperávamos.* Depois, o professor poderia ajudar os alunos a **entender melhor esse princípio** e o que ele significa para eles por meio de um debate sobre como essa história acontecida com Pedro poderia ser comparável a situações na vida dos alunos ou com a leitura de uma declaração de um profeta ou apóstolo moderno.

Com esses versículos, o professor não pretende somente ajudar os alunos a identificar e entender esse importante princípio, mas também ajudá-los a, por meio da influência do Espírito, **sentir que ele é verdadeiro e importante**. Para isso, o professor poderia pedir aos alunos que falassem de bênçãos que receberam por atenderem à orientação do Senhor, mesmo quando não entendiam bem o motivo. Quando os alunos e o professor prestam testemunho das vezes em que viram esse princípio em ação na própria vida, o Espírito tem a oportunidade de testificar-lhes a veracidade disso e inspirá-los a agir. O professor então poderia dar aos alunos alguns minutos para refletir sobre as formas como poderiam **aplicar** esse princípio e anotá-las.

O gráfico agora indica que Fundamentos para Ensinar e Aprender o Evangelho foram empregados no estudo desse conjunto de versículos.



Notas

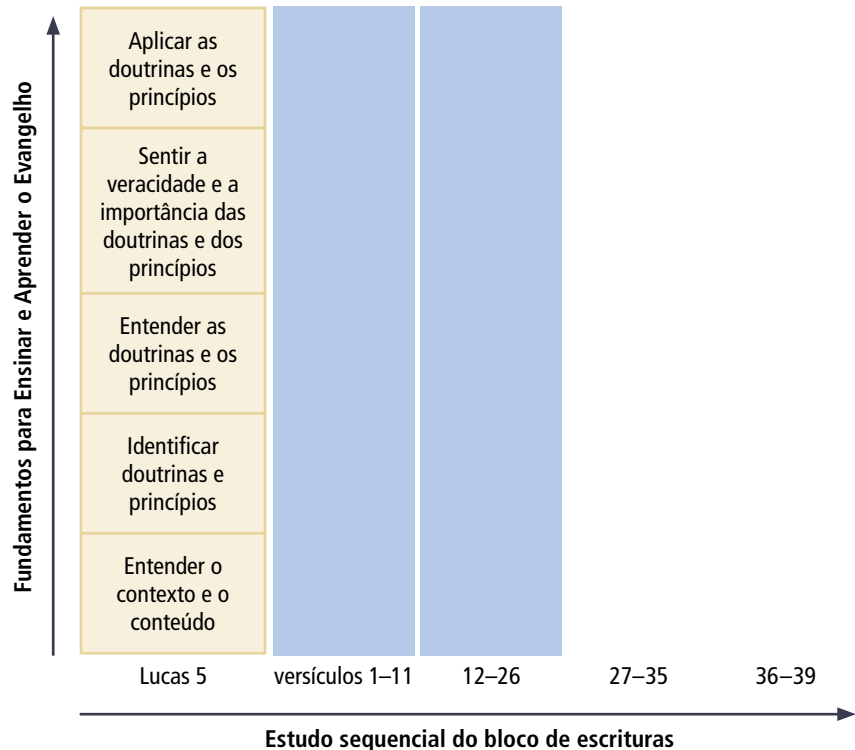
Versículos 12–26

Jesus cura várias pessoas de suas enfermidades físicas e perdoa pecados.

Para ajudar os alunos a **entender o conteúdo** desses versículos, o professor pode fazer com que primeiro se familiarizem com a história de quando o leproso e o paralítico foram curados pelo Senhor. Para que entendam melhor o conteúdo, o professor pode pedir que os alunos analisem as semelhanças e as diferenças entre essas duas curas. Para ajudá-los nisso, ele poderia pedir-lhes que considerassem qual foi o papel da fé em cada cura. Depois de constatar que nos dois casos a fé foi necessária, os alunos poderiam **identificar este princípio**: *Quando depositamos nossa fé no Salvador, Ele pode curar-nos.* Por meio da análise dessas duas histórias, os alunos podem perceber que, o leproso procurou o Senhor por conta própria, mas o paralítico precisou da ajuda de outras pessoas. Com isso os alunos podem identificar outro princípio: *Podemos ajudar outras pessoas a achegarem-se ao Salvador para ser curadas.*

O professor pode ajudar os alunos a **entender esses princípios** pedindo-lhes que cite coisas das quais as pessoas possam ser curadas, mas que não sejam doenças físicas. Esse debate poderia ajudar os alunos a entenderem que a cura física relatada nesses versículos pode simbolizar a capacidade que o Senhor tem de curar-nos espiritualmente. Essa cura espiritual pode incluir o perdão de nossos pecados, o consolo nas tristezas, o apaziguamento de nossos temores e ansiedades.

Para ajudar os alunos a **sentir que esses princípios são verdadeiros e importantes**, o professor poderia pedir-lhes que contassem alguma experiência em que eles ou alguém que conheçam tenham sido curados espiritual ou fisicamente. Também pode-se pedir que os alunos deem exemplos de ocasiões em que viram uma pessoa levar outra a achegar-se ao Senhor e



sentir Sua influência que cura. (Sempre que os alunos forem contar experiências assim, é preciso lembrá-los de não revelar o nome das pessoas envolvidas.) O professor pode sugerir que os alunos prestem testemunho do amor do Salvador e de Seu poder para curar-nos.

Para incentivar a **aplicação**, o professor então pediria que os alunos pensassem em algo específico que poderiam fazer para exercer a fé para serem curados, perdoados ou consolados, ou em maneiras de aproximar um amigo ou outra pessoa do Salvador.

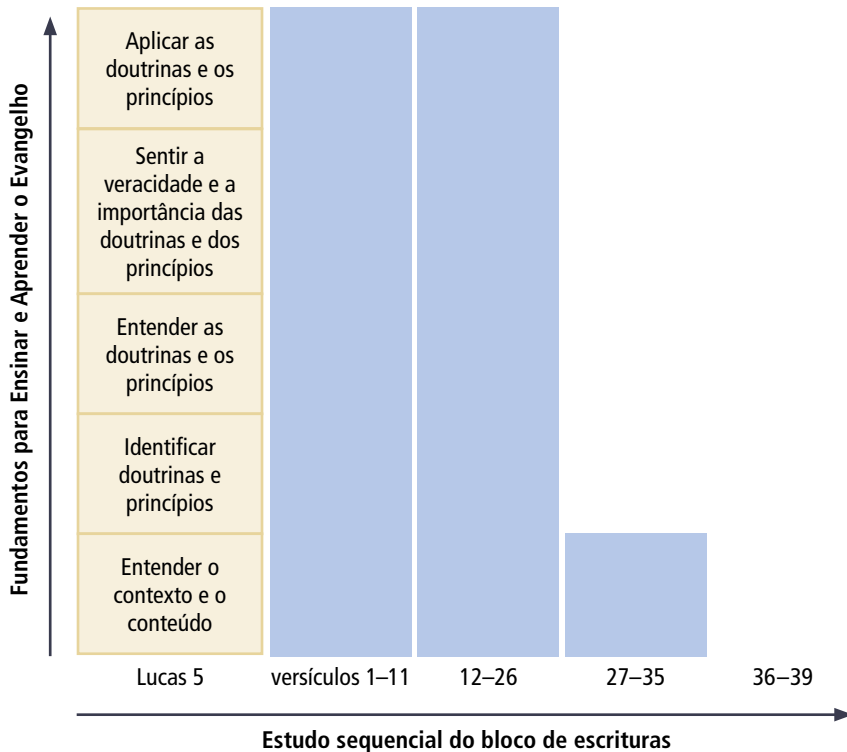
Antes de passar aos versículos 27–35, o professor poderia pedir que os alunos dissessem o que aprenderam sobre o Salvador nos versículos estudados. É possível que as respostas estimulem o sentimento de gratidão e reconhecimento pela compaixão do Salvador.

Versículos 27–35

Jesus come com publicanos e pecadores e, por isso, os fariseus o questionam.

Neste segmento o professor pretende apenas ajudar os alunos a **entender o contexto e o conteúdo**. No estudo desses versículos, os alunos ficam sabendo do chamado de Levi, ou Mateus, que era publicano, e que Jesus comeu com publicanos e pecadores (conteúdo). O professor pode ajudá-los a entender que os publicanos eram desprezados e vistos como pecadores pelos judeus (contexto). Esse contexto ajudaria os alunos a entender o significado do chamado que Mateus viria a receber para ser discípulo do Senhor, e também daria maior significado às palavras trocadas entre os fariseus e o Senhor quanto à questão de Ele comer e beber com publicanos e pecadores e a cerca de Sua missão de ajudar os pecadores a arrependem-se (ver os versículos 30–32).

Notas



Como Se Preparar para Ensinar

4

Preparação Pessoal [4.1]

O Élder Boyd K. Packer ensinou: “Um poder se faz presente quando o professor faz todo o possível para preparar-se, não só preparando determinada aula, mas mantendo sua vida em harmonia com o Espírito. O professor que aprende a confiar na inspiração do Espírito, pode colocar-se diante da classe (...) com a certeza de que é capaz de ensinar por inspiração” (*Teach Ye Diligently*, ed. rev., 1991, pp. 358–359).

A parte fundamental da preparação do professor é sua preparação espiritual. Alguns pontos importantes a considerar nessa questão são: viver o evangelho, orar pedindo ajuda e orientação, ter fé e participar do treinamento de professores.

Viver o Evangelho [4.1.1]

A fidelidade com que o professor vive o evangelho afeta cada aspecto do ato de ensinar. Não há preparação melhor do que a de viver de modo a ser digno da orientação e da companhia do Espírito Santo que tudo torna possível (ver a seção 1.2 “Viver”, na página 2).

Orar Pedindo Ajuda e Orientação [4.1.2]

A oração é parte integral da preparação para ensinar (ver D&C 42:14; 104:79, 82). O professor pode orar pedindo a ajuda do Espírito para entender as escrituras e os princípios do evangelho, pedindo sabedoria para decidir qual a melhor forma de ensinar esses princípios pelo Espírito, pedindo ajuda e orientação antes do início de cada aula ou pedindo que os alunos estejam sensíveis ao Espírito e dispostos a ser ensinados por Ele. O professor pode pedir ao Senhor o dom do discernimento para entender melhor cada aluno, para conseguir tocar os alunos em dificuldade e para pedir o dom da caridade a fim de amar os alunos mais difíceis (ver Morôni 7:48).

Exercer Fé [4.1.3]

O parágrafo “ensinar” do Objetivo do S&I dá a entender que os professores eficientes devem confiar no poder da palavra de Deus, devem ter fé no Senhor e no Espírito Santo e devem confiar nos alunos. Muitas vezes, quando o professor não é bem-sucedido, é porque faltou um desses elementos.

Confiança no poder da palavra. O professor pode ficar tentado a achar que os alunos não vão gostar de estudar as escrituras, ou que não vai conseguir ensinar as escrituras de modo a manter o interesse dos alunos



Notas

dia após dia. Os professores devem lembrar-se porém que as escrituras contêm as “palavras de vida” (D&C 84:85) e que a palavra surte “um efeito mais poderoso” sobre a mente das pessoas “do que a espada ou qualquer outra coisa” (Alma 31:5).

O Élder Henry B. Eyring disse: “Suplico-lhes, para seu próprio bem e para o de seus alunos, que tenham fé na disposição dos alunos para ler [as escrituras], não que vocês tenham que obrigá-los a ler, mas que eles serão atraídos pela leitura. (...) O Senhor escreveu esse livro. Ele mostrou a Néfi como escrevê-lo de modo a atraí-los. E ele atrairá seus alunos” [“The Book of Mormon Will Change Your Life” (simpósio do SEI sobre o Livro de Mórmon, 17 de agosto de 1990), p. 2].

Fé no Senhor e no Espírito. A responsabilidade de ensinar os princípios do evangelho aos jovens e jovens adultos pode parecer-nos difícil e esmagadora, mas faz parte da obra do Senhor: Ele ajudará aqueles que Lhe pedirem com fé. Mórmon ensinou: “E Cristo disse: Se tiverdes fé em mim, tereis poder para fazer tudo quanto me parecer conveniente” (Morôni 7:33).

É preciso que o professor acredite que o Senhor entende as necessidades de cada aluno e deseja abençoá-los. É preciso que o professor acredite que o Espírito Santo levará a mensagem do evangelho a cada aluno e o inspirará a aplicar os princípios do evangelho de acordo com suas necessidades e circunstâncias. É preciso que o professor se lembre que o Consolador “foi enviado para ensinar a verdade” (D&C 50:14).



Confiança nos alunos. O professor precisa acreditar que com a devida orientação e incentivo, os alunos entenderão as escrituras, aprenderão a identificar doutrinas e princípios, serão capazes de explicar o evangelho a outros e de aplicar os ensinamentos do evangelho à própria vida. O Presidente J. Reuben Clark Jr., falou de algumas características dos alunos do seminário e do instituto:

“Os jovens da Igreja têm fome das coisas do Espírito; são ávidos por aprender o evangelho e querem recebê-lo sem rodeios, em toda sua pureza. (...)”

Vocês não precisam chegar de mansinho, por trás desses jovens espiritualmente experientes e sussurrar religião aos seus ouvidos. Podem ser diretos e falar com eles face a face. Não precisam disfarçar as verdades religiosas sob o manto das coisas mundanas; podem apresentar-lhes essas verdades abertamente, como elas são” (*O Curso Traçado para a Igreja nos Assuntos Educacionais*, ed. rev., 1994, pp. 3, 9–10).

Às vezes a aparência ou o comportamento dos alunos ou a forma como reagem ao ensino do evangelho pode dar a impressão que eles não “têm fome das coisas do Espírito”. Nesses casos é ainda mais importante que o professor tenha fé no que o Presidente Clark ensinou. O Élder Henry B. Eyring fez esta promessa reconfortante: “Talvez nossos alunos não saibam que estão a ponto de desmaiar de fome, mas as palavras de Deus saciarão uma sede que não sabiam que tinham, e o Espírito Santo fará com que essas coisas penetrem-lhes o coração” [“We Must Raise Our Sights” (Conferência do SEI sobre o Livro de Mórmon, 14 de agosto de 2001), p. 3].

O professor que procura atingir o Objetivo do S&I por meio da fé no poder da palavra, da fé no Senhor e no Espírito Santo e da confiança nos alunos, deve sempre perguntar a si mesmo:

Será que eu ensino de maneira a:

1. Promover um entendimento mais profundo e um maior amor à palavra de Deus?
2. Convidar a presença do Espírito Santo e promover a edificação?
3. Incentivar cada aluno, individualmente, a aprender o evangelho e vivê-lo com fé?
4. Ajudar meus alunos a conhecer melhor, amar e seguir a Jesus Cristo?

Participar do Treinamento de Professores e Líderes [4.1.4]

Os Seminários e Institutos realizam treinamentos para todos os seus professores e líderes. Esses treinamentos se destinam essencialmente a melhorar a qualidade do ensino, aumentar o conhecimento do evangelho e ajudar os professores a aprenderem a cuidar da parte administrativa dos seminários e institutos.

Uma das formas que esse treinamento assume é a de reuniões de treinamento. As reuniões de treinamento são realizadas regularmente e espera-se que os líderes e professores compareçam. Durante essas reuniões, os participantes presentes estudam e debatem as escrituras para aprofundar seu entendimento, aprendem e praticam métodos inspirados de ensino, e também trocam ideias sobre como aumentar o número de alunos matriculados, a frequência e o número de alunos que completam os cursos; tratam de necessidades atuais e aprendem a realizar tarefas administrativas.

Outro aspecto do treinamento de professores é a visita de observadores às aulas. Os professores podem beneficiar-se bastante se convidarem um coordenador, diretor ou outro professor a assistirem uma de suas aulas para observar e posteriormente fazer-lhe comentários úteis quanto a sua forma de ensinar. Muitas vezes o professor pede ao observador que preste atenção a uma técnica específica que ele esteja tentando desenvolver e faça comentários específicos a esse respeito. Onde isso for possível, os professores também poderiam se beneficiar de observar outros professores.

As pessoas que encaram o treinamento com fé e com o desejo sincero de aprender e aperfeiçoar-se se desenvolvem continuamente.

Preparação do Aluno [4.2]

As escrituras dizem que aqueles que procuram aprender as coisas espirituais precisam preparar seu coração, ou estar com o coração pronto. Por exemplo, Esdras, um sacerdote e escriba do Velho Testamento “tinha preparado o seu coração para buscar a lei do Senhor e para cumpri-la” (Esdras 7:10). O livro de Atos fala de santos fiéis que “de bom grado receberam a palavra” (Atos 17:11) e para isso é preciso

Notas



Notas

estar com o coração preparado. Quando estive entre os nefitas, o Salvador lhes disse: “Preparai a mente para amanhã e eu virei a vós outra vez” (3 Néfi 17:3).

Para sentirem a influência edificante do Espírito Santo no processo de aprendizado, os alunos também precisam estar “preparados para ouvir a palavra” (Alma 32:6). Em aula, os alunos estão prontos a aprender quando estão com a mente alerta, atentos ao aprendizado e quando demonstram disposição em ser ensinados pelo Espírito. Entre as muitas coisas que o professor pode fazer para ajudar a preparar o coração e a mente dos alunos para o aprendizado do evangelho temos:

Orar pelos alunos. O professor pode suplicar que o Senhor derrame Seu Espírito sobre os alunos e “preparar-lhes o coração para receberem a palavra (...) com alegria” (Alma 16:16–17).

Promover um ambiente de amor e respeito. O aluno que sente que o professor e os colegas o amam, valorizam e confiam nele vai para a aula com mais disposição para sentir a influência do Espírito e com mais vontade de participar.

Criar um senso de propósito. O professor deve ajudar os alunos a entender que participam desse curso para conhecer o Pai Celestial e Seu Filho, Jesus Cristo, e para progredir no caminho que leva à vida eterna, por meio do estudo do evangelho encontrado nas escrituras e nas palavras dos profetas.

Dar aulas interessantes, relevantes e edificantes. Quando o professor prepara e dá aulas edificantes regularmente, os alunos sabem que aprenderão algo de valor toda vez que forem à aula. O Élder Boyd K. Packer ensinou: “Aos professores [digo] (...): [os alunos] não voltarão a sua aula com o menor entusiasmo a menos que algo seja de fato ensinado. É preciso que eles aprendam para que tenham vontade de voltar. Eles voltarão de boa vontade, ficarão até ansiosos por voltar, às aulas (...) em que sua fome é saciada” (*Teach Ye Diligently*, p. 182).

Convidar a presença do Espírito Santo no início da aula. Com frequência os devocionais bem preparados, feitos pelos alunos, incluem uma oração, um hino e um pensamento das escrituras que convide o Espírito a estar presente. Una os alunos e prepare sua mente e seu coração para aprender coisas espirituais.

Captar e manter o interesse dos alunos. O professor pode ajudar os alunos a permanecerem atentos ao aprendizado se começarem cada aula com algo que capte sua atenção e os leve a estudar as escrituras com um objetivo. Por exemplo, o professor poderia colocar na lousa uma pergunta intrigante ou mostrar um objeto ou uma gravura que chame a atenção dos alunos que chegam à sala.

Como muitos alunos só conseguem concentrar-se por tempo limitado, seria sábio que o professor encontrasse formas de voltar a captar a atenção deles e reacender seu entusiasmo durante a aula. Isso deve ser feito de maneira a direcionar a atenção dos alunos para as escrituras a serem estudadas.

Notas

Quando nos atemos ao conteúdo do material curricular e a sua sequência, não sufocamos nosso talento para o ensino, ao contrário: colocamos em ação nossos incomparáveis dons nessa área" ("The Lord Will Multiply the Harvest", reunião com o Élder Henry B. Eyring, 6 de fevereiro de 1998, pp. 4–5).

Recursos adicionais

Muitos professores fazem uso de recursos adicionais, como, por exemplo as revistas da Igreja, principalmente dos ensinamentos das conferências gerais, que ajudam a ampliar o entendimento de um bloco de escrituras. Não se devem utilizar recursos adicionais para especular, criar sensacionalismo nem ensinar ideias que não sejam claramente afirmadas pela Igreja. Às vezes, mesmo algo que já foi confirmado ou publicado pode não ser adequado para uso em aula. As aulas devem fortalecer a fé e o testemunho dos alunos.

Decidir o Que Ensinar e Como Ensinar [4.3.2]

Ao preparar uma lição todo professor precisa decidir: "O que vou ensinar?" e "Como vou ensinar?" *O que ensinar*. A matéria a ser ensinada consiste no contexto (inclusive o contexto cultural, geográfico e histórico), conteúdo (nisso inclui-se a história contada, as pessoas e os acontecimentos mencionados e os sermões e explicações inspiradas) bem como as importantes verdades do evangelho contidas no bloco de escrituras. *Como ensinar*. Aqui se incluem os métodos, as abordagens e atividades que o professor emprega para ajudar os alunos a aprender (alguns exemplos são os debates em classe, os recursos audiovisuais, os exercícios escritos e o trabalho em pequenos grupos). A decisão quanto *ao que ensinar* precisa ser tomada antes da decisão de *como ensinar* para que aula gire em torno das escrituras e não de métodos ou técnicas didáticas.

Na fase de preparação da aula, é preciso que o professor se concentre e dedique tempo suficiente tanto a decidir *o que ensinar* como a decidir *como ensinar*. Se o professor passa quase todo o tempo da preparação concentrado *no que ensinar*, pode não ter tempo suficiente para pensar em formas de ajudar os alunos a participar do processo de aprendizado. Isso muitas vezes resulta em aulas maçantes, demasiadamente centralizadas no professor. Se o professor se concentrar demais em *como ensinar* a aula pode tornar-se desarticulada, com pouco propósito e com pouco efeito.

Decidir o Que Ensinar [4.3.3]

Há quatro etapas fundamentais pelas quais o professor passa na preparação do que pretende ensinar: Primeiro, ele procura entender o contexto e o conteúdo do bloco de escrituras. Segundo, identifica e entende as doutrinas e os princípios encontrados no bloco. Terceiro, decide que princípios são mais importantes para que seus alunos aprendam e os apliquem e, quarto, decide quanta ênfase dará a cada segmento do bloco de escrituras.

Notas

1. Entender o contexto e o conteúdo do bloco de escrituras a ser ensinado.

O professor deve tentar entender o contexto do bloco de escrituras e deve fazer uma verdadeira imersão nas escrituras desse bloco até estar familiarizado com seu conteúdo. A imersão nas escrituras implica em lê-las, estudá-las, meditar sobre elas e orar pedindo inspiração e entendimento.

Uma das coisas mais importantes que o professor pode fazer para entender o conteúdo das escrituras é observar os pontos em que ocorre naturalmente uma mudança de assunto ou na história narrada. Utilizando o material curricular e seu próprio entendimento, o professor pode dividir o bloco de escrituras em segmentos menores ou em conjuntos de versículos que acompanhem essas mudanças naturais. Esses segmentos menores serão unidades importantes que o professor utilizará mais tarde no processo de preparação para organizar o fluxo da lição e permitir que todo o conteúdo do bloco de escrituras receba alguma atenção.

Nesse processo de subdivisão do bloco, o professor também deve empenhar-se em entender as pessoas, os lugares, acontecimentos, e as relações de causa e efeito que lhe pareçam importantes, bem como o significado de palavras ou expressões difíceis. Normalmente, é preciso ler o bloco de escrituras mais de uma vez para entendê-lo suficientemente bem.

2. Identificar e entender doutrinas e princípios.

Além de entender o contexto e o conteúdo, é preciso que o professor tome o cuidado de identificar e entender as doutrinas e os princípios contidos no bloco de escrituras, e que estude as doutrinas e os princípios que constam no material curricular. O professor deve dar-se ao trabalho de escrever as doutrinas e os princípios de maneira clara e sucinta, a menos que isso já tenha sido feito no material curricular. Isso ajuda a cristalizar os princípios e seu significado na mente do professor, e também ajudará a orientar a realização das atividades de aprendizado em aula, bem como possibilitará que os alunos entendam melhor e concentrem-se mais na aplicação.

3. Decidir que princípios e doutrinas são mais importantes para que os alunos aprendam e apliquem.

Na maior parte dos blocos de escritura normalmente há mais conteúdo do que é possível debater em sala de aula. Depois de estudar as escrituras e o material curricular, o professor precisa decidir que doutrinas e princípios são mais importantes para que seus alunos entendam e apliquem. Para tomar essa decisão, o professor deve considerar o seguinte:

A Inspiração do Espírito Santo. Para decidir que princípios e doutrinas salientar em aula, o professor deve buscar continuamente a orientação do Espírito Santo.



Notas

Talvez outros segmentos do bloco de escrituras não destaquem tanto as verdades salientadas na lição, mas esses segmentos não devem ser pulados nem ignorados. O professor deve preparar-se para, ao menos, resumir esses grupos de versículos.

Observação: Raramente o professor tem tempo ilimitado para preparar-se. Um erro comum entre os professores é dedicar muito tempo à leitura, ao estudo e à escolha *do que ensinar* e não deixar tempo suficiente para a preparação metódica de *como ensinar*. Na preparação de toda aula, chega um momento em que o professor precisa dizer: “Acho que já entendi bem o material a ser ensinado. Agora preciso decidir *como* ensiná-lo de maneira eficaz”.

Decidir Como Ensinar [4.3.4]

É comum os professores ficarem entusiasmados com o bloco de escrituras que vão ensinar e com as verdades que descobriram. Por meio do esforço diligente para estudar, entender e aprender pelo Espírito, os professores são edificados e sentem o desejo natural de transmitir o que aprenderam na fase de preparação. Ainda que isso seja bom, é preciso lembrar-se de que o objetivo de toda aula é que os *alunos* entendam as escrituras, aprendam pelo Espírito Santo e sintam-se incentivados a aplicar o que *eles* aprenderam. Para isso, quase sempre não basta que o professor simplesmente fale aos alunos daquilo que aprendeu e lhes diga por que consideram aquilo importante. Não basta que o professor leia um versículo, comente-o e passe para outro versículo.

Os alunos são edificados quando são levados a passar por um processo de aprendizado semelhante ao que o professor experimentou ao preparar a aula. Os alunos devem ser levados a procurar entendimento nas escrituras e a descobrir por si mesmos as verdades do evangelho. É preciso que eles tenham oportunidades de explicar o evangelho em suas próprias palavras, bem como de falar e prestar testemunho daquilo que sabem e sentem. Isso os ajuda a gravar o evangelho não apenas na mente, mas também no coração.

Quando os alunos passam continuamente pela experiência de aprender o evangelho dessa forma, ganham confiança na capacidade de estudar as escrituras sozinhos e de aprender pelo Espírito. Sentem o desejo de aplicar o que aprenderam e ficam mais bem preparados para explicar a outras pessoas aquilo em que acreditam e para prestar testemunho das doutrinas e dos princípios do evangelho.

O professor deve planejar a utilização de métodos que ajudem os alunos a passar por esse processo de aprendizado ao estudarem as escrituras juntos, em classe. Na fase de preparação do plano de aula, as respostas a estas perguntas servem de base para a decisão de *como ensinar*:

1. Que métodos ou atividades de aprendizado serão mais úteis para meus alunos entenderem o contexto e o conteúdo necessários?
2. Que métodos ajudarão os alunos a identificar e verbalizar as doutrinas e os princípios-chave e lhes darão a oportunidade de descobrir outros princípios e doutrinas?

3. Qual será a melhor forma de ajudar meus alunos a entender esses princípios e essas doutrinas?
4. Que métodos ou abordagens levarão meus alunos a sentir que esses princípios são verdadeiros e importantes, bem como a ter o desejo de falar e prestar testemunho deles?
5. Qual seria uma boa maneira de ajudá-los a sentir como poderiam aplicar esses princípios à própria vida e de incentivá-los a isso?

Seguem-se algumas considerações quanto à decisão de como ensinar:

Certificar-se de que os métodos de ensino estão em harmonia com a mensagem ensinada e criem um ambiente propício à influência do Espírito. Às vezes, na tentativa de divertir os alunos ou mantê-los interessados, os professores escolhem métodos ou técnicas que não contribuem para que os alunos entendam o material nem para que sejam edificados. Ao escolher os métodos que empregará, o professor deve avaliar se o método ajuda ou atrapalha os alunos a internalizarem a mensagem que se pretende transmitir. Por exemplo, um jogo educativo pode ser uma forma divertida e eficaz de ensinar fatos ou dados concretos (como a ordem dos livros da Bíblia), mas é quase certeza que será contraproducente se o objetivo for criar uma atmosfera espiritual. O trabalho em pequenos grupos pode ser muito produtivo, mas como toma bastante tempo, talvez não seja a melhor forma de se identificar um princípio simples.


O professor deve assegurar-se de que os métodos e as atividades didáticas sejam adequados ao ensino do evangelho, que não sejam ofensivos a ninguém e que criem um ambiente propício à influência do Espírito.

Utilizar o material curricular. Os materiais curriculares do seminário e do instituto trazem sugestões de *como ensinar* de maneira a implementar os Fundamentos para Ensinar e Aprender o Evangelho. Sempre que preparar uma aula, o professor deve examinar cuidadosamente o material curricular e escolher os trechos e os métodos a serem utilizados para ensinar o bloco de escrituras. O professor pode decidir usar todas as sugestões contidas no material curricular para um bloco de escrituras ou apenas parte delas, e pode adaptar essas sugestões às necessidades e circunstâncias de sua turma.

Determinar a relevância e o propósito. Quando os alunos veem como o que está sendo estudado no bloco de escrituras é relevante a sua própria situação ou a suas circunstâncias, geralmente ficam mais motivados a aprender e aplicar os ensinamentos do evangelho. Além disso, com isso veem como as escrituras podem fornecer-lhes respostas e orientação em situações da vida real.

Portanto, na preparação dos métodos de ensino (*como ensinar*), o professor seria sábio em refletir sobre as verdades eternas contidas no bloco de escrituras e sobre como poderiam ser úteis e significativas na vida dos alunos. Com isso em mente, é comum que o professor inicie a aula lançando uma pergunta, situação ou problema pertinente que leve os alunos a procurar nas

Notas



“Um professor do evangelho bem qualificado ensina o material prescrito no curso, dando grande ênfase ao ensino da doutrina, dos princípios e convênios do evangelho de Jesus Cristo”

(Dallin H. Oaks, “O Ensino do Evangelho”, *A Liahona*, janeiro de 2000, p. 96).

Notas

escrituras os princípios e as doutrinas do evangelho que serviriam para orientá-los quanto a isso. Na fase de preparação da aula, o professor deve sempre planejar formas de manter os alunos interessados e envolvidos no processo de aprendizado.

Dividir o tempo. Tanto o professor como os alunos devem fazer todo o esforço para cobrir todo o bloco de escrituras. Contudo, no momento de decidir quanto tempo dedicarão a cada parte da lição, é importante que o professor se lembre de que o necessário é que os alunos aprendam, não basta apenas dar a lição. O professor não deve ser tão rígido em seguir o plano de aula que deixe de seguir uma inspiração ou não permita que os alunos participem espontaneamente só porque isso signifique alterar seus planos para a aula.

Um dos erros mais comuns dos professores é prolongar demais a primeira parte da lição e, então, ter que apressar a última parte. Durante a preparação, o professor precisa fazer uma estimativa de quanto tempo será preciso para cobrir cada parte da lição com o uso dos métodos escolhidos. Como quase sempre há mais o que ensinar do que tempo para isso, o professor precisa decidir a que partes do bloco dará mais atenção e que partes resumirá.

A necessidade de dividir bem o tempo aplica-se ao curso como um todo, e não apenas a cada lição. Por exemplo, no curso do Novo Testamento, se o professor passar tempo demais nos quatro evangelhos, não terá tempo de cobrir como deve as verdades importantes do evangelho que se encontram nos demais livros.

A maior parte do material curricular do seminário e do instituto traz sugestões de um cronograma para o curso completo.

Concentrar-se em ajudar os alunos a cumprir seu papel. Ao preparar o que vai ensinar, o professor deve concentrar-se nos alunos e não apenas naquilo que ele mesmo vai fazer. Em vez de meramente perguntar-se: “O que vou fazer em aula hoje?” ou “O que vou ensinar aos alunos?” é preciso que, ao preparar a aula, o professor se pergunte: “O que meus alunos farão hoje na aula?” “Como vou ajudar meus alunos a descobrir as coisas que precisam aprender?”

Usar uma variedade de métodos e abordagens. Mesmo as técnicas mais eficazes podem-se tornar maçantes e ineficazes se forem empregadas com muita frequência. Embora os professores não devam escolher métodos só pela variedade, muitos bons professores empregam diversos métodos numa mesma aula, além de variarem os métodos de um dia para outro. O professor precisa estar preparado para mudar de método durante a aula caso os alunos percam o interesse ou caso perceba que uma atividade não está contribuindo para que alcancem o resultado desejado.

A variedade metodológica também ajuda os alunos que têm diferentes estilos de aprendizagem. Os métodos de ensino ou as atividades que fazem com que os alunos empreguem diversos sentidos, como a visão, a audição e o tato podem aumentar o grau de participação dos alunos e facilitar a fixação do que é ensinado.

Geralmente o professor deve escolher métodos com que se sinta confortável e nos quais seja competente, mas ele também deve estar disposto a experimentar novos métodos e abordagens capazes de torná-lo ainda mais eficiente.

A próxima seção deste manual debate diversos métodos e abordagens didáticos que os professores podem considerar ao decidirem *como ensinar*.



5

Métodos, Técnicas e Abordagens Didáticas

A tarefa de ensinar é complexa e multifacetada. Uma lista dos métodos ou das técnicas de ensino teria que incluir muitas ideias e muitos exemplos e sua explanação detalhada preencheria vários livros. É possível, porém, agrupar esses métodos ou técnicas em algumas áreas gerais ou abordagens essenciais à eficiência do ensino. Esta seção tratará de algumas dessas importantes áreas.

Na hora de decidir que métodos de ensino empregaremos, é importante lembrar que os métodos e as técnicas são apenas os meios para atingirmos um objetivo, eles em si, não são o objetivo. O professor deve escolher os métodos mais úteis para ajudar os alunos a entender o conteúdo, as doutrinas e os princípios de determinado bloco de escrituras, que edifiquem os alunos e promovam a aplicação do que for aprendido. Ter sempre em mente o propósito da utilização de determinado método ou técnica ajuda os professores a utilizá-lo de maneira mais significativa. Também é importante lembrar que sem o Espírito, nem os melhores métodos e abordagens terão sucesso.

Perguntas [5.1]

Uma das habilidades mais importantes que um professor pode desenvolver é a de fazer perguntas eficazes. As perguntas têm a capacidade de envolver os alunos no processo de entendimento das escrituras e de ajudá-los a entender importantes verdades do evangelho. As perguntas também ajudam os alunos a refletirem sobre como o evangelho influencia sua vida e a pensar em formas de aplicar seus princípios no presente e no futuro. Por meio de boas perguntas, é possível incentivar os alunos a deixarem que o Espírito Santo influencie seu processo de aprendizado pelas escolhas que fizerem e pela forma como cumprem seu próprio papel nesse processo.

Na fase de preparação da aula, vale a pena fazer todo o esforço para criar boas perguntas que levem ao entendimento, ativem o raciocínio dos alunos e penetrem seu coração para que aprendam. Antes de planejar as perguntas, o professor deve decidir qual é o propósito de cada uma (por exemplo: talvez o professor queira que os alunos encontrem certas informações em uma passagem das escrituras, ou que pensem no significado de certa passagem, ou que prestem testemunho da veracidade de um princípio do evangelho).

Depois, com esse propósito em mente, o professor deve formular a pergunta cuidadosamente. Um poucas palavras escolhidas podem fazer a diferença entre a pergunta gerar ou não os resultados desejados.

Os professores devem se esforçar para se preparar e fazer perguntas que estimulem o raciocínio e a sensibilidade. Normalmente devem-se evitar as perguntas cuja resposta possa ser meramente “sim” ou “não”, ou cuja resposta seja tão óbvia que os alunos não precisem pensar para responder. Também é bom evitar as perguntas que possam iniciar controvérsias, pois isso pode

“Todo o processo de ensino e aprendizado gira em torno de fazer e responder perguntas”

(Henry B. Eyring, “The Lord Will Multiply the Harvest”, reunião com o Élder Henry B. Eyring, 6 de fevereiro de 1998, pp. 5–6)



deixar os alunos frustrados e criar contenda na classe, o que seria ofensivo ao Espírito (ver 3 Néfi 11:29).

Sempre que fizer perguntas em aula, é importante que o professor dê aos alunos tempo suficiente para pensar antes de responder. Às vezes o professor faz uma pergunta, faz uma pausa de um ou dois segundos e, a menos que alguém responda imediatamente, entra em pânico e ele mesmo dá a resposta. Quando se faz uma boa pergunta, muitas vezes os alunos precisam de tempo para pensar, refletir antes de responder; além disso podem precisar de tempo para encontrar a resposta nas escrituras ou para formular uma boa resposta. Em certas ocasiões, pode ser útil dar tempo para que os alunos escrevam a resposta antes de falar.

Jesus Cristo, o Mestre dos Mestres, usava diferentes tipos de pergunta para incentivar as pessoas a ponderar e aplicar os princípios que ensinava. Suas perguntas variavam dependendo do que Ele pretendia operar na vida daqueles a quem ensinava. Algumas de Suas perguntas levavam os ouvintes a pensar e recorrer às escrituras para encontrar a resposta. Esse foi o caso quando Ele perguntou: “Que está escrito na lei? Como lêis?” (Lucas 10:26). Outras perguntas destinavam-se a incentivar as pessoas a assumirem um compromisso, como no caso da pergunta: “Que tipo de homens deveréis ser?” (3 Néfi 27:27).

Embora seja grande a variedade de perguntas que o professor pode fazer, existem quatro classes gerais de perguntas que são especialmente importantes no ensino e aprendizado do evangelho:

1. Perguntas que levam os alunos a *procurar informações*
2. Perguntas que levam os alunos a *analisar o conteúdo estudado para entendê-lo*
3. Perguntas que *convidam sentimentos e testemunho*
4. Perguntas que *estimulam a aplicação*

Perguntas Que Levam os Alunos a *Procurar Informações* [5.1.1]

As perguntas *informativas* ajudam os alunos a ampliar seu entendimento básico das escrituras, pois leva-os a procurar informações importantes no bloco de escrituras. Como as perguntas informativas levam os alunos a procurar informações no texto das escrituras, é bom fazer esse tipo de pergunta antes da leitura dos versículos que contêm a resposta. Isso faz com que os alunos se concentrem e ajuda-os a encontrar a resposta nas próprias escrituras.

As perguntas *informativas* normalmente incluem palavras como *quem, qual, o que, quando, como, onde e por que*. Estes são alguns exemplos de perguntas que levam os alunos a *procurar informações*:

- De acordo com Mateus 19:22, *por que* o jovem rico saiu dali triste?



Notas

- Em I Samuel 17:24, *o que* os homens de Israel fizeram ao ver Golias? *Qual* foi a reação de Davi, no versículo 26?
- *Qual* foi o conselho de Alma a seu filho Siblom em Alma, capítulo 38, versículos 5–15?

As respostas das perguntas informativas devem criar um alicerce básico de entendimento, enquanto os outros tipos de pergunta permitem que se aprofunde esse entendimento e promovem a aplicação. A pergunta do Salvador: “Quem dizem os homens ser o Filho do homem?” (Mateus 16:13) produziu informações que formaram um contexto. As respostas dos discípulos prepararam-nos para uma pergunta mais profunda e incisiva: “E vós, quem dizeis que eu sou?” (Mateus 16:15).

Perguntas Que Levam os Alunos a Analisar o Conteúdo Estudado para Entendê-lo [5.1.2]

As perguntas analíticas normalmente são feitas depois de os alunos familiarizarem-se com os versículos estudados. Elas estimulam os alunos a ampliar e aprofundar seu entendimento das escrituras. Podem ajudar os alunos a analisar as relações, padrões e contrastes existentes nas escrituras. Quase sempre há mais de uma resposta possível para cada pergunta analítica.

As perguntas analíticas geralmente têm pelo menos um destes três propósitos. Elas podem ajudar os alunos a:

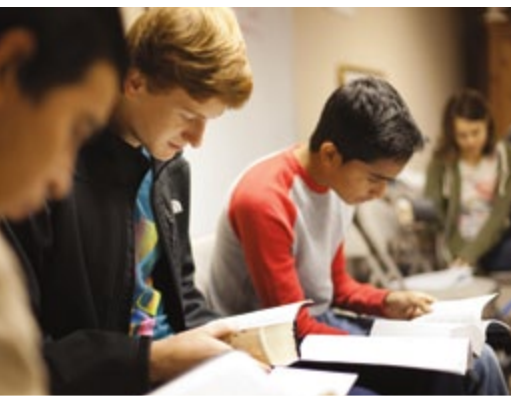
- Entender melhor o contexto e o conteúdo das escrituras.
- Identificar princípios e doutrinas do evangelho.
- Aprofundar seu entendimento desses princípios e dessas doutrinas.

Ajudar os alunos a entender melhor o contexto e o conteúdo das escrituras. As perguntas analíticas ajudam os alunos entender melhor o texto e os acontecimentos das escrituras, pois ajuda-os a examinar cada passagem no devido contexto histórico e cultural ou à luz de outras passagens das escrituras. Esse tipo de pergunta também pode ajudar a esclarecer o significado de palavras ou expressões e ajudar os alunos a analisar os detalhes de uma história para encontrar um significado maior. Esse processo prepara os alunos para identificar princípios e doutrinas.

Seguem-se alguns exemplos desse tipo de pergunta:

- Como o que Jesus explicou em Mateus 13:18–23 nos ajuda a entender Seus ensinamentos dos versículos 3 a 8?
- Que diferenças vocês veem entre a forma como Lamã e Lemuel reagiram às instruções do anjo e a forma como Néfi reagiu? (ver 2 Néfi 3:31; 4:1–7).
- Qual foi a causa do extravio das 116 páginas e o motivo de o Senhor advertir Joseph Smith de que ele não devia “ter temido mais aos homens do que a Deus”? (D&C 3:7).

Ajudar os alunos a identificar princípios e doutrinas do evangelho. À medida que ampliam seu entendimento do contexto e conteúdo das escrituras, os alunos tornam-se mais capazes de identificar os princípios e as doutrinas nelas contidos. As perguntas analíticas ajudam os alunos a chegar a conclusões e a articular claramente os princípios ou as doutrinas encontrados



no bloco de escrituras (ver a seção 2.5.1, “Identificar Doutrinas e Princípios”, na página 30).

Seguem-se alguns exemplos desse tipo de pergunta:

- Que princípio é ilustrado pelo sucesso de Néfi na obtenção das placas de latão, a despeito das grandes dificuldades que enfrentou? (ver 1 Néfi 3–4).
- Que doutrinas relativas à natureza de Deus aprendemos por meio da Primeira Visão? (ver JS—H 1:15–20).
- Que lição podemos tirar do esforço feito pela mulher com fluxo de sangue para tocar o Salvador e com a resposta que Ele deu a ela? (ver Alma 5:24–34).

Ajudar os alunos a aprofundar seu entendimento desses princípios e dessas doutrinas. Além de *identificar* princípios e doutrinas, os alunos precisam *entendê-los* para ser capazes de aplicá-los de maneira significativa. São particularmente úteis as perguntas que levam a um melhor entendimento do significado de determinado princípio ou determinada doutrina, ou que levam os alunos a pensar sobre determinado princípio num contexto atual, ou que os incentivam a explicar o que entendem desse princípio. Seguem-se alguns exemplos:

- Como poderíamos demonstrar que amamos a Deus com todo o nosso “poder, mente e força”? (Morôni 10:32).
- Por que orar sempre os ajudaria a ter a força espiritual necessária para resistir a tentações como à de dizer coisas desagradáveis a respeito de alguém ou de participar de divertimentos ofensivos ao Espírito? (ver D&C 10:5).
- Que atitudes e características encontramos na vida das pessoas que têm Cristo como seu alicerce? (ver Helamã 5:1–14).
- Utilizando o que aprendemos em Alma 40, como vocês explicariam a doutrina da ressurreição a um amigo que não pertença a nossa Igreja?

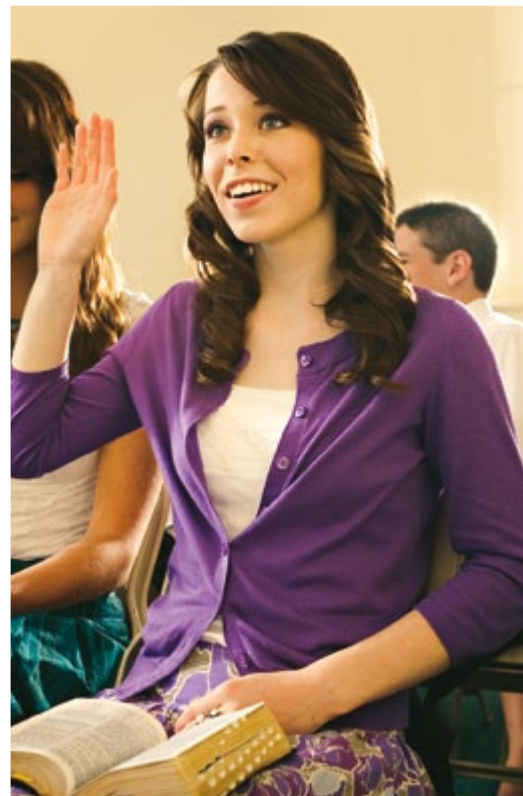
Perguntas Que *Convidam Sentimentos e Testemunho* [5.1.3]

Há perguntas que ajudam os alunos a *pensar* nos princípios e nas doutrinas do evangelho e a *entendê-los*, enquanto outras fazem com que reflitam sobre experiências espirituais e os levam a *sentir* mais profundamente a veracidade de determinado princípio ou doutrina ou o que ele significa em sua vida. Muitas vezes, esses sentimentos geram nos alunos um maior desejo de viver melhor determinado princípio. Em um discurso aos educadores religiosos do SEI, o Élder Henry B. Eyring referia-se a esse tipo de pergunta ao dizer:

“Há perguntas que abrem o caminho para a inspiração. Os grandes professores fazem perguntas assim. (...) Esta é uma pergunta que provavelmente não traria inspiração: ‘Como se reconhece um profeta verdadeiro?’ Essa pergunta pede uma resposta em forma de lista, criada a partir de nossa lembrança das escrituras e das palavras dos profetas. Muitos alunos poderiam participar da resposta. A maioria poderia dar ao menos uma sugestão aceitável. A mente dos alunos seria estimulada.

Mas, poderíamos fazer a mesma pergunta desta outra forma, com uma pequena diferença: ‘Em que ocasiões vocês sentiram que estavam na

Notas



Notas

presença de um profeta? Isso levaria cada um a examinar suas próprias lembranças daquilo que sentiram. Depois de fazer a pergunta, seria sábio esperar um pouco antes de pedir que alguém responda. Mesmo os alunos que não responderem pensarão em suas experiências espirituais. Isso é o que convidará a presença do Espírito Santo” (“The Lord Will Multiply the Harvest”, p. 6).

Esse tipo de pergunta leva os alunos a refletirem sobre o passado, a examinar as “lembranças daquilo que sentiram” e a pensar nas experiências espirituais que tiveram com a doutrina ou o princípio do evangelho em questão. Muitas vezes essas perguntas levam os alunos a falar de seus sentimentos e suas experiências ou a prestar testemunho de uma doutrina ou um princípio. Elas ajudam a gravar o evangelho não apenas na mente, mas também no coração dos alunos. E quando eles *sentem* no coração a veracidade e a importância de uma doutrina ou um princípio do evangelho, é mais provável que o apliquem na própria vida.

Seguem-se alguns exemplos de perguntas ou sugestões que estimulam os sentimentos e o testemunho:

- Pensem nos momentos em que sentiram a paz e a alegria de perdoar alguém.
- Pensem em uma ocasião em que foram orientados pelo Senhor na tomada de uma decisão, por terem confiado Nele em vez de confiado em seu próprio entendimento (ver Provérbios 3:5–6). Que bênçãos vocês receberam por isso?
- Se vocês pudessem expressar pessoalmente sua gratidão ao Salvador pelo sacrifício que Ele fez por vocês, o que Lhe diriam?
- O que é diferente em sua vida graças ao que aconteceu no Bosque Sagrado?
- Em que ocasiões vocês viram outras pessoas serem fiéis em meio às provações? Como essa experiência os influenciou?

Cuidado! As respostas a esse tipo de pergunta podem ser bastante pessoais e delicadas. O professor deve certificar-se de que os alunos nunca se sintam forçados a responder a uma pergunta, a falar do que sentem, a contar suas experiências ou a prestar testemunho. Além disso, o professor deve ajudar os alunos a entender que as experiências espirituais são pessoais e sagradas e deve incentivá-los a compartilhar essas experiências de maneira adequada (ver D&C 63:64).

Perguntas Que Incentivam a Aplicação [5.1.4]

O principal objetivo de ensinar o evangelho é ajudar os alunos a aplicar os princípios e as doutrinas encontrados nas escrituras e ajudá-los a receber as bênçãos prometidas a quem for fiel e obediente. Os alunos que conseguem perceber o quanto foram abençoados por terem vivido os princípios do evangelho, no passado, sentem um maior desejo de aplicá-los no futuro e estarão mais bem preparados para fazê-lo com sucesso. As perguntas podem ter um papel vital no trabalho de ajudar os alunos a perceberem como podem aplicar os princípios a sua situação atual e a refletirem sobre como podem aplicá-los no futuro.

Seguem-se alguns exemplos de perguntas que podem ajudar os alunos a pensar em formas específicas de aplicarem os princípios e as doutrinas à própria vida:

- Que mudanças vocês teriam que fazer para santificar melhor o Dia do Senhor e, assim, manterem-se mais livres das manchas do mundo? (ver D&C 59:9–13).
- Que conselho do profeta vocês poderiam seguir com mais exatidão? (ver Alma 57:1–27).
- Como o princípio de *procurar primeiro o reino de Deus para que as outras áreas de nossa vida sejam abençoadas* os ajuda a organizar suas metas e atividades dos próximos dois ou três anos por ordem de prioridade? (ver Mateus 6:33).

Notas

Debates em Classe [5.2]

Os debates relevantes em sala de aula têm um papel vital no ensino e no aprendizado do evangelho. Os debates em classe são os momentos em que o professor e os alunos comunicam-se oralmente uns com os outros de maneira a promover o aprendizado. Um bom debate pode ajudar os alunos a aprender o quanto é essencial procurar respostas para perguntas importantes, bem como escutar com atenção os comentários, ideias e experiências dos demais e aprender com eles. Também pode ajudar os alunos a manterem-se concentrados e participativos, e isso, com frequência faz com que entendam melhor as doutrinas e os princípios do evangelho em questão e que passem a ter o desejo sincero de aplicar as coisas que aprendem e sentem.

Seguem-se algumas ideias para ajudar os professores a conduzir debates inspiradores envolventes:

Planeje o debate. Assim como acontece com outros métodos didáticos, os debates precisam ser preparados e realizados sob a influência do Espírito. O professor precisa pensar em como o debate ajudará os alunos a entender o assunto a ser aprendido, que perguntas levarão a isso, como fazer essas perguntas de maneira mais produtiva e o que fazer caso a resposta de um aluno encaminhe o debate para um rumo inesperado.

Evite falar demais. Quando os professores falam demais sobre um tópico de debate os alunos podem perder o interesse em participar, pois percebem que o professor está ansioso por dar a resposta. Quando o professor fala demais, os alunos podem achar que seus próprios comentários não são importantes e perder o interesse.

Incentive todos os alunos a participar. O professor deve esforçar-se por encontrar formas adequadas de incentivar todos os alunos a participarem de debates relevantes, inclusive aqueles que por qualquer motivo hesitem em participar. O professor deve ter cuidado para não deixar nenhum aluno constrangido, fazendo-lhe uma pergunta que sabe que o aluno não está preparado para responder.



Notas

Às vezes há um aluno ou alguns poucos alunos que tendem a dominar o debate. Talvez seja preciso que o professor converse com esses alunos em particular, agradeça-lhes a disposição em participar, diga-lhes que é muito importante incentivar todos os alunos a participar e explique-lhes o motivo por que nem sempre serão chamados quando se oferecerem para responder a uma pergunta.

Chame os alunos pelo nome. O ato de chamar os alunos pelo nome quando eles forem responder uma pergunta ou fazer um comentário ajuda a criar um ambiente de aprendizado em que há amor e respeito.

Não tenha medo do silêncio. Quando o professor faz uma boa pergunta, às vezes os alunos não respondem imediatamente. Esse silêncio não deve perturbar o professor, a menos que seja muito prolongado. Às vezes, os alunos precisam de tempo para refletir sobre a pergunta e sobre as possíveis respostas. Essa reflexão contribui para que o Espírito Santo os ensine.

Reformule a pergunta. Às vezes pode acontecer de os alunos terem dificuldade de responder por que a pergunta não é clara. Talvez o professor tenha que reformular a pergunta ou perguntar se os alunos a entenderam. O professor deve evitar fazer várias perguntas uma atrás da outra sem dar aos alunos tempo suficiente para ponderá-las o bastante para formularem boas respostas.

Ouçá com atenção e faça pedidos ou perguntas de esclarecimento. Às vezes o professor fica tão preocupado com o que irá dizer ou fazer a seguir, que não presta atenção ao que os alunos estão dizendo. O professor que observa e ouve os alunos com atenção consegue discernir suas necessidades e encaminhar o debate segundo a orientação do Espírito Santo. Para verificar se entendeu as respostas dos alunos, o professor pode fazer perguntas ou pedidos como estes: “Ajude-me a entender o que você quis dizer” ou “Poderia dar-me um exemplo do que quer dizer?” Esses pedidos de esclarecimento muitas vezes levam os alunos a falar um pouco mais do que pensam e sentem e, muitas vezes, fazem com que a resposta tenha um espírito de testemunho. Os professores devem lembrar os alunos de ouvirem os demais com atenção e de não falar quando outra pessoa estiver falando.

Redirecione os comentários ou as perguntas dos alunos.

Muitas vezes os debates acabam seguindo um padrão em que o professor faz uma pergunta, um aluno responde e, depois, o professor acrescenta suas próprias ideias à resposta do aluno antes de passar para a próxima pergunta. O debate pode tornar-se bem mais relevante, envolvente e eficaz se o professor redirecionar a resposta ou o comentário de um aluno para os outros. Perguntas simples como “o que vocês acrescentariam a isso?” ou “alguém tem alguma ideia ou comentário a acrescentar?” são capazes de criar uma estrutura em que os alunos dão respostas uns aos outros. Isso geralmente contribui muito para o aprendizado.

A menos que o tempo seja limitado, normalmente, todos os alunos que quiserem fazer um comentário devem ter a oportunidade de falar.

Reconheça as respostas de maneira positiva. Sempre que um aluno dá uma resposta, o professor precisa reconhecê-la de alguma forma. Pode ser com um simples “obrigado” ou com um comentário acerca da resposta.

“Dentre vós designai um professor e não falem todos ao mesmo tempo; mas cada um fale a seu tempo e todos ouçam suas palavras, para que quando todos houverem falado, todos sejam edificados por todos”



(Doutrina e Convênios 88:122)

Caso a resposta esteja incorreta, o professor precisa ter cuidado para não deixar o aluno constrangido. Um bom professor utilizaria uma parte correta do comentário do aluno ou faria uma pergunta de esclarecimento para dar ao aluno a oportunidade de voltar a pensar na resposta.

Notas

Leitura das Escrituras em Conjunto na Classe [5.3]

A leitura das escrituras em classe ajuda os alunos a familiarizarem-se com os versículos estudados e a entendê-los melhor. Além disso, pode ajudá-los a ganhar a confiança de que são capazes de ler as escrituras sozinhos. É preciso que o professor tenha cuidado para não deixar constrangidos os alunos muito tímidos ou com dificuldade de leitura. Não se deve forçar os alunos a lerem em voz alta, caso eles prefiram não fazê-lo, mas o professor deve incentivá-los a participar de maneiras que se sintam confortáveis. Por exemplo, talvez uma boa forma de dar a um aluno a oportunidade de participar em classe seja pedir-lhe que se prepare com antecedência para ler um trecho curto das escrituras.

Há várias formas de ler as escrituras em conjunto em classe:

- Pedir aos alunos que leiam em voz alta, um por vez, ou em uníssono.
- Pedir aos alunos que leiam um para o outro.
- Pedir que os alunos façam a leitura silenciosa de uma passagem.
- Na leitura de uma história, pedir a diferentes alunos que leiam as palavras ditas por diferentes pessoas.
- Ler em voz alta para os alunos, enquanto eles acompanham nas próprias escrituras.

Apresentação do Professor [5.4]

Ainda que a participação ativa dos alunos no processo de aprendizado seja muito importante para que eles entendam e apliquem as escrituras, ela não elimina a necessidade de o professor, em diversos momentos da aula, apresentar informações enquanto os alunos escutam. Neste livro, os momentos em que o professor fala e os alunos escutam serão chamados de “apresentação do professor”. Quando devidamente empregadas, as apresentações do professor podem complementar os demais métodos de ensino. Quando usada em demasia, porém, essa atividade centralizada no professor reduz a eficácia do ensino e a oportunidade de os alunos aprenderem pelo estudo e pela fé.

As apresentações do professor podem ser um método muito eficaz de resumir grandes extensões do texto, dar informações novas para os alunos, fazer a transição entre diferentes partes da lição ou formular conclusões. Pode ser preciso que o professor explique, esclareça e dê exemplos para que os alunos entendam melhor o contexto de um bloco de escrituras. Talvez seja preciso que o professor saliente as doutrinas e os princípios-chave e exorte os alunos a aplicá-los. E, possivelmente, o mais importante é que os professores deem



Notas



testemunho das verdades do evangelho e expressem o amor que sentem ao Pai Celestial e a Seu Filho.

Durante essas apresentações, assim como ao utilizar qualquer outro método de ensino, é preciso que o professor esteja sempre atento à receptividade dos alunos façam a si mesmos perguntas como estas: “Será que meus alunos estão interessados e concentrados?” e “Será que eles entenderam o que eu apresentei?” Afinal de contas, para que esse ou qualquer outro método didático surta um bom efeito é preciso que os alunos aprendam pelo Espírito, entendam as escrituras e tenham o desejo de aplicar o que estão aprendendo.

Seguem-se sugestões para ajudar o professor a empregar esse método de maneira eficaz.

Planeje as partes da aula que você apresentará. Às vezes ocorre de o professor planejar cuidadosamente as outras partes da aula, mas não dar a mesma atenção às partes em que será ele quem mais falará. Uma das preocupações quanto a essas partes apresentadas pelo professor é que os alunos podem facilmente assumir um papel passivo no aprendizado. Portanto, é preciso muita preparação e cuidado no planejamento das apresentações do professor. Esse processo inclui a decisão de como iniciar e desenvolver esse período de instrução de maneira lógica.

Durante o planejamento dessas apresentações, o professor deve analisar cuidadosamente em que pontos é de particular importância que os alunos tenham participação ativa. Geralmente, torna-se mais importante que os alunos tenham uma participação ativa à medida que a lição passa do entendimento do contexto e do conteúdo do bloco de escrituras para a fase de descoberta, debate e aplicação de princípios e doutrinas.

Combine as apresentações do professor a outros métodos. Uma forma eficiente de se utilizar as apresentações do professor em classe é como parte de um plano de aula que integre outros métodos e outras abordagens de ensino. Essas apresentações devem ser flexíveis o suficiente para admitir mudanças caso fique claro que os alunos estão entediados ou confusos. Dessa forma, até nos momentos em que o professor estiver falando, o foco permanece nos alunos e no aprendizado, e o professor fica livre para fazer as adaptações necessárias. Há quem compare a apresentação do professor a um colar de pérolas. As pérolas são os vários métodos que o professor emprega (perguntas, debates, trabalho em grupo, recursos audiovisuais, etc.), mas o fio condutor que une essas pérolas são as explicações e o ensino ministrado pelo professor. O fio sozinho não daria um belo colar.

Use a devida variedade. Há formas de criar variedade nas apresentações do professor. O professor pode evitar a mesmice mudando sua inflexão, tom e volume de voz e circulando pela sala enquanto fala. Também é possível variar o tipo de material que o professor apresenta. O professor, por exemplo, pode contar histórias, empregar o humor (de modo e no momento adequados), utilizar gravuras ou outros elementos da sala de aulas, ler citações, utilizar a lousa ou recursos audiovisuais e prestar seu testemunho. Quando o professor emprega a devida variedade em suas apresentações elas sempre contribuem para que os alunos entendam e apliquem melhor as escrituras.

Histórias [5.5]

Notas

As histórias devem ajudar a fortalecer a fé dos alunos no evangelho de Jesus Cristo. Elas podem servir para manter os alunos interessados e ajudá-los a entender o evangelho por meio das experiências de outras pessoas. As histórias podem ser particularmente úteis para ajudar os alunos a entender os princípios do evangelho já identificados no bloco de escrituras. Quando se utiliza uma história para ilustrar como um princípio foi visto no contexto das escrituras se aplica no mundo atual, isso ajuda os alunos a entender como esse princípio afeta sua vida e a ter o desejo de aplicá-lo.

O Élder Bruce R. McConkie ensinou: “É claro que não há nada de errado em contar uma história moderna que inspire a fé, a história de algo que tenha acontecido em nossa dispensação. (...) Na verdade, isso deve ser amplamente incentivado. Devemos empenhar-nos ao máximo em demonstrar que as mesmas coisas que aconteciam entre os santos da antiguidade acontecem na vida dos santos de hoje. (...)”

Talvez a melhor forma de empregar essas histórias que estimulam a fé seja ensinar o que se encontra nas escrituras e, depois, fechar o ensinamento com o selo da realidade viva, contando-se uma história semelhante e equivalente ocorrida em nossa dispensação, entre nosso povo e, o que seria ideal, a nós mesmos” (“The How and Why of Faith-Promoting Stories”, *New Era*, julho de 1978, pp. 4–5).

O professor pode contar histórias da vida dos profetas e da História da Igreja, bem como histórias extraídas de discursos de conferências gerais ou das revistas da Igreja. Podem também contar histórias verdadeiras acontecidas com eles. Às vezes, as experiências de aprendizado mais significativas e de maior impacto ocorrem quando o professor convida os alunos a contarem coisas que aconteceram com eles e que mostram como foram abençoados por viver um princípio do evangelho.

É preciso atentar para estes conselhos e advertências quanto ao uso de histórias:

- Quando as histórias são o principal método ou a técnica de ensino, é possível que a aula passe a girar em torno delas, e que se reduza o tempo dedicado às escrituras ou que as doutrinas e os princípios ensinados fiquem em segundo plano.
- Quando o professor conta muitas histórias de sua própria vida isso pode transformar-se em vanglória e fazer com que o professor coloque a si mesmo “como uma luz para o mundo” (2 Néfi 26:29).
- Embora seja possível utilizar histórias para dar vida aos ensinamentos das escrituras e ajudar os alunos a sentirem o Espírito, não se deve jamais usá-las para manipular emoções.
- É preciso que o professor tome o cuidado de não florear os fatos das histórias verdadeiras para torná-las mais dramáticas ou aumentar seu impacto.
- No caso das histórias fictícias, como, por exemplo, quando se usa história engraçada para ilustrar um ponto, é preciso logo de início deixar bem claro que a história não é verdadeira.

Notas

Debates e Tarefas em Grupos Pequenos [5.6]

Às vezes é útil dividir a turma em duplas ou em grupos pequenos para certas atividades didáticas ou para discutirem um assunto específico. Muitas

vezes as atividades em pequenos grupos permitem a participação ativa de um maior número de alunos e criam um ambiente que lhes dá maior segurança para dizer o que sentem e pensam e para prestar testemunho uns aos outros. Essas atividades também podem gerar oportunidades de os alunos ensinarem o evangelho a outras pessoas e de prepará-los para ensinar o evangelho no futuro. Os debates em pequenos grupos podem ser uma boa forma de envolver os alunos que estejam começando a perder o interesse e a concentração, além de permitir que os alunos desenvolvam sua habilidade de comunicação e de promover o contanto social e espiritual com outras pessoas. Eles também podem aumentar a confiança dos alunos reservados e ajudá-los a participar de maneira mais significativa.



Quando for utilizar o trabalho em duplas ou grupos pequenos, seria útil lembrar-se do seguinte:

- Antes de formar os grupos, é preciso que o professor dê instruções claras do que os alunos farão durante a atividade. Costuma ser útil deixar essas instruções escritas na lousa ou distribuí-las por escrito aos alunos, para que eles as consultem durante a atividade.
- Geralmente as atividades em pequenos grupos despertam mais interesse e são mais envolventes quando são algo relevante na vida e na situação dos alunos.
- Os alunos concentram-se mais na tarefa a realizar, quando cada grupo tem um líder e quando o professor lhes dá um limite de tempo. Quando as atividades de grupo são longas, é comum que alguns grupos terminem primeiro e outros depois, e isso pode perturbar a ordem em sala de aula.
- Geralmente, os alunos têm mais interesse nas atividades quando, antes de iniciá-las, o professor lhes pede que se preparem para dizer ou ensinar à classe algo que aprenderam na atividade. Isso também dá aos alunos a oportunidade de praticar para ensinar o evangelho a outros.
- É comum que os alunos trabalhem melhor em grupo quando o professor lhes pede que procurem algo nas escrituras, leiam uma citação ou façam alguma outra tarefa antes de formarem os grupos.
- Nos grupos de cinco ou mais estudantes pode ser difícil que todos participem de maneira significativa. Além disso, nos grupos maiores também costuma ser mais difícil para os alunos concentrarem-se na tarefa.
- O trabalho em grupos pequenos nem sempre é a melhor forma de responder perguntas simples, pois gasta-se muito tempo para organizar os grupos.

- Quando usadas com muita frequência, as atividades em grupo podem perder o efeito.

Às vezes, nos trabalhos ou debates em grupo, os alunos se distraem, conversam sobre outros assuntos ou deixam de se esforçar para aprender. Quando o professor demonstra envolvimento nessas atividades e vai de grupo em grupo para monitorar o aprendizado, isso pode ajudar os alunos a manter a concentração e tirar o máximo proveito da atividade.

Exercícios Escritos [5.7]

O professor deve incentivar os alunos a escrever, seja tomando notas em classe, seja escrevendo algo no diário, preenchendo folhas de exercícios ou escrevendo um parágrafo ou uma redação com as próprias reflexões. Ocasionalmente, é útil pedir que os alunos respondam a uma pergunta que leve à reflexão como forma de ajudá-los a pensar com mais profundidade e clareza. O ato de pedir aos alunos que respondam uma pergunta por escrito antes de respondê-la em voz alta para o restante da turma, dá-lhes tempo para articular as ideias e ser inspirados pelo Espírito Santo. É possível que os alunos se sintam mais dispostos a falar se primeiro tiverem a oportunidade de escrever e, com isso, dirão coisas mais relevantes. Entre outras coisas, os exercícios escritos dão aos alunos a oportunidade de participar, receber inspiração, prepararem-se para ensinar e falar do que sentem, reconhecer a mão do Senhor na própria vida e expressar seu testemunho. Na escolha dos exercícios escritos mais indicados para o aprendizado, o professor deve levar em consideração este princípio ensinado pelo Élder David A. Bednar: “Escrever o que aprendemos, pensamos e sentimos ao estudar as escrituras é outra forma de ponderar e convidar vigorosamente o Espírito Santo a continuar a instruir-nos” (“Porque as Temos Diante dos Olhos”, *A Liahona*, abril de 2006, p. 21).

No caso dos alunos mais novos ou de capacidade mais limitada, é preciso adaptar os exercícios escritos para que os alunos sejam bem-sucedidos. Por exemplo, em um exercício de preenchimento de lacunas, o professor pode fornecer mais informações e deixar menos lacunas para esses alunos preencherem. Para ajudar esses alunos, o professor pode criar esses exercícios em torno de passagens curtas das escrituras ou de perguntas específicas, além de dar aos alunos tempo suficiente para terminar a tarefa.

Os alunos geralmente se beneficiam das atividades escritas quando:

- O professor fornece por escrito instruções claras que os alunos possam consultar enquanto fazem a tarefa.
- A atividade ajuda-os a concentrarem-se em verdades do evangelho que sejam relevantes a suas circunstâncias.
- As atividades os ajudam a aplicar essas verdades à própria vida.
- Os alunos contam com o apoio e a assistência do professor durante toda a atividade.
- É estabelecido um limite de tempo compatível com o grau de dificuldade do exercício.

Notas



Notas

- Pede-se que eles expliquem, falem ou prestem testemunho de algo que aprenderam na atividade.
- É-lhes garantido que, nas atividades em que for pedido que escrevam seus sentimentos ou compromissos assumidos, o que escreverem não será revelado a ninguém mais, nem mesmo ao professor, a menos que o aluno permita.
- A atividade é relevante para o restante da aula e não é somente para “preencher o tempo” nem dada como castigo por mau comportamento.
- São providenciados outros métodos para que aqueles com dificuldade para escrever possam registrar seus pensamentos e suas ideias. Para isso, pode-se pedir que um aluno sirva de escrevente, fazer uma gravação sonora ou usar outros métodos semelhantes.
- Não há exageros na frequência dessas atividades.

Lousa ou Quadro-Branco [5.8]

O bom uso da lousa ou do quadro-branco pode indicar a boa preparação do professor e contribuir para o senso de propósito em sala de aula. O bom uso da lousa durante a aula pode preparar os alunos para aprender e estimulá-los a participar de maneira relevante, principalmente os que tendem a aprender melhor visualmente. É preciso que, ao usar a lousa, o professor se lembre de escrever de maneira legível e com letra grande o suficiente para todos lerem, com bom espaçamento, de modo organizado e fácil de ler. Onde não houver lousa ou quadro-branco, pode-se usar uma folha grande de papel ou cartolina.

Na lousa, o professor pode alistar os pontos ou princípios mais importantes da lição, traçar o esquema de uma doutrina ou acontecimento, traçar mapas e diagramas, afixar gravuras ou desenhar coisas citadas nas escrituras, criar gráficos para ilustrar acontecimentos históricos, fazer listas de coisas citadas nas escrituras à medida que os alunos as encontram, bem como inúmeras outras atividades que contribuem para o aprendizado.



Objetos e Gravuras [5.9]

Muitas vezes é difícil ensinar os aspectos intangíveis do evangelho. A utilização de objetos, gravuras e desenhos pode ser um bom modo de os professores ajudarem os alunos a entenderem princípios espirituais. Por exemplo, um objeto comum, como o sabão ou sabonete, pode ajudar os alunos a entender um princípio mais abstrato, como o do arrependimento. O Salvador muitas vezes se referia a objetos terrenos (como pão, água, velas e alqueires) para ajudar quem O ouvia a entender princípios espirituais.

Podem-se usar objetos e gravuras para ajudar os alunos a terem uma ideia de como eram as pessoas, os lugares, eventos, objetos e símbolos citados

nas escrituras. Em vez de apenas descrever um jugo (ver Mateus 11:28–30), o professor poderia levar um jugo para a aula, mostrar a foto ou gravura de um jugo ou fazer um desenho na lousa. Os alunos poderiam cheirar e tocar uma flor enquanto leem a escritura que fala dos “lírios do campo” (Mateus 6:28–29). Poderiam provar o pão ázimo.

Os objetos e as gravuras, inclusive mapas e gráficos, podem ajudar os alunos a visualizar, analisar e entender as escrituras, especialmente quando são usados para estimular o debate. Um objeto ou uma gravura deixado em um local bem visível para que os alunos o vejam ao entrarem em sala de aula, pode contribuir para o ambiente de aprendizado e estimular a curiosidade dos alunos.

É preciso tomar cuidado com duas coisas ao utilizar objetos e gravuras: Primeiro, é preciso que eles sempre reforcem o propósito da aula, em vez de desviar a atenção dele. Segundo, o debate de um evento relatado nas escrituras deve sempre ter como base os detalhes e o contexto fornecidos pelas escrituras, e nunca a representação artística desse acontecimento ou dessa história.

Material Audiovisual e Apresentações de Computador [5.10]

Nas escrituras encontramos maneiras pelas quais o Senhor utilizava elementos visuais e sonoros para ajudar Seus filhos a entender Seus ensinamentos (ver 1 Néfi 11–14; D&C 76; Moisés 1:7–8, 27–29). Os recursos audiovisuais e a tecnologia, quando usados devidamente, podem ajudar os alunos a entender melhor as escrituras, a aprender e a aplicar as verdades do evangelho.

Há recursos audiovisuais que recriam importantes acontecimentos das escrituras e que podem ajudar os alunos a visualizar e vivenciar esses acontecimentos. Por vezes, esses recursos são dramatizações em que pessoas aplicam os princípios do evangelho para vencer desafios e solucionar problemas, e que podem dar ao Espírito a oportunidade de testificar a verdade.

A informática permite que o professor utilize segmentos de vídeo; mostre questões importantes, imagens ou citações das Autoridades Gerais; ou que destaquem os princípios e as doutrinas identificados durante a aula. As apresentações de computador também podem ser usadas da mesma forma que a lousa ou o quadro-branco — para alistar os pontos-chave da lição, mostrar referências de escrituras e instruções para trabalhos em dupla ou em grupo, ou para atividades individuais. Essas formas de utilização da tecnologia beneficiam os alunos que aprendem visualmente e podem ajudar os alunos a organizar e entender melhor o que aprendem.

Os recursos audiovisuais, de computador ou tipos de tecnologia devem ser usados para tornar as lições mais claras, interessantes e memoráveis, e de maneira que não impeça os alunos de sentir as impressões do Espírito.

Os auxílios audiovisuais são mais úteis em ajudar os alunos a aprender e aplicar os princípios do evangelho quando utilizados para estimular a reflexão e a sensibilidade e envolver os alunos com o texto das escrituras.





Pode ser útil anotar na lousa coisas específicas a serem procuradas ou perguntas e questões a serem ponderadas pelos alunos enquanto assistem ou escutam o material apresentado. Também pode ser útil pausar a apresentação de áudio ou vídeo para fazer perguntas ou destacar informações úteis para os alunos. Muitas vezes basta uma parte de um recurso audiovisual para atingir o objetivo visado. O professor que incorpora outros métodos, como os debates e exercícios escritos, ao uso dos recursos audiovisuais e tecnológicos aumenta as probabilidades de os alunos entenderem e internalizarem os princípios do evangelho. Quando disponível, a utilização de legendas nas apresentações audiovisuais pode aumentar o grau de entendimento e fixação da matéria pelos alunos, principalmente para aqueles com problemas auditivos.

Quando for utilizar recursos audiovisuais ou de informática em aula, o professor deve preparar todo o equipamento antes do início da aula e certificar-se de que tudo esteja funcionando. Deve também certificar-se de que todos os alunos possam ver e ouvir a apresentação. Antes do início da aula, o professor deve deixar o recurso de áudio, vídeo ou de computador no ponto certo para ser usado em aula. Outra boa ideia é que, antes da aula, o professor pratique e se prepare para usar os recursos tecnológicos necessários.

Diretrizes [5.10.1]

O uso de recursos audiovisuais e tecnológicos, talvez mais do que qualquer outro método didático, implica em diversas dificuldades e em possíveis responsabilidades legais. É preciso que o professor seja sábio ao decidir se uma apresentação audiovisual ou de computador é apropriada e útil para o aprendizado. O uso excessivo de recursos tecnológicos pode fazer com que a aula gire em torno da tecnologia em vez de centralizar-se nas escrituras e nos alunos. As seguintes perguntas podem ajudar o professor a tomar decisões sábias quanto ao uso de recursos audiovisuais e de computador:

1. Esse recurso ajuda os alunos a aprender algo importante? As apresentações audiovisuais podem entreter ou impressionar os alunos, mas será que esta apresentação contribui diretamente para que se atinjam os propósitos da lição e para que os alunos aprendam aquilo que precisam? Esse tipo de recurso não deve ser utilizado meramente para entreter os alunos ou preencher o tempo. O professor deve assistir ou ouvir todo o material a ser apresentado antes de utilizá-lo em aula para assegurar-se de que ele reforce ou apoie as escrituras, as doutrinas e os princípios ensinados.
2. Esse material servirá de auxílio para a aula ou será seu ponto central? O Élder Boyd K. Packer aconselhou: “Em aula, os auxílios de áudio e vídeo podem ser uma bênção ou uma praga, dependendo de como sejam empregados. São comparáveis aos temperos e condimentos de uma refeição. Devem ser usados com parcimônia para dar sabor à aula e torná-la interessante (*Teach Ye Diligently*, ed. rev., 1991, p. 265).
3. O material é adequado e está de acordo com os padrões da Igreja? É edificante? Muitos materiais produzidos pelo mundo, podem trazer

uma boa mensagem, mas ainda assim, muitas vezes incluir coisas ofensivas ao Espírito ou endossar ideias que não estejam em harmonia com os ensinamentos do evangelho. Mesmo que determinado trecho de áudio ou vídeo seja adequado, não deve ser utilizado se a fonte de onde foi extraído contiver coisas impróprias. Os materiais polêmicos ou sensacionalistas normalmente não edificam a fé nem o testemunho.

4. Sua utilização viola os direitos autorais ou alguma outra lei? Muitos vídeos, músicas e outros materiais audiovisuais têm restrições de uso devido às leis de direitos autorais ou acordos de utilização. É importante que todos os professores e líderes do seminário e do instituto obedeam às leis de direitos autorais do país onde trabalham e que cumpram todas as leis e todos os encargos que se apliquem para que nem eles nem a Igreja estejam sujeitos à processos legais.

Essas diretrizes se aplicam aos professores e líderes do seminário e do instituto em *todos* os países.

O Uso de Materiais Produzidos pela Igreja [5.10.2]

A menos que haja notificação do contrário, os professores e líderes podem copiar e exibir filmes, vídeos, imagens e gravações musicais produzidos pela Igreja, contanto que seja para uso na Igreja, no seminário ou no instituto, sem fins comerciais. As músicas contidas em *Hinos*, em *Músicas para Crianças* e nas revistas da Igreja podem ser utilizadas para fins não comerciais na Igreja, no seminário e no instituto, a menos que haja uma notificação de restrição no hino ou na música. Os professores e líderes do seminário e do instituto podem baixar e exibir em classe materiais produzidos pela Igreja, a menos que o material contenha uma notificação do contrário.

O Uso de Materiais Que Não Foram Produzidos pela Igreja [5.10.3]

Como regra geral, não se devem baixar da Internet nem utilizar em aula qualquer programa, software ou material audiovisual sem a aquisição das respectivas licenças. A menos que o vídeo, música ou material audiovisual seja de propriedade da Igreja, há sério risco, em qualquer país, de sua exibição em sala de aula constituir violação das leis de direitos autorais. Portanto, como regra geral, os professores e líderes do seminário e do instituto no mundo todo não devem exibir em classe materiais que não sejam produzidos pela Igreja.

A cópia de música com direitos autorais reservados (sejam partituras ou gravações) é violação direta da lei de direitos autorais, exceto com a autorização por escrito do detentor dos direitos autorais. A cópia sem permissão da letra de músicas com direitos autorais reservados também é ilegal.

As seguintes diretrizes especificam algumas exceções à lei de direitos autorais dos Estados Unidos da América que podem permitir que os professores e líderes do seminário e instituto nos Estados Unidos utilizem trechos de vídeo em aula sem precisar primeiro obter a autorização do detentor dos direitos autorais. Embora possam existir exceções semelhantes em outros países, é preciso que os professores e líderes do seminário e do instituto entrem em contato com o Intellectual Property Office [Escritório de Propriedade Intelectual] para verificar as leis e exceções que se aplicam a seu país antes de utilizarem segmentos de vídeos produzidos para fins comerciais ou de programas gravados da televisão ou da Internet.

Notas

Música [5.11]

A música, especialmente os hinos da Igreja, pode ter um papel importante em ajudar os alunos a sentir a influência do Espírito Santo durante o aprendizado do evangelho. No prefácio do hinário da Igreja, a Primeira Presidência declarou: “A música inspiradora é parte essencial de nossas reuniões na Igreja. Os hinos convidam o Espírito do Senhor, criam um clima de reverência, unificam-nos com os membros e nos proporcionam um meio de louvar ao Senhor.

Alguns dos maiores sermões são pregados através dos cânticos de hinos. Os hinos induzem-nos ao arrependimento e às boas obras, fortalecem o testemunho e a fé, confortam os deprimidos, consolam os que choram, e inspiram-nos a perseverar até o fim” (*Hinos*, p. ix). O Élder Dallin H. Oaks ensinou: “Pergunto-me se estamos utilizando adequadamente esse recurso enviado pelos céus em nossas reuniões, em nossas aulas e em nosso lar. (...)

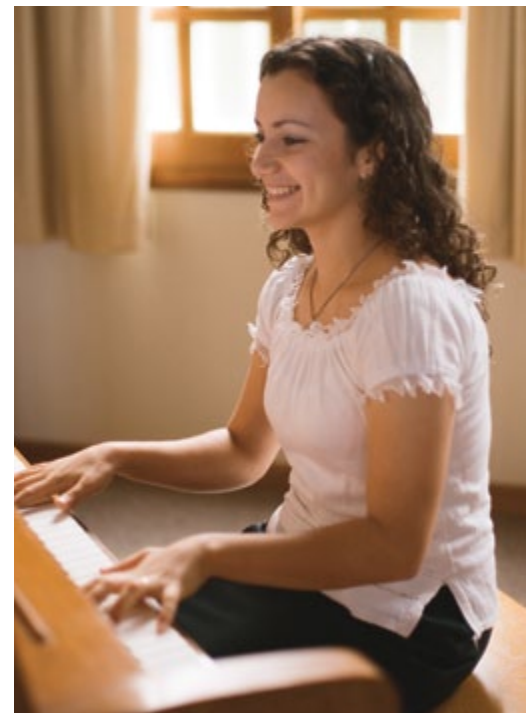
Nossa música sacra é uma excelente preparação para a oração e para o ensino do evangelho” (ver “Adoração por meio da Música”, *A Liahona*, janeiro de 1994, pp. 9, 11). O professor deve ajudar os alunos a entender a importância da música na adoração e como ela pode contribuir para uma atmosfera em que o Espírito possa atuar de maneira mais eficaz.

Estas são algumas maneiras de o professor utilizar a música para enriquecer a experiência dos alunos ao aprenderem o evangelho:

- Colocar músicas inspiradoras quando os alunos chegarem na classe ou tocá-las durante a aula enquanto eles estiverem ocupados com um exercício escrito.
- Incentivar os alunos a envolverem-se de coração quando a turma cantar hinos em conjunto.
- Durante a aula, cantar um hino ou uma estrofe de um hino, diretamente ligado ao assunto ensinado, para recapitular um princípio do evangelho ou servir como fonte de mais ideias. No final do hinário há um índice de escrituras e um índice por assunto que podem ser úteis.
- Criar situações em que a leitura da letra de um hino ajude a fortalecer o testemunho dos alunos ou ajude-os a expressar seu testemunho das doutrinas e dos princípios do evangelho.
- Convidar os alunos a apresentarem números musicais apropriados em aula.

Ao escolher as músicas a serem usadas em sala de aula, seja qual for o propósito (por exemplo, para música de fundo ou atividades de memorização ou de domínio das escrituras), é importante lembrar-se da seguinte advertência do Élder Boyd K. Packer: “Muitas são as tentativas de unir temas sagrados do evangelho à música moderna, na esperança de tornar a mensagem atraente para os jovens. (...) Não sei como isso poderia ser feito de maneira a aumentar a espiritualidade. Acho que isso não é possível” (*That All May Be Edified*, 1982, p. 279). Em última instância, cabe ao professor a responsabilidade de certificar-se de que as músicas utilizadas em aula





Notas

estejam em harmonia com os padrões da Igreja e não sejam de maneira alguma ofensivas ao Espírito do Senhor.

Conselhos e Advertências Gerais [5.12]

Embora seja bom o desejo de criar um bom relacionamento com os alunos, o desejo de receber elogios, se não for reconhecido e controlado, pode fazer com que o professor se importe mais com o que os alunos pensam a seu respeito do que com seu papel de ajudar os alunos a aprender e a progredir. Isso com frequência leva os professores a empregar métodos destinados a promover sua imagem aos olhos dos alunos em vez de empregar métodos que criem um ambiente propício ao Espírito Santo. O professor que cai nessa armadilha comete artimanha sacerdotal, pois coloca a si mesmo “como uma luz para o mundo, a fim de obter lucros e louvor do mundo” (2 Néfi 26:29). O professor deve ter cuidado para não utilizar o humor, as histórias pessoais nem quaisquer outros métodos didáticos com o intuito de entreter ou impressionar os alunos nem de ser louvado por eles. Ao contrário, todos educadores religiosos devem dedicar-se a dar glória ao Pai Celestial e a levar seus alunos a achegarem-se a Jesus Cristo.

O Presidente Howard W. Hunter ensinou: “Tenho certeza de que vocês reconhecem o perigo que há em conquistar tanta influência e ser tão persuasivo que seus alunos se tornem leais a vocês e não ao evangelho. Bem, que maravilha é ver-se diante de um problema assim! (e esperamos que todos vocês, professores, sejam tão carismáticos). Mas nisso há perigo verdadeiro. É por isso que vocês precisam incentivar seus alunos a mergulharem nas escrituras em vez de apenas falar-lhes delas e apresentar-lhes a sua interpretação. É por isso que vocês precisam ajudar seus alunos a sentir o Espírito do Senhor, em vez de apenas serem expostos à forma como vocês refletem esse espírito. É por isso que o fundamental é que vocês incentivem seus alunos a irem diretamente a Cristo, em vez procurarem apenas alguém que ensina suas doutrinas, ainda que com grande habilidade. Vocês nem sempre estarão presentes quando seus alunos precisarem. Vocês não estarão ao lado deles depois que eles terminarem o Ensino Médio ou a faculdade. E vocês não precisam ter seus próprios discípulos” (“Eternal Investments”, reunião com o Presidente Howard W. Hunter, 10 de fevereiro de 1989, p. 2).

Estes outros conselhos e essas advertências são pertinentes a vários métodos e várias situações de ensino:

- *O uso de competição.* O professor deve ter cuidado com o uso das competições em sala de aula, principalmente quando as competições são um a um, entre os alunos. A competição pode causar discórdia, desânimo, expor os alunos ao ridículo, causar constrangimento e fazer com que o Espírito Se retire.

- *Repreensão ou comentários negativos.* O professor deve ser sábio na hora de expressar decepção com atitude da classe ou de um aluno específico. A maioria dos alunos já tem algum tipo de sentimento de inadequação e tem a necessidade de ser elogiada incentivada e não de ver suas falhas salientadas.
- *Sarcasmo.* Quer venha do professor ou de um aluno para o outro, o sarcasmo quase sempre é negativo e destrutivo e pode expor os alunos ao ridículo e fazer com que percam o Espírito.
- *Linguagem e interação imprópria.* O professor não deve gritar nem discutir (brigar) com os alunos. O uso de palavrões e de linguagem vulgar é inaceitável nos ambientes de ensino religioso.
- *Uso de força física.* O professor não deve jamais usar sua força física ou seu tamanho para intimidar um aluno ou obrigá-lo comportar-se. Mesmo de brincadeira, o contato físico pode gerar mal-entendidos ou acabar transformando-se em algo sério. O professor só deve usar da força física com um aluno quando isso for necessário para proteger outro aluno.
- *O uso do masculino e do feminino nas escrituras.* O professor deve estar ciente e estar alerta ao uso do masculino e do feminino na linguagem das escrituras. Algumas escrituras são fraseadas no masculino devido a natureza do idioma original. O professor deve lembrar aos alunos que alguns termos masculinos se aplicam a homens e mulheres. Quando foi dito a Adão que “todos os homens, em todos os lugares, devem arrepender-se” (Moisés 6:57), não há dúvida de que o Senhor Se referia a homens e mulheres. Em outros momentos, a forma masculina é empregada em seu sentido específico e restrito. Por exemplo, os membros da Trindade são homens e as referências ao deveres do sacerdócio aplicam-se aos homens.

Notas

6

Continuar a Aprimorar-se Como Professor

Em seu empenho para implementar os princípios e métodos descritos neste manual, os professores devem fazer um esforço constante e paciente para se aperfeiçoarem. É preciso que, linha sobre linha, por meio do estudo, da fé, da repetição e da experiência, os professores aprendam os princípios do ensino eficaz e adquiram domínio de técnicas eficazes de ensino. Existem muitas formas de se avaliar a qualidade do ensino e de receber essas avaliações e a ajuda necessária para progredir. Entre as coisas que ajudam os professores a se aperfeiçoarem estão os métodos formais e estruturados, como, por exemplo, o ser observado por colegas, supervisores ou alunos, que farão comentários ou uma avaliação do que observaram. Existem outras técnicas informais como a de ouvir os alunos, observar outros professores ou trocar ideias e falar de experiências com os colegas.

Um dos métodos mais importantes de avaliação é a autoavaliação, sob a orientação do Espírito Santo. O Élder Henry B. Eyring ensinou:

“Depois da aula, vocês poderiam reservar um momento para orar pedindo que consigam ver claramente o que aconteceu em classe e o que aconteceu na vida dos alunos. Cada um pode fazer isso a sua maneira, mas eu gosto de orar mais ou menos assim: Eu pergunto: ‘Será que eles foram edificados por alguma coisa que eu fiz ou que eu disse, ou por alguma coisa que eles disseram e fizeram?’ ...

Se vocês perguntarem isso em oração, com humildade e fé, às vezes — talvez até com frequência — certos momentos da aula lhes virão à memória e vocês se lembrarão da expressão no rosto de um aluno ou da modulação da voz de outro, ou até de como em determinado ponto da aula algum aluno se endireitou na cadeira para prestar mais atenção, e isso lhes dará a certeza de que os alunos foram edificados.

O mais importante, porém, é que isso pode representar uma oportunidade de vocês aprenderem. Vocês podem aprender com o que aconteceu em sala de aula e, assim, podem aprender o que fazer para proporcionar essas experiências edificantes a seus alunos aula após aula” (“Converting Principles”, trechos de uma reunião com o Élder L. Tom Perry, 2 de fevereiro de 1996, p 2).

Se os professores tiverem o desejo de aperfeiçoarem-se e fizerem um esforço consistente para ensinar de uma forma agradável ao Senhor, Ele os inspirará no processo de preparação, enriquecerá seu relacionamento com os alunos, magnificará o trabalho que realizam em sala de aula e os abençoará com Seu Espírito, para que tenham mais sucesso na realização da obra do Senhor. Além disso, Ele os ajudará a verem as áreas em que podem progredir, na medida em que eles se esforçarem por ensinar de maneira a levar os alunos a entender os ensinamentos e a Expição de Jesus Cristo e a confiar neles.



Acima de tudo, todo educador religioso, deve ter como meta fazer o máximo para refletir a imagem do Salvador do mundo, do “Mestre vindo de Deus” (ver João 3:2). Falando a um grupo de professores do seminário e do instituto o Élder Boyd K. Packer disse: “Ao longo dos anos, tive o grande privilégio de reconhecer em vocês, irmão e irmãs, atributos nos quais transparece nada mais nada menos do que a imagem do Mestre dos Mestres. Acredito que, na mesma medida em que vocês desempenham as responsabilidades e os encargos que lhes foram confiados, a medida de Cristo é gravada em seu semblante. Para todos os efeitos, em sala de aula, naquele momento, com essa expressão e essa inspiração, vocês são Ele e Ele, vocês” (“The Ideal Teacher”, discurso aos professores do seminário e do instituto, 28 de junho de 1962, pp. 5–6).

A Promessa do Senhor [6.1]

Ensinar o evangelho é a obra do Senhor, e Ele quer que os professores do seminário e do instituto sejam bem-sucedidos nela. Se professores e líderes invocarem-No diariamente, verão que o socorro virá. Ele promete àqueles que se empenham em viver e ensinar Seu evangelho:

“Portanto, em verdade vos digo: Clamai a este povo; expressai os pensamentos que eu vos puser no coração e não sereis confundidos diante dos homens;

Pois naquela mesma hora, sim, naquele mesmo momento, ser-vos-á dado o que dizer.

Mas um mandamento vos dou, de que tudo o que declarardes declarareis em meu nome, com solenidade de coração, com espírito de mansidão em todas as coisas.

E prometo-vos que, se fizerdes isso, derramar-se-á o Espírito Santo testificando todas as coisas que disserdes” (D&C 100:5–8).



Índice

A

Aconselhar os alunos 16, 20, 87
Adaptar a aula 15, 18, 55, 61, 63, 73
Administração da sala de aula
 Ver Cultivar um ambiente de
 aprendizado em que haja amor,
 respeito e propósito
Administrar 8
 programas e recursos 9
Agrupar versículos
 Ver Trechos do bloco de escrituras
Aluno
 Ver Papel do aluno
Alunos
 ensinar o evangelho ao
 próximo 7, 12, 35, 60–61, 74
 necessidades e habilidades
 dos 10, 17, 44, 52, 55, 58
 papel dos, no aprendizado
 Ver Papel do aluno
 preparação para o aprendizado 7,
 51–52, 59, 77
Ambiente físico próprio ao
aprendizado 19
Amor e respeito
 pelos alunos 15, 18, 20, 54, 54, 70
 pelo Senhor 3, 12, 15, 18, 35, 70
 Ver também Caridade, Cultivar um
 ambiente de aprendizado em que
 haja amor, respeito e propósito
Analisar 30, 32, 36, 43, 47, 65, 77
 Ver também Perguntas que levam
 os alunos a analisar o conteúdo
 estudado para entendê-lo
Aparência da sala de aula 19
Aplicar as doutrinas e os princípios 12, 24,
32, 34–35, 44, 47, 60, 68, 72, 76
 Ver também Perguntas que estimulam a
 aplicação
Aplicar as escrituras 24, 44
Aprendizado
 ambiente de 15
 pelo Espírito 13, 19, 23, 60, 71
 Ver também Ensinar e aprender pelo
 Espírito, Espírito Santo
Apresentações de computador 77
Arbítrio
 aluno exercendo 8, 64
 como ação inspirada na fé 7–8
Artimanhas sacerdotais 73, 82

Assentos 18
Atitude do professor 5
Auxílios visuais
 Ver Material audiovisual e
 apresentações de computador,
 Objetos e gravuras

B

Ballard, M. Russell
 o testemunho modifica vidas 37
Bednar, David A.
 ação inspirada na fé indica desejo 7
 escrever convida o Espírito Santo 75
 ler as escrituras do começo ao fim ... 43
 O Espírito Santo penetra no coração .. 7
 passagens correlatas, padrões
 e temas 26
Benson, Ezra Taft
 as escrituras devem ser a fonte
 original 55
 é fundamental que o professor
 aprenda o evangelho 23
 os autores das escrituras viram nossa
 época 58
 relacionamento entre marido
 e esposa 3

C

Caráter do professor 5
Caridade 3, 8, 17, 51
Clark Jr., J. Reuben
 ensinar o evangelho conforme as
 escrituras 6
 os jovens têm experimentado bênçãos
 espirituais 36
 os jovens têm fome das coisas do
 Espírito 52
 você, professores, têm uma grande
 missão ix
Comentários 53, 84
Como ensinar, decidir 6, 56, 60–62
Comparar e contrastar 25
Compartilhar... v, 14, 34, 35, 44, 49–51, 68,
72, 73
 experiências pessoais sagradas 68
Competição 82
Concluir os cursos 10, 53
Confiança, desenvolver com os
alunos 16–17, 53

Contexto 27

Contexto
 cultural 27, 66
 geográfico 27
 histórico 27, 66
Contexto e conteúdo 26, 57
 Ver também Entender o contexto e o
 conteúdo

Conversão v, vii, 2, 7, 15, 29
 Ver também Coração, levar o evangelho
 ao, Objetivo dos Seminários e
 Institutos de Religião, Propósito do
 S&I

Coração, levar o evangelho ao vii, 2, 7, 13,
33, 35, 43, 60, 68, 69

Ver também Conversão
Corrigir a desordem e o mau
comportamento 20–22

Cultivar um ambiente de aprendizado
em que haja amor, respeito e
propósito 12, 15–20, 54, 67
Currículo 15, 26, 43, 55, 57, 59, 61, 62

D

Debate 69–70, 78
Decidir o que ensinar e como
ensinar 56–62
Declarações de causa e efeito 31
Definir palavras e expressões
difíceis 25, 28, 55
Devocionais 14, 18, 19, 39, 54
Diários 75
Dignidade 3, 14, 51
 Ver também Viver o evangelho
Disciplina 20–21
Disposição, aluno 17, 52–53, 61–62, 77
 Ver também Alunos, preparar-se para
 aprender
Distrações, eliminar 18
Dividir o tempo 62
Doutrinas Básicas 39–40, 58
Doutrinas e princípios 6, 31, 43
 declarar 14, 32, 57, 75, 77
 ensino 7, 8, 42–50
Dramatizações 35

E

Edificação x, 6, 12, 13, 18, 54, 60, 70

Educação religiosa ix, 1

Ensinar e aprender pelo Espírito..... 6, 12–15, 17, 51
Ver também Espírito Santo

Ensino

- à maneira do Salvador v
- as escrituras nos Seminários e Institutos de Religião..... 42–50
- as escrituras sequencialmente 42
- conselhos e advertências gerais 82–83
- decidir como ensinar 6, 56, 60–62
- decidir o que ensinar 56–60
- doutrinas e princípios 7, 43–50
- evitar a especulação 55
- métodos, técnicas e abordagens 60, 64–85
- observar, ouvir e discernir 17, 19, 51, 70, 71
- pelo Espírito
Ver Ensinar e aprender pelo Espírito

Ensino sequencial das escrituras
Ver Ensinar as escrituras sequencialmente

Entender

- as doutrinas e os princípios... 7, 30–32, 34, 44, 46–47, 51, 57, 56, 64, 69, 76
- o contexto e o conteúdo das escrituras e das palavras dos profetas 12, 26–28, 38, 42, 44–45, 46–49, 52, 57–59, 66–71, 72

Escrever..... 31, 34, 36

- exercícios 75–76, 78

Escrituras

- auxílios para estudo das 23–24
- bloco de, definido e explicado 43
- domínio das 37–38
- doutrinas e princípios das.. 6, 29, 57, 66
- ensino..... v, 5, 43
- são a fonte primária para a preparação de aulas 55
- técnicas e métodos de estudo das 23–26

Espírito, ensinar pelo
Ver Ensinar e aprender pelo Espírito, Espírito Santo

Espírito Santo

- ajuda do, na preparação .. 55, 57–58, 81
- buscar a companhia do 2
- convidar a influência do 7, 8, 14, 17, 18, 19, 35, 37, 45, 53, 54, 61, 64, 68, 72, 81
- edificação pelo 7
- funções do..... 13
- papel do, no aprendizado 1–2, 8, 12–15, 19, 35, 37, 42, 54, 60

Estudar as escrituras diariamente e ler o texto do curso..... 22–26

Estudo diário das escrituras... 7, 12, 22–23

Estudo pessoal das escrituras... 23–26, 28

Exemplo de professor 3, 23, 38

Expição de Jesus Cristo x, 1, 13, 16, 23, 26

Explicar 32–33, 35, 44, 60

- compartilhar e testificar as doutrinas e os princípios do evangelho 35–37

Eyring, Henry B.

- algumas perguntas convidam a inspiração 67
- aluno busca livremente com fé 7
- apenas pelo Espírito 13
- as escrituras atraem os alunos..... 52
- as escrituras mitigam a sede..... 52
- ater-se ao conteúdo do currículo 56
- distinguir entre princípio e doutrina. 29
- duas visões sobre o evangelho 58
- fazer uma autoavaliação pela oração 84
- não é possível saber tudo o que os autores das escrituras quiseram dizer 58
- nossa meta como professores..... 1
- obediência constante leva à melhoria. 4
- perguntas são o cerne do ensino e aprendizado 64
- procurar princípios de conversão 58
- realizar bem as coisas materiais 9
- ser cuidadoso ao falar sobre o Espírito..... 15

F

Família, auxiliar a 9

Faust, James E.

- a verdade precisa ser declarada (citando B. H. Roberts) 32

Fé 51–53

- ação inspirada..... vi, 7
- Ver também* Espírito Santo, convidar a influência do, Papel do aluno
- na palavra 51–52
- nos alunos..... 52–53
- no Senhor 52

Função

- do aluno..... 7, 17, 19, 54, 60, 62, 64, 72
- do Espírito Santo
Ver Espírito Santo, Ensinar e aprender pelo Espírito

G

Grupos, trabalhar em 36, 74–75

H

Hales, Robert D.

- ajudar os alunos a adquirir um testemunho espiritual..... 33
- esforçar-se pela retidão pessoal 2
- promove-se a fé quando os alunos ensinam e testificam 33

Hinckley, Gordon B.

- continuar a crescer 4
- nenhum de nós já sabe o bastante 4

Hinos
Ver Música

Histórias..... v, 34, 73–74

Holland, Jeffrey R.

- amar os alunos desinteressados 22
- atmosfera calma é essencial 14
- convidar os alunos a examinar as escrituras 26

Hunter, Howard W.

- ensinamento e exemplo de Jesus Cristo 5
- estudar as escrituras diariamente..... 22
- jovens, confiar nas escrituras..... 38
- não fabricar a influência do Espírito..... 15
- perigo potencial para professores carismáticos 82

I

Identificar

- doutrinas e princípios 31–33, 43, 46, 57, 60, 66, 67
- entender, sentir a veracidade e a importância, e aplicar as doutrinas e os princípios do evangelho..... 34–36

Intenção do autor das escrituras 26, 27, 30, 42, 43, 57

J

Jesus Cristo

- a ênfase do professor deve ser levar os alunos a..... 82
- ajudar os alunos a aprender como tornar-se como, ao ponderar 24
- aprender sobre, pelo Espírito Santo 14
- as escrituras elevam a visão para 26
- bênçãos recebidas pelos alunos que aprendem e seguem..... 2
- convidar o Espírito falando de exemplos e debates sobre 14
- desejo do professor de tornar-se como..... 4
- ensinar como v–vi, 4, 5, 16, 66, 77, 84–85

imagem de, no semblante do professor	85	Melhorar como professor. 4, 51–53, 84–85	testemunho encontrado ao prestá-lo.....	36
nutrir o amor dos alunos por	16	Memorizar passagens das escrituras....	Padrão no ensino das escrituras	43
o evangelho ajuda a tornar-se mais como.....	29	Monson, Thomas S.	Pai Celestial	
o professor deve testificar sobre o amor de, por.....	36	a pessoa é mais importante que o problema.....	ajudar os alunos a conhecer e amar o.....	x, 1
os alunos frequentam as aulas para conhecerem	17, 54	aprender o contexto das escrituras... meta do ensino do evangelho	ajudar os alunos a preparem-se para realizar o que Ele pede	2
os profetas testificam de.....	58	Música	ajudar os jovens a preparem-se para a vida eterna com o.....	x, 1
promessa de, àqueles que ensinam Seu evangelho.....	85	N	aprender sobre o, pelo Espírito Santo.....	13
salientar verdades que ajudam os alunos a se achegar a.....	58	Necessidades especiais, alunos com	bênçãos por ensinar de um modo que agrada ao.....	84
Junta de Educação.....	ix		desejo do professor de tornar-se como o.....	4
K		O	ensinar os alunos sobre seu infinito valor para o.....	16
Kimball, Spencer W.		Oaks, Dallin H.	fala com os alunos por meio das escrituras	37
aprender fazendo	35	ensinar por amor.....	glorificar ao ensinar	82
L		hinos, um recurso que vem do céu... não ensinar aplicações específicas ... os professores auxiliam no trabalho do Senhor	lembrar que alunos com necessidades especiais são filhos do	17
Lanches ou guloseimas.....	20	salientar as doutrinas, os princípios e os convênios	o professor deve testificar sobre o amor do, por	37
Lee, Harold B.		Objetivo dos Seminários e Institutos de Religião	os alunos adquirem forças para fazer escolhas de acordo com a vontade do.....	6
testemunhos enfraquecendo.....	22	Objetos e gravuras	os alunos frequentam as aulas para conhecerem o.....	17, 54
Leia		Observação	salientar verdades que ajudam os alunos a se achegar ao.....	59
as escrituras em conjunto em classe... 71–72		O que ensinar, decidir	tem inspirado bons homens e mulheres como autores de escrituras	26
texto do curso	26	Orar.....	Pais de alunos.....	x, 9, 20, 21
Leis de direitos autorais	79	ao preparar-se para ensinar v, 24, 51, 59 pelos alunos	Palavras dos profetas e apóstolos	9, 32, 35, 37
Líderes do sacerdócio, trabalhar com os.....	9, 10, 20, 21	O uso do masculino e do feminino nas escrituras	Participação dos alunos 7–8, 12, 23, 54, 55, 69, 74, 76	
Listas, fazer, de escrituras.....	25	Ouvir os alunos	Perguntas.....	v, 24, 32, 54, 61, 62–63
Lousa ou quadro-branco.....	31, 76–77	P	que estimulam a aplicação.....	68
Lucas 5: Um exemplo	46	Packer, Boyd K.	que inspiram sentimentos e testemunho	33, 37, 67–68
M		A Expição é o cerne da doutrina cristã 1	que levam os alunos a analisar o conteúdo estudado para entendê-lo 32, 67–68	
Manipulação ou coerção espiritual 14–15, 73		a reverência convida a revelação.....	que levam os alunos a procurar informações	65
Marcar e anotar	23, 32, 75–76	auxílios audiovisuais — bênção ou maldição.....	Perguntas de Pesquisa	
Material audiovisual e apresentações de computador	77–79	a verdadeira doutrina é entendida	Ver Perguntas que levam os alunos a procurar informações	
diretrizes.....	78	imagem do Salvador no semblante do professor	Personalizar a aula	8, 44–45, 59, 60
Matrícula	9, 53	ligar assuntos do evangelho à música moderna.....	Preparação das aulas	
Maxwell, Neal A.		não se podem forçar as coisas espirituais	Ver Preparação das aulas	
veracidade, relevância e urgência para a conversão.....	33	os alunos vêm de bom grado quando alimentados espiritualmente	do aluno.....	7, 53–54
you ensina o que é	4	O Salvador é o modelo de professor .. v poder, advindo de manter a vida em sintonia	pessoal.....	51–54
McConkie, Bruce R.		substância e propósito da escritura ..		
histórias modernas e que estimulam a fé.....	73			
McKay, David O.				
é preciso haver ordem.....	21			
Meditar, ponderar	24, 34, 44, 75–76			

Preparação das aulas 15, 17, 55–61, 64, 71
 decidir como ensinar 7, 56, 60–62
 decidir o que ensinar 58–61
 fontes de 55
 Preparar-se para ensinar 51–61
 Primeira Presidência
 os hinos atraem o Espírito do Senhor 81
 Princípios
Ver Doutrinas e princípios
 Fundamentos para Ensinar e Aprender o Evangelho 12–41, 43–45
 Princípios de conversão 58
 Princípios explícitos 30–31
 Princípios implícitos 30
 Professor
 aparência 19
 apresentação 71–72
 egocentrismo 56, 60, 63, 69, 71
 Programa de Progresso Pessoal 10
 Programa Dever para com Deus 10
 Propósito
 cultivar um ambiente de 18, 54, 61
 do S&I 1, 12, 58, 85
Ver também Conversão, Coração, levar o evangelho ao, Jesus Cristo

Q

Quadro-branco
Ver Lousa ou quadro-branco

R

Referências cruzadas 24
 Relacionamento
 com os alunos 3, 15–16, 54, 82, 84
 com os demais 3, 9
 com os líderes do sacerdócio 4, 8–10

Relações de causa e efeito 31, 42, 57
 Relevância 54, 61–62
 Resumir 45, 60, 62, 71
 Revelação e inspiração 17, 18, 34, 67, 75–76
Ver também Espírito Santo, convidar a influência do

Roberts, B. H.
 a verdade precisa ser declarada 32
 Romney, Marion G.
 as escrituras preservam os princípios 30
 rotinas em classe 18

S

Salientar 44, 57–58, 60, 63
 Sarcasmo 83
 Scott, Richard G.
 ajudar a verdade a calar fundo nos alunos 32
 ajudar os jovens a amar as escrituras 23
 amigos nas escrituras 28
 a participação dos alunos convida o Espírito 7
 as escrituras são um tipo de manual 26
 desenvolver um bom caráter 5
 medir o ensino eficaz 34
 memorizar uma escritura é como fazer uma amizade 38
 objetivo mais importante no ensino . 59
 princípios são verdades concentradas 5, 29
 princípios simples 31
 separar os princípios dos detalhes ... 29
 usar as escrituras conforme estão registradas 38

Seminários e Institutos de Religião ix, 9
 Sentir a veracidade e a importância das doutrinas e dos princípios .. 12, 29, 33–34, 44, 48, 56

Silêncio 14, 70
 Sistema Educacional da Igreja ix
 Smith, Joseph
 chave para entender as escrituras 27
 todos os espíritos são capazes de progredir 17

T

Ter domínio das passagens-chave das escrituras e das doutrinas básicas 38–40
 Testemunho,
 fortalecer vi, 22, 33–34, 33, 36, 60–61, 68
Ver também Conversão, Coração, levar o evangelho ao
 Testificar vi, 14, 33, 36, 44, 47, 60, 68, 71
 Trechos do bloco de escrituras 43, 56, 59
 Treinamento em serviço 51, 53

U

Uchtdorf, Dieter F.
 mostrar Cristo aos jovens 2
 União 4, 12, 54
Ver também Cultivar um ambiente de aprendizado em que haja amor, respeito e propósito

V

Variedade 63, 72
 Vídeo
Ver Material audiovisual e apresentações de computador
 Visualizar 25, 77
 Viver o evangelho x, 2, 5, 51



SEMINÁRIOS E
INSTITUTOS DE RELIGIÃO

A IGREJA DE
JESUS CRISTO
DOS SANTOS
DOS ÚLTIMOS DIAS

PORTUGUESE



4 0210581059 9

10581 059